



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I/SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS
Portaria Ministerial nº 679, publicada no D.O.U de 16/03/2006

LUANA BARBOSA RIBEIRO

AO RITMO DOS VERSOS DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA E DAS IDENTIDADES:
A POESIA COMO ESTÍMULO NA CONSOLIDAÇÃO DO LETRAMENTO
LITERÁRIO, CULTURAL E SOCIAL DO ALUNO

Salvador
2025

LUANA BARBOSA RIBEIRO

**AO RITMO DOS VERSOS DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA E DAS IDENTIDADES:
A POESIA COMO ESTÍMULO NA CONSOLIDAÇÃO DO LETRAMENTO
LITERÁRIO, CULTURAL E SOCIAL DO ALUNO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens - PPGEL, na Linha 1 de pesquisa – Leitura, Literatura e Cultura, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB -Campus I) como requisito a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Nerivaldo Alves Araujo

Salvador

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

R484r Ribeiro, Luana Barbosa

Ao ritmo dos versos da história, da memória e das identidades: a poesia como estímulo na consolidação do letramento literário, cultural e social do aluno / Luana Barbosa Ribeiro .- Salvador, 2025.

150 f. : il.

Orientadora: Nerivaldo Alves Araújo.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - PPGEL, Campus I. 2025.

Contém referências e apêndices.

1. Literatura (Ensino Fundamental) – Estudo e ensino – Dom Macedo Costa (BA). 2. Leitura (Estudo e ensino) – Dom Macedo Costa (BA). 3. Letramento – Dom Macedo Costa (BA). 4. Poesia -Incentivo à leitura – Dom Macedo Costa (BA). 5. Poesia – Estudo e ensino (Ensino fundamental) – Dom Macedo Costa (BA). 6. Interesses na leitura – Bahia. I. Araújo, Nerivaldo Alves. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus I. III. Título.

CDD: 372.64098142

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUANA BARBOSA RIBEIRO

**AO RITMO DOS VERSOS DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA E DAS IDENTIDADES:
A POESIA COMO ESTÍMULO NA CONSOLIDAÇÃO DO LETRAMENTO
LITERÁRIO, CULTURAL E SOCIAL DO ALUNO**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens do Departamento de Ciências Humanas – Campus I, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em 09/04/2025/ pela banca examinadora:



Prof. Dr. Nerivaldo Alves Araujo - UNEB
Orientador



Prof. Dr. Oton Magno Santana dos Santos - UNEB
Examinador interno



Profa. Dra. Luciene Souza Santos - UEFS
Examinador externo

As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo.

Antônio Candido

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, por sua infinita bondade e misericórdia derramadas diariamente sobre minha vida, por sua sabedoria que se renova a cada dia e em cada amanhecer. Foi junto da presença de Deus que encontrei força naqueles momentos mais difíceis da escrita acadêmica. Com Ele mesmo diante dos desafios tive ânimo para continuar.

Ao Espírito santo, minha maior fonte de sabedoria, que ao longo desses dois anos de pesquisa foi meu guia e discernimento, me apoiando nos momentos em que me senti sozinha e desafiada, sem a sua bondade, misericórdia e inspiração, nada disso teria sido consumado.

À Universidade do Estado da Bahia, meu agradecimento e reconhecimento, por ser uma das maiores e melhores universidades públicas do nosso país, por seu papel fundamental na trajetória de formação de professores e na produção de conhecimento no estado da Bahia e em todo território nacional.

Ao meu orientador, Nerivaldo Alves de Araújo, externo minha profunda gratidão. O agradeço por seu compromisso, paciência, por sua humildade em compartilhar saberes e conhecimentos ao longo dessa pesquisa. Suas sugestões e orientações tornaram esse estudo ainda mais enriquecido. Trocas valiosas que contribuíram para minha evolução enquanto pesquisadora.

Quero expressar minha mais profunda gratidão ao professor Oton Magno Santana dos Santos, minha sincera gratidão por aceitar participar da minha banca de defesa de mestrado e por me acolher em seu grupo de pesquisa. Suas contribuições fortaleceram ainda mais o meu trabalho. Suas intervenções foram fundamentais, um incentivo que trouxe avanços significativos para a minha escrita.

À querida professora Luciene Souza Santos, sou grata por ter aceito ao convite para compor a banca da minha defesa de mestrado. Sua presença e contribuições foram muito valiosas para o aprimoramento da minha pesquisa. Seus questionamentos e observações ajudaram-me a observar novas possibilidades e caminhos.

À secretaria acadêmica do programa de pós-graduação (PPGEL), nas pessoas de Angélica, Elenice, Geysa e Maisa, sou agradecida por serem uma equipe solícita, pela disponibilidade de sempre estarem dispostas a nos ajudar nas demandas burocráticas da caminhada acadêmica.

Ao meu marido, Evandro dos Santos, por seu amor, sua paciência e compreensão, sou grandiosamente agradecida pelo seu apoio incondicional ao longo desses dois anos de pesquisa. Nos momentos de ausências, de medo e tristeza, você foi minha fonte de incentivo para não desistir.

À criança mais importante da minha vida, meu filho, Pedro Ravier Ribeiro dos Santos, que, apesar do pouco entendimento, por conta da pouca idade (seis anos), me demonstrou um imensurável poder de compreensão, em sempre dizer que achava lindo a mamãe estudar. O seu apoio filho, foi um divisor de águas nessa pesquisa.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, professores de excelência que contribuíram significativamente na minha pesquisa e na minha formação.

Às minhas queridas colegas de mestrado, Bárbara, Generosa, Leiane e Alcione, por todos os momentos vividos, por todas as trocas, pelo carinho mútuo que fez a caminhada do mestrado se tornar mais leve.

À minha mãe, Luzia Souza Barbosa Ribeiro, aos meus irmãos, minha família e amigos, pela compreensão nas minhas ausências nesses dois anos de mestrado. Sou agradecida pelo incentivo e por saberem compreender as minhas ausências.

À Prefeitura Municipal de Dom Macedo Costa – BA, por me conceder dois anos de licença, para que eu pudesse me dedicar exclusivamente ao mestrado. Esse reconhecimento e estímulo à formação do servidor foi essencial, um investimento que trará futuras contribuições ao município e a sociedade.

À toda equipe gestora, aos alunos e docentes da Escola Municipal Professora Maria Bernadete Borges Pinheiro, sou agradecida pela oportunidade do desenvolvimento da pesquisa.

Ao município de Santo Antônio de Jesus-BA, através da Escola Municipalizada Madre Maria do Rosário de Almeida II, sou agradecida pela

flexibilização da minha carga horária, ao longo desses dois anos de pesquisa, me permitindo conciliar a vida acadêmica e a vida docente.

E, por fim, porém não menos importante, com o coração cheio de saudade e emoção, agradeço a minha avó materna, dona Maria Calazans de Brito, in memoriam. A ti, minha amada e saudosa avó, minha fonte de inspiração, não apenas agradeço pelo que sou, mas pelo que, com sua ajuda e incentivo, tornei-me. Sei que de onde você estiver, estará vibrando pelas minhas conquistas.

RESUMO

Enriquecimento vocabular, estímulo à sensibilidade estética e à criatividade, desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas; essas e outras benesses são proporcionadas ao sujeito quando esse entra em contato e imerge na poesia. Por meio da exploração de ritmos, sonoridades, metonímias e metáforas, o texto poético, na perspectiva do letramento literário, social e cultural, viabiliza reflexões acerca de temas universais, além de operacionalizar nos estudantes competências múltiplas. Com base nisso, delinea-se o seguinte problema: de que maneira a poesia pode potencializar as habilidades de leitura e de escrita de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública baiana na perspectiva da consolidação de um letramento literário, cultural e social do aluno refletidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)? E é desse ponto que esta pesquisa emerge, tendo como objetivo geral investigar como a poesia pode potencializar as habilidades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública baiana, com vistas à consolidação de um letramento literário, cultural e social, refletido na melhoria dos indicadores de aprendizagem. Para tanto, metodologicamente, optou-se por um estudo de caso de um projeto literário implementado entre 2020 e 2024 em uma escola pública baiana, cuja comunidade escolar foi consultada por meio de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários pelo *Google Forms* junto a gestores, professores e alunos sobre a importância desse projeto. Além disso, empreendeu-se aqui junto a metodologia de estudo de caso, duas categorias de análise – a pesquisa bibliográfica de cunho descritivo-exploratório e natureza qualitativa, com coleta de dados realizada a partir de bases de dados eletrônicas; somado a isso, realizou-se uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, tomando como base de análise um projeto de intervenção como *corpus* literário e os documentos educacionais oficiais (DCRB, BNCC, PPP). A fundamentação teórica em que este estudo se apoia está tracejada pelos conceitos de letramento literário abordados por Rildo Cosson (2021), Graça Paulino (2021) e Magda Soares (1997); dentre outros autores e termos afins. Da revisão literária à análise do estudo de caso e questionários aplicados, evidenciou-se que, por meio da inserção do texto poético em sala de aula, tornam-se possíveis conexões entre a literatura e as realidades dos alunos, vez que, engajados e criticamente conscientes, viabiliza-se aos alunos o letramento de cunho não apenas literário, mas também social e cultural. Assim, conclui-se que as práticas de leitura e escrita de poesia operacionalizam a humanização do ensino e a amplificação das experiências literárias, o que possibilita o florescimento da imaginação, da criatividade, da empatia entre os sujeitos; ademais, também se torna viável a formação de uma identidade cultural e crítica dos alunos, podendo aprimorar políticas públicas para a mitigação da evasão escolar e do aperfeiçoamento dos números do IDEB.

Palavras-chave: Letramento Literário. Poesia. Identidade. Memória

ABSTRAT

Vocabulary enrichment, stimulation of aesthetic sensitivity and creativity, development of critical and interpretative skills; these and other benefits are provided to the subject when he or she comes into contact with and immerses himself or herself in poetry. Through the exploration of rhythms, sounds, metonymies, and metaphors, the poetic text, from the perspective of literary, social, and cultural literacy, enables reflections on universal themes, in addition to operationalizing multiple skills in students. Based on this, the following problem is outlined: in what way can poetry enhance the reading and writing skills of students in the final years of elementary school in a public school in Bahia, with a view to consolidating the students' literary, cultural, and social literacy, reflected in the Basic Education Development Index (IDEB)? And it is from this point that this research emerges, with the general objective of investigating how poetry can enhance the reading and writing skills of students in the final years of elementary school in a public school in Bahia, with a view to consolidating literary, cultural, and social literacy, reflected in the improvement of learning indicators. To this end, methodologically, we chose to conduct a case study of a literary project implemented between 2020 and 2024 in a public school in Bahia, whose school community was consulted through field research, with the application of questionnaires via Google Forms to managers, teachers, and students about the importance of this project. In addition, two categories of analysis were undertaken here, along with the case study methodology: descriptive-exploratory bibliographic research of a qualitative nature, with data collection carried out from electronic databases; in addition, documentary research was carried out, with a qualitative approach, taking as a basis for analysis an intervention project as a literary corpus and official educational documents (DCRB, BNCC, PPP). The theoretical foundation on which this study is based is outlined by the concepts of literary literacy addressed by Rildo Cosson (2021), Graça Paulino (2021), and Magda Soares (1997); among other authors and related terms. From the literary review to the analysis of the case study and questionnaires applied, it was evident that, through the insertion of poetic texts in the classroom, connections between literature and the students' realities become possible, since, engaged and critically aware, students are enabled to acquire literacy of not only literary, but also social and cultural nature. Thus, it is concluded that the practices of reading and writing poetry operationalize the humanization of teaching and the amplification of literary experiences, which allows the flourishing of imagination, creativity, and empathy among the subjects; in addition, it also becomes possible to form a cultural and critical identity of the students, which can improve public policies to mitigate school dropout and improve IDEB numbers.

Keywords: Literary Literacy. Poetry. Identity. Memory.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Mapa do Recôncavo Baiano.....	28
Figura 2 - Foto da Biblioteca	43
Figura 3 – Sala de informática.....	43
Figura 4 – FLIDOMA – Festa Literária de Dom Macedo Costa – BA.....	45
Quadro 1 – Espaço Físico da escola.....	30
Quadro 2 – Bibliotecas Públicas Brasileiras.....	41

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRÍCULAR

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

COVID – CORONA VIRUS DISEASE

DCRB – DOCUMENTO CURRÍCULAR REFERENCIAL DA BAHIA

ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

FNDE – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IDEB – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

INL – INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

LD – LIVRO DIDÁTICO

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PCN – PARAMETRO CURRICULAR NACIONAL

PDDE – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

PPP - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

PNBE – PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA

RCM – REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL

SAEB – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SEB – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

SNBP – SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICA

UNDIME-BA – UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DO ESTADO DA BAHIA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO, DA ESCOLA, IDEB, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESPAÇOS DE LEITURA	24
2.1	HISTÓRIA, MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE DO MUNICÍPIO DOM MACEDO COSTA-BA.....	26
2.2	ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DOM MACEDO COSTA-BA.....	27
2.3	HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	28
2.4	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO: APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO, EVASÃO E IDEB	31
2.5	FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA	34
2.6	COMO SURTIU O PROJETO DE INTERVENÇÃO LITERÁRIO NA ESCOLA.....	36
2.7	ESPAÇOS DE LEITURA: BIBLIOTECA ESCOLAR, BIBLIOTECA MUNICIPAL E FEIRA LITERÁRIA	38
2.8	FEIRA LITERÁRIA MUNICIPAL.....	43
3	POESIA E LITERATURA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DA BNCC, DCRB, ESCOLA MUNICIPAL, PPP E PLANO DE ENSINO	46
3.1	LITERATURA E ESCOLA.....	46
3.2	A LITERATURA NA BNCC	48
3.3	POESIA E LITERATURA NO DCRB	56
3.4	LITERATURA E POESIA NO DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL	61
3.5	ENSINO DE LITERATURA NO PPP DA ESCOLA	64
3.6	CURRÍCULO, LITERATURA E PRÁTICA DOCENTE	66
3.7	LITERATURA E PLANOS DE ENSINO	72
3.8	A LITERATURA E O LIVRO DIDÁTICO	75
4	LITERATURA E POESIA NA ESCOLA: ATIVIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	80
4.1	LITERATURA, LETRAMENTO E POESIA.....	88

4.2	LETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL.....	92
4.3	LETRAMENTO LITERÁRIO TEORIA E PRÁTICA.....	95
4.4	MULTILETRAMENTOS: LETRAMENTO SOCIAL, CULTURAL, HISTÓRICO E LITERÁRIO.....	103
4.5	LITERATURA E MEMÓRIA: COMO A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS INTERAGE NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA COLETIVA.....	106
4.6	DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (INL) À POLÍTICA NACIONAL DE LEITURA E ESCRITA (PNLE).....	108
4.7	OBRAS LITERÁRIAS UTILIZADAS EM SALA DE AULA DURANTE O PROJETO DE INTERVENÇÃO LITERÁRIA.....	116
4.8	ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS SARAUS LITERÁRIOS E CONCURSOS DE POESIAS.....	118
4.9	ORGANIZAÇÃO DE COLETÂNEA AUTORAL COM AS POESIAS DOS ESTUDANTES.....	119
5	A POESIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: QUESTIONÁRIOS APLICADOS JUNTO A GESTORES, PROFESSORES E ALUNOS.....	122
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
	REFERÊNCIAS	140
	APENDICE A - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A GESTÃO ESCOLAR E PROFESSORES DOS ANOS FINAIS.....	149
	APENDICE B - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS DOS ANOS FINAIS.....	151

1 INTRODUÇÃO

Entre limites e possibilidades, a literatura é espaço amplo, aberto e profícuo à pesquisa, e a pesquisa que resultou nesta dissertação surgiu das atividades de letramento literário desenvolvidas em escolas públicas. Essa proposta, emergiu a análise da aprendizagem baseada em projetos de incentivo à leitura e à escrita literária em sala de aula, em que foram oportunizadas oficinas de leitura e de construção de poesias para estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Esta pesquisa está amparada pelo projeto guarda-chuva: Educação literária como exercício de cidadania nos processos de ensino-aprendizagem de professores e estudantes da Educação Básica, cujo pesquisador responsável é o professor/pesquisador Dr. Oton Magno Santana dos Santos. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB sob parecer nº 6.649.539, e tem o objetivo de contribuir com a pesquisa e o desenvolvimento educacional, oportunizando a vivência do ambiente escolar a estudantes de Letras e áreas afins, além de fortalecer a articulação entre escola, universidade e sociedade.

O projeto com a poesia em sala de aula nasceu no final de 2020, idealizado por esta pesquisadora e realizado em uma escola que passava por dificuldades no quesito incentivo à leitura e à escrita. Há de se pontuar que, em face da Pandemia da COVID-19, a educação precisou passar por várias adaptações e intensas mudanças em seus modos e meios de ensino e aprendizagem: surgimento e/ou intensificação do ensino remoto; uso de tecnologias digitais para mediar os processos; professores e estudantes se adaptando a rotinas pedagógicas atípicas; perdas e distorções subsequentes de motivação e de interação entre os sujeitos e seus objetos de conhecimento; e interferências no processamento de habilidades e de competências, a exemplo da leitura e da escrita.

Em vista desse quadro, após alguns relatos de professores em reuniões de planejamento, estratégias foram delineadas para incentivar a leitura e a escrita dos estudantes; dentre as quais, está o projeto de intervenção literária pedagógica em sala de aula. Nessa proposta, escolheu-se o gênero ‘poesia’ pelo fato de ser uma categoria presente nas mais diversas manifestações artísticas, seja na pintura, na escultura, na música, na narrativa, na fotografia e até mesmo em pequenas situações do cotidiano; trata-se de uma manifestação expressa em momentos simples e significativos que marcam a vida dos sujeitos.

A poesia é materializada em palavras por meio do poema, o qual apresenta características bem peculiares, responsáveis por sua identificação, entre elas, estão: os versos, a musicalidade, a repetição e o emprego de metáforas que garantem maior subjetividade ao texto. E essa materialização faz parte do escopo desta pesquisa, cujo objeto de estudo se perfaz no letramento literário a partir do uso da poesia em sala de aula de escolas da rede pública de ensino no interior do recôncavo baiano. Por entender que ler e escrever são habilidades fundamentais em uma cultura letrada e, por reconhecer a literatura como instrumento essencial ao desenvolvimento da competência leitora, esta pesquisa elenca como questão-problema: de que maneira a poesia pode potencializar as habilidades de leitura e de escrita de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública baiana? na perspectiva da consolidação de um letramento literário, cultural e social do aluno refletidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)?

Isso posto, como objetivo geral da pesquisa, tem-se: Investigar como a poesia pode potencializar as habilidades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública baiana, com vistas à consolidação de um letramento literário, cultural e social, refletido na melhoria dos indicadores de aprendizagem.

A fim de operacionalizar esse propósito, alguns objetivos específicos foram elencados, quais sejam: a) Investigar como as práticas de leitura e escrita de poesia interagem na construção das identidades coletivas, através do resgate das memórias culturais e históricas do município e da escola pesquisada; b) Examinar criticamente as referências à poesia, à literatura e ao letramento literário presentes nos documentos normativos da educação básica — BNCC, DCRB, RCM e PPP da escola investigada — a fim de compreender como esses elementos são abordados nas diretrizes curriculares da educação básica e no projeto político pedagógico da instituição pesquisada; c) Investigar, a partir de um relato de experiência na Escola Mendes da Silva, de que maneira a literatura, em articulação com os multiletramentos, a história, a memória, a cultura e as dinâmicas sociais, pode exercer um papel humanizador, favorecendo o despertar da criatividade e da imaginação dos estudantes; d) Investigar, através de um estudo de caso, de que maneira as práticas de letramento literário desenvolvidas em um projeto de leitura e escrita de poesias em sala de aula contribuem para a formação de leitores críticos e

para a melhoria dos indicadores de desempenho educacional, com ênfase nos resultados do IDEB.

Neste terceiro objetivo específico, pela primeira vez ao longo desta dissertação, é mencionado o nome da escola pesquisada: Escola Mendes da Silva, se faz importante salientar que este nome é fictício. Ao longo desse estudo, apenas o nome do município é verídico, no mais, além do nome da escola, os professores, gestor escolar e alunos que interagiram ao questionário de estudo de caso, terão suas identidades verdadeira preservadas.

Entende-se, *a priori*, que a poesia se constitui em manifestação artística, e a literatura é um de seus principais instrumentos materializadores; por meio do texto literário, é possível trazer significativas contribuições ao processo de leitura e de escrita em sala de aula. A poesia viabiliza acessos às dimensões lúdicas, imaginárias, cognitivas e de encantamento, reconhecendo-se o seu potencial transformador e humanizador na experiência com a literatura; isso é elemento fundante em uma formação cidadã.

Por isto, o estudo justifica-se pela necessidade cada vez mais crescente de metodologias que oportunizem o engajamento dos estudantes com práticas que avancem para além das técnicas de leitura e escrita, práticas que interajam com reflexões críticas sobre identidades e experiências socioculturais.

Neste sentido, esta pesquisa surgiu como resultado de uma inquietação desta pesquisadora, que, enquanto atuante na área de coordenação pedagógica em escolas da educação básica, frequentemente escrevia e desenvolvia projetos de intervenção pedagógica, com o objetivo de contribuir com o trabalho dos professores, na motivação dos estudantes e, conseqüentemente, no crescimento dos índices de aprendizagem. Dentre todos os projetos desenvolvidos ao longo de oito anos, percebeu-se que o projeto de incentivo à leitura e à escrita de poesias trouxe mudanças significativas, refletidas no Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola. Desta maneira, surgiu o interesse de pesquisar e entender qual o diferencial dessa intervenção pedagógica na consolidação de um letramento literário, cultural e social do estudante.

Para tanto, metodologicamente, optou-se por um estudo de caso de um projeto literário implementado entre 2020 e 2024 em uma escola pública baiana, cuja comunidade escolar foi consultada por meio de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários pelo *Google Forms* junto a gestores, professores e

alunos sobre a importância desse projeto. Além disso, empreendeu-se aqui junto a metodologia de estudo de caso, duas categorias de análise – a pesquisa bibliográfica de cunho descritivo-exploratório e natureza qualitativa, com coleta de dados realizada a partir de bases de dados eletrônicas; somado a isso, realizou-se uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, tomando como base de análise um projeto de intervenção como *corpus* literário e os documentos educacionais oficiais (DCRB, BNCC, PPP).

Sobre a pesquisa de estudo de caso, Robert K. Yin, (2015) nos relata que:

A pesquisa de estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar uma pesquisa nas ciências sociais. Outras maneiras incluem experimentos, levantamentos, histórias e análise de arquivos, como modelagens econômica ou estatística. A pesquisa de estudo de caso seria o método preferencial em comparação aos outros em situações nas quais (1) as principais questões da pesquisa são "como?" ou "por quê?"; um pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre eventos comportamentais; e (3) o foco de estudo é um fenômeno contemporâneo (em vez de um fenômeno completamente histórico). (YIN, 2025, p.05)

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, essa refere-se a um tipo de investigação que oportuniza ao pesquisador um levantamento de fontes com informações já publicadas sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (Marconi; Lakatos, 2023, p.158).

Além disso, por entender que a análise a partir de documentos “[...] compreende o levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa. Os documentos podem ser encontrados em arquivos públicos [...]” (Medeiros, 2020, p. 35). E, segundo Santos (2020, p. 37), a utilização dessa técnica em pesquisa auxilia na extração de dados primários dos documentos escolares, a exemplo do Projeto Político-Pedagógico (PPP), do Referencial Curricular Municipal (RCM), Diário Oficial Do Município (bibliografias que compõem a primeira seção desta dissertação) e dos Planos curriculares de ensino.

Uma vez apresentado o tipo de pesquisa, será realizada a coleta desses materiais que farão parte da construção desta pesquisa. Dentre as etapas, destaca-se a seleção dos documentos escolares como os supracitados para a construção de discussões acerca da escola e do município analisado. Não se poderia falar sobre um projeto literário, social e cultural sem tecer sobre a história, memória e identidade do *corpus* em análise, fato que, muitas vezes:

Esquecemos que a literatura é signo e que, inevitavelmente, remete a categorias que a excedem: ao ser humano, à sociedade, à história; esquecemos, ao mesmo tempo, que a literatura é produção social, parte integrante de uma realidade e de uma história nunca neutras, e talvez, por isso, se omita toda referência contextual e todo discernimento de valores. (Polar, 2000, p. 20)

É nesse processo de reconhecimento da literatura enquanto produção cultural histórica e social, nunca neutra, que se interligam os processos identitários que, segundo Hall (2020, p. 2): “[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado”.

Nesta construção dessa discussão sobre a história, memória e identidade local, buscar-se-ão ainda uma revisão de literatura e a análise do *corpus* literário, fazendo um diálogo com demais documentos normativos da educação básica, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traçando diálogo novamente com o RCM e o PPP, a fim de identificar como esses documentos trazem o ensino de literatura e da poesia em sala de aula. Essa análise corresponderá à segunda seção deste estudo. Seguido de um breve levantamento do Estado da arte acerca do letramento literário, social e cultural do estudante traçando diálogos com matérias e documentos que fizeram parte do projeto de intervenção literário pedagógico no incentivo da poesia como estímulo à consolidação do letramento literário.

Visto isso, no que tange à relevância social, esta pesquisa reconhece no gênero ‘poesia’ um meio de viabilizar no processo de formação do sujeito social a expressão socioemocional, a criatividade e a imersão no mundo fantástico da literatura. Através da poesia, os indivíduos e as comunidades têm a possibilidades de expressar suas identidades culturais e pessoais, compartilhando lúdica e simbolicamente histórias, tradições e valores. Vale dizer que a poesia também se

constitui em instrumento de transmissão e de preservação do patrimônio cultural e as tradições orais de um povo.

A relevância acadêmica e pedagógica deste estudo, ao investigar a poesia como instrumento operacionalizador do letramento literário e colocá-la como objeto de estudo, consolida-se na base teórica existente sobre ensino de literatura e a pedagogia linguística, especialmente porque aloca a poesia como ferramenta pedagógica eficaz, podendo influenciar em políticas educacionais e currículo. Acredita-se, assim como defende Cândido (2011), que a Literatura deve ser um direito humano, uma necessidade universal, que liberta o homem do caos e o humaniza, e a escola precisa garantir esse direito aos estudantes, sobretudo pelo seu uso como estratégia em sala de aula para potencializar suas aprendizagens e a sua formação integral. É, no vislumbre disso, que esta dissertação se organiza, distribuindo-se em quatro seções – das considerações iniciais sobre o letramento literário ao levantamento do contexto histórico, social e cultural da escola pesquisada, ao estudo e à análise dos documentos normativos (BNCC, DCRB, RCM e PPP da escola), a fim de identificar de que forma esses documentos abordam sobre o trato com a literatura em sala de aula, perpassando por um levantamento teórico-metodológico do trabalho com a poesia em sala de aula, trazendo relatos de experiências e estudo de caso com aplicação de questionário aos professores, alunos e gestor escolar.

A primeira seção “Contextualização do Município e da Escola” – subdivide-se em oito tópicos: “História, memória e identidade do município Dom Macedo Costa”; “Aspectos geográficos e demográficos do município DOM MACEDO COSTA”; “Histórico e contextualização da Escola”; “Contextualização do ensino: aprovação, reprovação e IDEB”; “Formação dos professores da Escola”; “Como surgiu o projeto de intervenção literário na escola”; e “Espaços de leitura: biblioteca escolar, biblioteca municipal e feira literária”. Nesse conjunto, busca-se uma reflexão sobre a história, a memória, a cultura e a identidade da comunidade escolar, cujo objetivo é o de contextualizar a pesquisa acerca da escola e município analisado, tecendo-se uma discussão – apoiada no pensamento de Le Goff (2003) – acerca da importância do estudo histórico dos documentos escolares. E nos tópicos seguintes, constrói-se uma discussão sobre os aspectos geográficos e demográficos do município, pontuando a cena educacional a partir dos processos pedagógicos relativos à formação dos estudantes – da aprovação, da reprovação, da evasão e do IDEB.

Também fazem parte desse conjunto expositivo a descrição infraestrutural da instituição de ensino – como espaços de integração, biblioteca, laboratório, quadras de esportes, salas multimídias – e de que maneira se dá a formação docente no campo das linguagens, finalizando com o último tópico da seção que aborda sobre a Feira Literária, sobre o papel humanizador da literatura, a partir do pensamento de Cosson (2018), que liga o letramento social às práticas literárias.

A segunda seção – “Poesia e Literatura nos documentos curriculares da educação básica: uma análise da BNCC, DCRB, escola municipal, PPP e plano de ensino” se divide em: “Palavras introdutórias”, em que é realizada uma discussão apoiada nos estudos de Cândido (2011) – que apresenta a literatura como necessidade universal, e na perspectiva de Cosson (2021) – que aborda sobre o ensino da literatura nas ciências e nas humanidades; o segundo tópico – “A literatura na BNCC” – propõe construir uma breve análise de como o ensino de literatura é abordado na Base Nacional Comum Curricular, discussão que se apoia nas referências retiradas de textos normativos e nos documentos construídos pelo Ministério da Educação, além das reflexões apresentadas pelos autores Cândido (2011), Silva (2021), Cosson (2021), Alves (2018), Sorrenti (2009), Paulino e Cosson (2009) e Soares (2006), no que diz respeito ao ensino da literatura e da poesia e de como esse ensino foi minimizado pela BNCC.

No terceiro tópico desta segunda seção – “Poesia e Literatura no DCRB” – realiza-se uma análise sobre a forma que este documento curricular aborda o ensino de literatura e poesia, trazendo o Documento Curricular Referencial da Bahia como objeto de estudo, em discussões que se apoiam no pensamento de Cândido (2011); no quarto tópico, “Literatura e poesia no documento curricular municipal” e “Ensino de literatura no PPP da escola” são partes que dialogam sobre o ensino de literatura e poesia no documento municipal e no projeto político-pedagógico da escola, trazendo discussões acerca da necessidade de uma possível (re) elaboração desses documentos a fim de melhor contemplar as questões apresentadas. Nos tópicos posteriores: “Currículo literatura e prática docente” e “A literatura e o livro didático” propõe uma breve análise dos currículos e dos referenciais supracitados, com o propósito de articular o diálogo entre o fazer docente e a efetividade das intervenções pedagógicas dentro do espaço escolar. Entende-se que essa prática demanda embasamento normativo, vez que, em se tratando da formação de sujeitos, é imprescindível que os conteúdos e os referenciais estejam alicerçados

por um documento educacional magno. Considerações essas que seguem apoiadas nos autores: Saviani (2016), Todorov (2012), Libâneo (1994), Silva (2022), Cosson (2021), Diniz (1994) e Santos (2020) a fim de construir um diálogo entre o ensino de literatura e o currículo educacional contemporâneo.

A terceira seção – “Literatura e poesia na escola: atividades de letramento literário no Ensino Fundamental – Anos Finais” – apresenta a poesia como instrumento de letramento e formação, trazendo discussões teórico-metodológicas e relatos de experiências a partir de um levantamento literário acerca da poesia como recurso pedagógico instrumento para o letramento literário. Encarregando-se de abordar sobre o projeto de intervenção literária implementado no município – Dom Macedo Costa – e na escola em estudo, assinalando o poder da poesia enquanto instrumento poderoso ao letramento literário, social, histórico e cultural dos estudantes.

Fato é que os aspectos culturais, históricos e identitários possuem um papel primordial no processo de letramento literário, na formação dos leitores literários e na construção de um sujeito social letrado. Esta seção, traz fundamentação teórica, revisão literária e relato de experiência com diálogo a ser construído que se apoia nos seguintes tópicos: “Literatura, letramento e poesia”; “Letramentos: uma perspectiva sociocultural”, “Letramento literário teoria e prática”, “Multiletramentos: letramento social, cultural, histórico e literário”, “Literatura e memória: como a leitura de obras literárias interage na construção de memória coletiva”, “Do instituto nacional do livro (INL) à política nacional de leitura e escrita (PNLE), “Obras literárias utilizadas em sala de aula durante o projeto de intervenção literária”, “Organização e realização dos saraus literários e concursos de poesias”, “Organização de coletânea autoral com as poesias dos estudantes”. Na subseção “Literatura, letramento e poesia” será apresentado um diálogo sobre a poesia em sala de aula, interagindo com as intervenções referentes ao letramento literário.

Na subseção “Letramentos: uma perspectiva sociocultural” é realizado uma síntese sobre os conceitos acerca do letramento social, histórico e cultural, concepções que serão melhor contempladas na subseção 4.1 que trata dos multiletramentos. Na subseção “Letramento literário teoria e prática” traz um levantamento do Estado da arte, sobre os principais autores e pesquisadores do campo do letramento literário, a saber: Paulino (1998), Soares (2003, 2004, 2006, 2018), Kleiman (1995), Cosson (2006), Street (2014) e Rojo (1996), pois no tocante

às discussões envolvendo letramento e letramento literário, são os seis principais autores que já desenvolveram pesquisas e que se destacam na área.

Na subseção “Multiletramentos: letramento social, cultural, histórico e literário” é desenvolvido um estudo dos conceitos que formam cada um dos tipos de letramentos mencionados, a fim de enriquecer as discussões, entretanto o letramento literário será analisado em maior detalhe, nesta subseção nos apoiaremos nas discussões de Roxane Rojo, principal pesquisadora da área dos multiletramentos. Na subseção “Literatura e memória: como a leitura de obras literárias interage na construção de memória coletiva” traz-se o estudo da literatura como lugar de memória. Analisando os processos de formação de identidade dos sujeitos na construção da memória individual e coletiva. As considerações de Jacques Le Goff quando diz que: “a memória é crucial, tanto por sua importância ímpar e fundamental nos modos de organização da identidade humana, quanto por essa organização realizar-se a partir do cruzamento entre as suas manifestações na esfera individual e coletiva” (LE GOFF, 1996, p. 11).

A partir disso, as reflexões de Conceição Evaristo (2020) ampliam essa perspectiva ao destacar como a memória é construída na escrita, especialmente na literatura que dialoga com experiências pessoais e coletivas. A subseção “Do Instituto nacional do livro (INL) à política nacional de leitura e escrita (PNLE)” será desenvolvido um estudo sobre a história do livro didático e literário no Brasil e das atuais mobilizações do Governo Federal frente a política nacional de leitura e escrita, buscando apresentar o que há de mais recente sobre o programa, frente a uma regulamentação/decreto assinado em 05 de setembro de 2024.

Dentre as especificações dessa nova regulamentação, foi lançado o edital para suplementação de 50 milhões para a compra de acervos literário. Ainda nesse tópico será apresentada a movimentação também do Governo Federal frente ao lançamento do Escola das adolescências, programa que objetiva avaliar a aprendizagens dos estudantes do sexto a nono ano do ensino fundamental, em quatro provas contínuas e específicas: Leitura, escrita, matemática e ciências. Na subseção “Obras literárias utilizadas em sala de aula durante o projeto de intervenção literária.” será construído uma análise com o relato de experiência sobre os autores literários que foram utilizados em sala de aula no desenvolvimento do projeto do concurso de poesia. Na subseção “Organização e realização dos saraus literários e concursos de poesias” descreve-se o passo a passo da mobilização da

escrita das poesias em sala de aula, organização de saraus literários, concurso de poesias e organização de coletânea autoral com as poesias dos estudantes.

Na quarta e última seção dessa dissertação, temos o estudo de caso com aplicação de questionários pelo *Google Forms* junto a gestores, professores e alunos sobre a importância desse projeto. Por meio do estudo de caso, materializado pela pesquisa de campo, pôde-se analisar melhor o objetivo geral dessa pesquisa. Este questionário foi realizado no mês de dezembro de 2024, contendo questões objetivas e subjetivas abordando a poesia e a literatura em sala de aula, a fim de analisar o ponto de vista dos alunos, professores e gestor escolar frente ao desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógico/literário na escola. O link do formulário foi encaminhado aos participantes via plataforma de grupos de WhatsApp e eles tiveram uma semana para contribuir com as respostas. Sendo o *google forms* uma ferramenta gratuita, rápida e eficaz, de fácil manuseio e coleta de dados em tempo real, oportunizou ao pesquisador uma análise rápida e eficiente para as interpretações dos resultados.

E, por fim, nas “Considerações Finais”, estão as conclusões da pesquisa e serão retomadas as propostas de discussão acerca da poesia como estímulo à consolidação do letramento literário, cultural e social do estudante, com a comprovação de que se buscou perceber a importância da utilização da poesia como recurso pedagógico para o letramento literário no Ensino Fundamental – Anos Finais, fato que se pretendeu alcançar nos objetivos traçados nesta pesquisa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO, DA ESCOLA, IDEB, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESPAÇOS DE LEITURA

Por entender que quaisquer estudos sobre sujeitos e objetos de conhecimento demandam um estudo prévio das condições de produção de seus discursos, perpassando por tempos e espaços, faz-se pertinente tecer uma contextualização sobre os territórios – escola e município (Dom Macedo Costa -BA). Em se tratando de um constructo que se debruça sobre as práticas escolares de letramento literário em uma escola de rede municipal localizada no interior do Recôncavo Baiano, esta seção se dedica a descrever os aspectos territoriais, infraestruturais, estatísticos e pedagógicos relativos a essa instituição de ensino.

Como já foi mencionado, esta pesquisa traz em sua metodologia um estudo de caso, amparado em mais duas categorias de análise – a revisão de literatura e a pesquisa bibliografia. A revisão de literatura foi empreendida com o intuito de fundamentar teoricamente este estudo, já o estudo documental trouxe uma abordagem qualitativa que analisará enquanto *corpus* literário o projeto de intervenção ora aplicado, acompanhado da análise do estudo de caso e questionários aplicados, evidenciou-se que, por meio da inserção do texto poético em sala de aula, tornam-se possíveis conexões entre a literatura e as realidades dos alunos, vez que, engajados e criticamente conscientes, viabiliza-se aos alunos o letramento de cunho não apenas literário, mas também social e cultural. Isso em vista de reconhecer nas práticas de leitura e de escrita literária em uma instituição de ensino e verificar a possibilidade de desenvolver o senso estético para a fruição e a formação do leitor literário a partir do uso da poesia como recurso pedagógico e instrumento para o letramento literário, social, histórico e cultural do aluno.

Para isso, uma escola da educação básica foi selecionada, e o recorte temporal de análise foi definido como os últimos quatro anos – de 2020 a 2023 –, período em que o projeto de intervenção pedagógico-literária foi implementado, utilizando-se o gênero literário poesia como recurso metodológico. Vale ressaltar que este projeto de intervenção literária foi desenvolvido anos anteriores à pesquisa e aqui servirá como estudo de caso para análise com o intuito de fomentar a pesquisa. Os dados aqui apresentados são fruto de uma pesquisa em estudo de caso, com análise de materiais que fizeram parte do projeto pedagógico literário

desenvolvido na Educação Básica, na perspectiva da consolidação do letramento literário, social e cultural do aluno.

Assim, pensando a literatura em um lugar técnico-metodológico, é interessante o que Cosson (2021) assinala ao apresentar três princípios de linguagem, salientando como a aprendizagem com a literatura leva ao letramento literário:

[...] a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários (Cosson, 2021, p.47).

Esta pesquisa se debruça à identificação desses tipos de aprendizagens, principalmente daquela que faz os alunos aprenderem com suas experiências literárias, que, neste caso, será com a leitura e a escrita de poesias.

Em se tratando do Ensino Fundamental – Anos Finais, modalidade de ensino que atende ao público pré-adolescente, muitos alunos desconheciam o texto poético ou, simplesmente, imaginavam que apenas um poeta ou uma poetisa detinha a capacidade de escrevê-lo. Esse desconhecimento do gênero literário ou a falta de oportunidade do trabalho com a literatura em sala de aula nos últimos anos tem feito com que os professores, por vezes, atribuam à prática poética certo desinteresse entre os estudantes, outras vezes, relegassem ao gosto ou à não-cultura literária.

A esse respeito, Pinheiro (2018, p. 21) diz que, dentre os gêneros literários, a poesia é a que mais se distancia das classes escolares, acrescentando a importância dos textos poéticos à criação do hábito de ler. O autor salienta, inclusive, que a aproximação da poesia com os estudantes deve ser de forma planejada, e que “[...] o docente que não tem a capacidade de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um poema, dificilmente revelará na prática que a poesia vale a pena” (Pinheiro, 2018, p. 22).

É sobre essas inquietações que esta pesquisa buscou interpretar, mais precisamente sobre a função social da poesia em sala de aula, e não se pode aqui falar sobre o *corpus* dessa análise sem antes apresentar a história/memória da escola onde o estudo foi realizado, bem como os dados acerca do município – Dom Macedo Costa – onde esta instituição escolar fica localizada. Nesse sentido, antes

da verificação de dados, também se faz necessário realizar uma breve apresentação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), do processo de formação de professores (continuado), dos espaços de leitura e dos históricos da escola e do município, visto que a literatura também é influenciada pela história e, dessa forma, caminham juntas. Vale ressaltar que, ao longo deste estudo, os nomes dos sujeitos envolvidos — alunos, professores e gestor escolar terão seus nomes em pseudônimo, sendo verídico apenas o nome do município pesquisado.

2.1 HISTÓRIA, MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE DO MUNICÍPIO DOM MACEDO COSTA - BA

A cultura, a identidade e as memórias de um povo se refletem significativamente no cotidiano das pessoas, em suas ações e em suas reações em meio ao corpo social; e, nesse reflexo, também se reverbera a história de uma localidade. Sobre isso, Le Goff (2003, p. 49), importante historiador francês, assinala:

A história da história não se deve preocupar apenas com a produção histórica profissional, mas com todo um conjunto de fenômenos que constituem a cultura histórica ou, melhor, a mentalidade história de uma época. Um estudo dos manuais escolares de história é um aspecto privilegiado, mas esses manuais praticamente só existem depois do século XIX. O estudo da literatura e da arte pode ser esclarecedor deste ponto. O lugar que Carlos Magno ocupa nas canções de gesta, o nascimento do romance no século XII e o fato de ter assumido a forma de romance histórico (argumento antigo: cf. o nº 238 da "Nouvelle Revue Française", *Le roman historique*, 1972), a importância das obras históricas no teatro de Shakespeare [Driver, 1960] são testemunhas do gosto de algumas sociedades históricas pelo seu passado.

Dito isso, não se pode fazer um estudo dos manuais escolares, sem antes trazer um breve histórico da cultura e da identidade da cidade e da escola em análise. Sobre o município analisado – Dom Macedo Costa –, sua localização é no interior do Recôncavo Baiano, e, desde o século XVII, que sua história está vinculada à grande freguesia de São Bartolomeu de Maragogipe, freguesia essa repartida em quatro territórios no decorrer do século XVIII, dentre elas, está a de São Felipe, criada em 1718 (RCM, 2020, p.16).

Em 1718, a partir de uma fazenda, uma importante família mobilizou doações para o povoamento da área por centenas de agricultores, e, em 1883, surgiu um povoado que levou um nome bastante característico, devido às frequentes brigas entre a população. Foi apenas em 04 de abril de 1962 que o Distrito galgou sua emancipação política, tornando-se a cidade Dom Macedo Costa. O nome do município foi dado em homenagem a um importante religioso (Arcebispo de Salvador em 1890, nascido em 1830), amigo da família que fundou a cidade. Através da Lei Estadual n. 1652, sancionada pelo então governador da Bahia, General Juraci Magalhães, publicada no Diário Oficial de 06 de abril de 1962, quando o município foi desmembrado da cidade vizinha e conquistou autonomia política e social.

2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DOM MACEDO COSTA

Segundo dados disponibilizados pelo IBGE (2022), a cidade Dom Macedo Costa possui as medidas de área territorial correspondente a 94,778km², contando com o quantitativo de 4.407 habitantes. A sua densidade demográfica corresponde a 46,50hab/km², e seu percentual de escolarização de seis a quatorze anos corresponde a 99,3%, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,632. A maior parte da população reside no espaço rural, segundo dados populacionais do IBGE (2014), o município concentrava 2.113 pessoas habitando o espaço rural e 1.760 residindo no espaço urbano, caracterizando-se como um município consideravelmente pequeno.

No que diz respeito à educação municipal, a cidade possui sete escolas municipais e apenas uma escola da rede estadual de ensino. A maior produtividade do município vem do espaço rural, e a maioria das famílias sobrevive da agricultura familiar. O desenvolvimento econômico do município está vinculado à agricultura de subsistência, à pecuária e ao comércio. Os principais produtos cultivados nas pequenas propriedades rurais são: mandioca, laranja, banana, coco, mamão, manga, castanha de caju, além de madeira. Segundo o RCM, a economia local também é movimentada pela criação aves, suínos, bovinos e equinos. Acerca do aspecto geográfico a cidade:

[...] está localizada na Microrregião do Recôncavo Sul, distando 170 km da capital do estado. Geograficamente, ocupando um espaço territorial de 84.761 km, entre as coordenadas geográficas de 39° 11' de longitude Oeste e 12° 54' de latitude Sul de Greenwich, a uma altitude de 200 metros em relação ao nível do mar (RCM, 2020, p.17).

Ficando situada às margens da BR 101, no Recôncavo Baiano, Nova Esperança fica circunscrita por entre cinco cidades vizinhas. Segue abaixo mapa contextualizando essa circunscrição:

Figura 1 – Mapa do Recôncavo baiano.



Fonte: RCM (2020, p.17).

Além da agricultura familiar, o município possui base econômica voltada para a cultura de subsistência e para a pequena criação bovina. No que diz respeito à empregabilidade, a principal fonte de emprego é a prefeitura municipal, pois o pequeno comércio municipal não consegue absorver a mão de obra da região a ponto de gerar emprego e renda para os munícipes que, muitas vezes, deslocam-se para trabalhar nas cidades vizinhas.

2.3 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipalizada Mendes da Silva, (nome fictício) tornou-se municipal em 2018, data da publicação em Diário Oficial da Lei Municipal nº 496, de 05 de

março de 2018, que dispôs sob mudança de localização e identificação de uma das escolas municipais, quando passou a assumir o prédio construído em 1967 que, à época, estava à disposição da rede estadual de educação. Esse prédio, o qual continha apenas quatro salas, passou por reforma e ampliação do espaço físico para maior oferta de matrículas nas modalidades de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais. Atualmente, a ‘identificação verídica’ da escola leva o nome de uma professora que fez carreira e foi referência na educação do município.

No que diz respeito à missão, à visão e aos valores da instituição, segundo o PPP (2023), tem-se como principal missão: oportunizar aos estudantes uma formação integral e humana por meio de uma educação de qualidade que os prepare para o futuro, capacite-os e os estimule à iniciativa e à criatividade, tendo como escopo a formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel social e da responsabilidade por sua formação. No tocante à sua visão estratégica, essa escola busca ser uma referência para o município, oferecendo uma educação de qualidade por meio de práticas educativas baseadas na Pedagogia de Projetos. Dessa forma, visa-se à aprendizagem significativa dos educandos, valorizando seus aspectos socioculturais e identitários; essa instituição parte do princípio de que os estudantes são produtores da cultura dentro da sociedade em que são inseridos (PPP, 2023, p.14).

Para além disso, a escola desenvolve um trabalho alicerçado na ética, no respeito, na cidadania, na justiça, na dignidade, na responsabilidade, na amizade, no amor, na honestidade, na confiança e na humanização. Seu maior compromisso é a construção da cidadania, pela compreensão e respeito aos direitos e deveres de todos, tomando-se como valores importantes à formação de cidadãos capazes de transformar as suas realidades. Acerca da função social, a escola entende-se como:

[...] uma instituição pública de garantia do direito a educação, através do ensino-aprendizagem, do pleno desenvolvimento dos estudantes, nas suas etapas formativas do 1º ao 5º ano que se constitui os anos iniciais, do 6º ao 9º ano que são os anos finais do Ensino Fundamental e os eixos formacionais da modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. Conforme o Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil. (PPP, 2023, p.15)

Importa dizer que não há como fazer a contextualização da escola sem citar o seu projeto político-pedagógico (PPP), que é um importante instrumento pedagógico, teórico e metodológico, que visa organizar, planejar e desenvolver estratégias que visam ao enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar. Visto isso, faz-se importante acrescentar que:

[...] a instituição propõe aos sujeitos a aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, socioemocionais, culturais, psicológicas e motoras, levando em consideração a singularidade e ao mesmo tempo a pluralidade dos aprendizes que são atores da sua própria história e não expectadores dos acontecimentos. Sendo assim, o ensino ofertado visa o respeito as necessidades educativas dos estudantes, seus desejos, especificidades, potencialidades, as questões identitárias, as suas vivências, seus saberes prévios, seus projetos de vida, as faixas etárias, os anos formativos e as dimensões das áreas do conhecimento, numa abordagem interdisciplinar, Intercurricular e multicultural (PPP, 2023, p.11).

Sobre a construção desse PPP, trata-se de um documento resultante de uma construção coletiva – gestão escolar, coordenação pedagógica, professores (as), alunos(as), comunidade escolar, funcionários e pais de alunos que participaram de encontros, reuniões e *lives* –, esse processo teve início em 2022 e conclusão em 2023.

A Escola Mendes da Silva, hoje, conta com um corpo docente de onze professores no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 25 professores no Ensino Fundamental – Anos Finais; a modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA) também é ofertada no turno noturno, entretanto, nesta pesquisa, apenas serão trazidas informações referentes ao Ensino Fundamental – Anos Finais. Quanto à infraestrutura, essa instituição conta com uma área ampla, sala de informática equipada, biblioteca e auditório. Segue abaixo Quadro 1 com caracterização do espaço físico da escola:

Quadro 1 – Espaço Físico da Escola.

Setores	Quantidade
Sala da Gestão Escolar	01
Salas de aula	07
Sala de professores/ secretaria	01
Cozinha	01

Laboratório de informática	01
Almoxarifado	01
Banheiros	06
Sala de atendimento de recursos multifuncionais	01
Sala de Atendimento Psicológico	01
Auditório	01
Pátio	01
Biblioteca	01
Jardim	01

Fonte: PPP (2023, p.19).

Com sua reforma e ampliação, a instituição escolar se tornou referência no município, não por se tratar da única escola que atende ao público do ensino fundamental anos finais, mas pela organização e empenho de toda equipe, para uma efetiva educação de qualidade. Como já dizia Freire (2006, p. 45):

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugué.

Nas palavras de Freire (2006), recolhem-se o papel da escola e da educação na formação social dos cidadãos e na garantia do pleno desenvolvimento desses, preparando-os, acima de tudo, para a vida. Estudar o histórico de uma escola é reconhecê-la como instituição formadora de sonhos.

2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO: APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO, EVASÃO E IDEB

A contextualização do ensino é um dado importante para esta análise, pois é através desses dados que se identifica em que ponto a escola se preocupa com a qualidade e a manutenção da educação e das aprendizagens. Os índices de aprovação, reprovação, evasão e IDEB são consequências de todo um trabalho pedagógico construído em uma instituição escolar. A divulgação desses dados se faz relevante para saber de que forma o letramento literário interfere nas relações de aprendizagem. Dado que, para Piaget (2002, p. 90), a aprendizagem é definida

como “[...] modificação duradoura (equilibrada) do comportamento, em função das aquisições devidas à experiência”. Sendo aqui, a experiência com o letramento literário.

Visto isso, nesta seção, faz-se relevante, para melhor compreender de que forma a escola analisada interage nesses dados de aprendizagens, a descrição do recorte temporal de quatro anos letivos (de 2020 a 2023), anos correspondentes ao desenvolvimento do projeto literário pedagógico da poesia como estímulo para o letramento literário. Importa pontuar que, nos dois anos iniciais da realização do projeto literário, decorreu a Pandemia da Covid-19. Nesse período letivo, a reprovação e/ou conservação de estudantes não puderam ser deflagradas em face da lei nº 14.040, de 11 de agosto de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (Brasil, 2020).

Sendo assim, nesses dois anos pandêmicos, os índices de reprovação escolar chegaram a zero por cento. No ano de 2020, na modalidade do Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola possuía três turmas de sexto ano, três turmas de sétimo ano e duas turmas de oitavo ano, chegando ao quantitativo de 228 alunos matriculados. Não havendo índices de reprovação, nem evasão escolar, todos os matriculados tiveram uma aprovação automática. Durante esse ano, considerando o isolamento social obrigatório, as aulas foram ministradas remotamente.

Em 2021, o Ensino Fundamental – Anos Finais da Escola Mendes da Silva, passou a integrar nove turmas: sendo três turmas de 6º, 7º e 8º anos e duas turmas 9º ano, totalizando 316 alunos matriculados. Novamente, por se tratar de um ano pandêmico, não houve índices de reprovação, nem evasão escolar, todos os estudantes matriculados foram avançados automaticamente.

Já no ano letivo de 2022, retorno das aulas presenciais, esses índices sofreram algumas alterações, a escola passou a atender a dez turmas do ensino Fundamental – Anos Finais: sendo dois 6º anos, três 7º anos, dois 8º anos e três turmas de 9º ano, totalizando 277 estudantes matriculados. Acerca da reprovação, da evasão e das transferências, nesse ano letivo, os dados trouxeram baixíssimos percentuais de reprovação, desse total de estudantes matriculados, apenas dez foram reprovados, representando um percentual de 3,6% de reprovação, apenas três alunos evadiram e dois foram transferidos.

Em 2023, 279 estudantes foram matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais, correspondendo a duas turmas de 6º ano, duas turmas de 7º ano, três turmas de 8º ano e duas turmas de 9º ano. Desse quantitativo, cinco estudantes, ao longo desse ano letivo, foram transferidos e dezesseis, reprovados, representando um percentual de 5,7% de reprovação.

Sobre esses percentuais, pode-se afirmar que eles se refletem no cálculo do IDEB, que é avaliado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) responsável por, a cada dois anos letivos, aplicar a prova que calcula aquele índice. Nesse recorte temporal – de 2020 a 2023 –, houve duas edições dessa avaliação externa, em 2021 e em 2023. Nesses dois anos, o índice da escola analisada sofreu mudanças significativas, segundo dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC) em 2021, o Ensino Fundamental – Anos Finais da Escola Municipalizada Mendes da Silva conquistou um índice de 5,1; todavia, em 2023, esse número caiu significativamente para 3,6 (INEP, 2023).

Especula-se que muitos podem ser os motivos para essa queda significativa no IDEB, considerando-se que a gestão escolar e a maioria do corpo docente permanecem inalteradas, nessa transição do IDEB, houve mudanças na parte pedagógica, no desenvolvimento dos projetos, na rotina dos alunos que passaram a usar mais os aparelhos celulares nesse pós-pandemia, dentre outros.

Estima-se que, grande parte dos projetos de incentivo à leitura e à aprendizagem não foi desenvolvida ao longo desses dois anos letivos. Talvez, a não continuidade de uma proposta amarrada estrategicamente para sanar as deficiências de leitura e de escrita refletiu-se na queda do IDEB; não foram identificados outros fatores que pudessem interferir negativamente nesses dados. Os índices de aprovação e de reprovação (informações que interferem no cálculo do IDEB) continuaram praticamente os mesmos.

Trazer essas informações para a pesquisa a enriquece ainda mais, pois nessa leitura dos dados do IDEB, índice importante para a educação básica, já se identificou o quanto um projeto de incentivo à leitura, utilizando a poesia como estímulo ao letramento literário, faz toda a diferença na vida dos estudantes e nos demonstrativos comprovados nas avaliações externas. Nessa perspectiva, Britto (2012, p. 94) afirma que:

O ensino e aprendizagem da leitura e da escrita fazem parte das atividades de todas as disciplinas (donde o caráter transdisciplinar dessa aprendizagem). Deve-se propor ao educando não apenas a informação, mas a busca através do texto escrito. A própria atividade de organização do conhecimento deve ser escrita, cabendo aos professores de todas as disciplinas o trabalho organizado com a leitura e a redação.

Um trabalho com projetos pedagógico voltado para um caráter transdisciplinar, com efetiva participação dos docentes das diferentes áreas de ensino, faz grande diferença na formação dos sujeitos, no diálogo entre as disciplinas. Desenvolver projetos que interajam com as várias áreas do conhecimento – literatura, história, ciências, matemática e outras – impacta positivamente as aprendizagens significativas, que ampliam e contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais de toda a equipe escolar. Dessa maneira, depois de conhecer o município e a escola, mostra-se igualmente relevante conhecer de que forma se dá a formação – inicial e continuada – dos professores da escola.

2.5 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA

Impensável é um ensino de qualidade devidamente organizado e estrategicamente pensado para atender às necessidades da escola e dos discentes sem antes se pensar na formação dos professores. Nesse quesito, o Ministério da Educação (MEC) assegura o acesso a essas formações e, desde 2004, criou a rede nacional de formação continuada de professores, cujo objetivo é contribuir para a melhoria do processo de capacitação dos professores e de formação discente. O público-alvo prioritário da rede são professores de Educação Básica dos sistemas públicos de educação (Brasil, 2024).

Tal qual o estado, os municípios também se organizam no que se refere à formação docente, promovendo-a, sobretudo, por meio de encontros e jornadas pedagógicas, pois entende-se que essas são importantes estratégias para alcançar resultados durante o ano letivo. Sobre os processos formativos, Delors (2003, p. 160) coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A

formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para a aproximação do saber e do saber-fazer.

O Município Dom Macedo Costa, ao longo do ano letivo desenvolve várias formações, contando inclusive com duas jornadas pedagógicas: uma no início do ano letivo e outra no retorno do recesso junino. Esses momentos são excepcionais para a formação dos educadores.

O momento de escuta para a escolha das temáticas também é importante, a cada ano, as formações trazem temáticas diferenciadas, tendo como base as necessidades identificadas nas escolas, alguns dos temas já trabalhados nas formações de professores foram: “Quem ensina a paz a cultura faz: currículo e cultura de paz nas escolas” (2020), “Educação Empreendedora e protagonismo juvenil” (2022), “Democratização dos Saberes e Práticas” (2024); dentre tantas outras temáticas que interagem no universo escolar e nas necessidades dos docentes que atuam no processo de transformação da vida dos sujeitos. Sobre isso, Vasconcellos (2003, p. 77) afirma que:

O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.).

É nessa relação pedagógica e no trabalho em equipe que os resultados são alcançados, quando cada integrante do processo realiza e se responsabiliza por suas demandas: Secretaria de Educação atuando nas formações dos docentes e nos recursos necessários; Gestão Escolar e pedagógica sempre atenta; professores atuando nas formações e se qualificando para as novas exigências das salas de aula; enfim, para fazer educação, demanda-se um trabalho árduo e coletivo.

Uma vez contextualizados os territórios micro e macro, adentra-se a partir daqui no objetivo desta pesquisa, tomando-se o *corpus* de análise para a devida descrição. Assim sendo, a seção que segue foi pensada com o objetivo de caracterizar e situar o início do projeto de intervenção pedagógico literário e em que

circunstâncias – cultural, histórica e identitária – a escola (sede do desenvolvimento da poesia em sala de aula) se encontrava.

2.6 COMO SURTIU O PROJETO DE INTERVENÇÃO LITERÁRIO NA ESCOLA

O projeto de intervenção literária surgiu em 2020, em meio à Pandemia da COVID-19, momento muito delicado para a educação brasileira, excepcionalmente para a educação básica e para a rede pública de ensino. Mesmo não dispondo de muitos recursos tecnológicos, muitas escolas públicas buscaram estratégias para oferecer um ensino remoto, transmitido pelas plataformas unificadas de comunicação e de colaboração que combinavam bate-papo e videoconferências.

Em se tratando da escola Municipalizada Mendes da Silva, cujo perfil era o atendimento a estudantes da zona rural, essa modalidade de ensino emergencial se mostrou particularmente mais delicado, pois, em muitas casas, não havia quaisquer acessos e equipamentos disponíveis para a continuidade das aulas remotas. A rede de internet era precária, e muitos dos estudantes não dispunham de celular, *tablet* ou *notebook* que pudessem viabilizar seus estudos. Sem equipamento para possibilitar essa comunicação remota, o acesso da escola para com o estudante se configurou deveras dificultoso. Para esses casos, o mecanismo alternativo para que eles não ficassem sem qualquer assistência pedagógica foi a impressão de módulos com atividades mensais, produzidos pela unidade escolar e entregues em suas residências, seguindo todo o protocolo de segurança contra a COVID-19 e tentando não driblar os riscos biológicos de contaminação.

Nas aulas remotas e nos módulos impressos, os conteúdos trabalhados eram os mesmos, brevemente planejados pela coordenação pedagógica e pelos professores, com as devolutivas e as frequências devidamente registradas. Nesse período letivo atípico, percebeu-se um dado: os estudantes estavam perdendo o interesse pela leitura e pela escrita. Foi quando se levantaram questões acerca da importância de elaborar estratégias que pudessem amenizar e mitigar esses déficits; dessa demanda, surgiu o projeto da poesia que contou como estímulo à leitura e à escrita de poesias na consolidação do letramento literário no período de isolamento social. Essa proposição teve como objetivo motivar os estudantes no processo das linguagens: leitura, escrita e ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que este projeto foi escrito e desenvolvido por esta pesquisadora, em anos anteriores à pesquisa,

que, na época, atuava como coordenadora pedagógica da escola, e, por esse motivo, dispõe de maiores detalhes e materiais documentais ao analisá-lo.

O trabalho com a Pedagogia de Projetos mostrou resultados na motivação do interesse dos educandos, excepcionalmente pela leitura e pela escrita, externando uma evidência de que o trabalho com a literatura na escola faz toda diferença. Segundo Cosson (2021, p. 20), “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.”

E foi nesse despertar da literatura que, em 2020, a coordenação da escola, a fim de buscar maiores estratégias para ir ao encontro das necessidades discentes, docentes e da própria instituição, escreveu o projeto pedagógico envolvendo a literatura. Nesse ínterim, aventou-se a possibilidade de usar a poesia para o despertar dos estudantes no que se refere ao desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura.

Ao longo de toda terceira unidade, os professores de Língua Portuguesa e das demais áreas do conhecimento foram motivados a postarem livros de literatura de contos e poesia em formatos PDF, a fim de trabalhar com esse gênero nas aulas. Com essa iniciativa, percebeu-se uma melhoria na escrita dos estudantes, o que acabou por resultar em um “Concurso de poesia”, o qual contou com premiações, motivando-os ainda mais. Visto isso, percebeu-se que, à luz de Todorov (2009, p.26-27):

[...] os estudos literários têm como objetivo primeiro o de nos fazer conhecer os instrumentos dos quais se servem. Ler poemas e romances não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas. Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos.

A partir do momento em que, no auge de uma crise sanitária, a escola começou a introduzir nas turmas dos anos finais o estudo da literatura, por meio da leitura e da escrita de poesias, os estudantes não apenas aprenderam sobre as suas condições humanas, mas também passaram a ter maior criticidade sobre suas existências. Nas oficinas de poesia, esses sujeitos puderam participar ativamente do movimento chamado ‘escrita de si’, agregando às práticas em sala de aula propósitos mais significativos no tocante a seu protagonismo.

Nesse sentido, as aulas passam a trazer metodologias ativas, quando os estudantes tratam em suas poesias temas como: pandemia, distanciamento, isolamento, medo, angústias; o que conferiu a esses sujeitos sentidos e significados alinhados às suas realidades. Dessa forma, suas escritas versavam sobre as suas vivências e de as de seus pares, o que os alocaram em uma posição protagonista, elemento-chave a uma aprendizagem significativa. Como diz Bachelard (2009, p. 6):

O devaneio que queremos estudar é o devaneio poético, um devaneio que a poesia coloca na boa inclinação, aquela que uma consciência em crescimento pode seguir. Esse devaneio é um devaneio que se escreve ou que, pelo menos, se promete escrever. Ele já está diante desse grande universo que é a página em branco. Então as imagens se compõem e se ordenam. O sonhador escuta já os sons da palavra escrita.

Foi estudando e escrevendo poesias, que os estudantes puderam acessar o mundo do 'letramento literário', vez que tiveram a oportunidade de se apropriarem da literatura enquanto linguagem que, por sua vez, afirmou-se como prática formadora. Há de se pontuar aqui que, antes da realização desse projeto, a escola não possuía um espaço de leitura e sequer havia uma biblioteca; com o retorno das aulas presenciais, os próprios discentes e docentes começaram a levantar a necessidade de ambientes de leitura para além da sala de aula. Assim, a gestão escolar mobilizou a Secretaria de Educação para esse propósito e, em 2022, uma biblioteca e uma sala de informática foram inauguradas na escola.

No ano seguinte à realização do concurso, a Secretaria Municipal de Educação também realizou a primeira "Feira Literária do Município", a qual, há quatro anos, vem sendo organizada conjuntamente com as escolas municipais e demais parcerias.

2.7 ESPAÇOS DE LEITURA: BIBLIOTECA ESCOLAR, BIBLIOTECA MUNICIPAL E FEIRA LITERÁRIA

Quando se fala em espaços de leitura, muitos locais físicos são pensados com base em bibliotecas altamente modernas, com diversos acervos de obras literárias, com estantes lotadas de livros novos, devidamente organizados e

etiquetados por áreas do conhecimento. Mesas e cadeiras confortáveis para o leitor, sofás de canto e muito silêncio em volta; essa é a imagem que geralmente se configura no imaginário coletivo, no entanto, não é exatamente essa a realidade vivida pelo município, há uma certa distância entre desejo e realidade.

Ao se pensar em espaços de leituras, logo vem à mente o processo da leitura em si, o seu poder transformador e a sua capacidade de mobilização – de conhecimentos e de significados. Pensando nisso, Lajolo (1982, p. 59) tece a seguinte consideração:

Ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

É nos espaços de leitura que o público leitor embarca no mundo da imaginação e da fruição, na busca por saberes excepcionais para a construção dos sujeitos. As bibliotecas escolares e os cantinhos de leituras assumem um papel crucial na escola; o quão bom seria se, em todas as nossas escolas brasileiras, excepcionalmente nas escolas públicas, tivessem recursos suficientes para a implementação, o usufruto e a valorização desses espaços.

A biblioteca é o espaço tão importante para o acesso à cultura, à informação e, sem sombra de dúvidas, à literatura – direito fundamental que deve ser garantido a todas as pessoas, independentemente de classe social. Segundo Lajolo (2000, p. 106):

É a literatura, como linguagem e instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

Infelizmente, ainda existem barreiras ao acesso à literatura. Em muitas comunidades brasileiras, bibliotecas são escassas ou simplesmente não existem. Certamente, uma das maneiras de se democratizar o acesso à literatura sé por

intermédio da criação de bibliotecas. Na contemporaneidade, para além da inexistência de bibliotecas em muitas localidades, tem-se constatado o fechamento desses espaços em outros; muitos, inclusive, vêm sendo usadas rotineiramente como depósito de utensílios sem uso, incluindo os livros.

Visto isso, vale citar Roger Chartier, importante historiador francês, vinculado à quarta geração da Escola dos Annales, especialista em leitura e importante pesquisador sobre o livro e sobre a biblioteca. Em uma entrevista mais recente publicada na Revista Brasileira de Alfabetização, Chartier (2021) diz que:

As bibliotecas seriam, assim, o lugar de encontro dos corpos dos leitores com esse corpo dos livros. Dessa maneira, esse lugar das bibliotecas, das feiras de livros, das livrarias comporta esses corpos, assim como os momentos em que a gente se encontra com a cultura escrita. Portanto, psicologicamente para todos e socialmente para os que não têm recursos sociais, culturais, econômicos, tecnológicos, há, em realidade, uma premência dessas instituições, uma necessidade, já que elas permitem tanto o encontro entre os indivíduos como o encontro dos indivíduos com os livros (Curcino, 2021, p.133).

Esses encontros – entre o indivíduo e o livro – são essencialmente importantes à construção do sujeito leitor. As bibliotecas escolares assumem um papel primordial no chão da escola, são nesses espaços que os estudantes podem conhecer as leituras para além do livro didático. Nas escolas públicas, as bibliotecas assumem um papel ainda mais relevante e significativo, sobretudo no acesso aos exemplares, visto que muitos estudantes não possuem condições financeiras para comprar livros; as bibliotecas escolares figuram, muitas vezes, o único espaço livre e gratuito de acesso às diversas obras literárias.

O fato de muitas escolas brasileiras ainda não possuírem bibliotecas contradiz a lei 12.244/10, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010), que foi criada para que os estados e municípios obrigatoriamente comesçassem a implementar esses espaços nas escolas. Essa mesma lei inclusive foi recentemente alterada em abril de 2024, trazendo novo texto, seguem algumas alterações:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são: I - disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes; II - promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e






alunas, em especial no campo da leitura e da escrita; III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem; IV - apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios (Brasil, 2010).


Mesmo com a vigência de uma lei assegurando a implementação e o acesso às bibliotecas públicas, frequentemente, há notícias de fechamento de bibliotecas: “O total de municípios brasileiros com bibliotecas públicas sofreu queda de quase 10% em quatro anos (...) aponta a pesquisa pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número caiu de 97,7%, em 2014, a 87,7%, em 2018.” (G1 Notícias, 2019).

Pesquisas mostram que, no período de cinco anos, mais de 800 bibliotecas públicas foram fechadas: “Entre 2015 e 2020, o Brasil perdeu ao menos 764 bibliotecas públicas, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), mantido pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo” (Carraça, 2022). Mesmo com o exercício da lei que entrou em vigor desde 2010, percebe-se um efeito em sentido contrário: muitas bibliotecas estão fechando as portas.

No que diz respeito às bibliotecas no estado da Bahia, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) apresenta uma planilha, mostrando 228 bibliotecas públicas, lá constando que esse dado foi atualizado em 06 de junho de 2024. Segundo o IBGE (2023), a Bahia possui 417 municípios, sendo assim, quase metade dos municípios baianos não possui bibliotecas públicas. Para maiores informações, a fim de conhecimento, segue Quadro 2 com informações sobre bibliotecas públicas no território brasileiro:

Quadro 2 - Bibliotecas públicas do Brasil.

	4.639 bibliotecas públicas no Brasil municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal
	282 bibliotecas públicas na Região Norte das quais 269 são municipais e 14 são estaduais
	1.346 bibliotecas públicas na Região Nordeste das quais 1.329 são municipais e 17 são estaduais
	424 bibliotecas públicas na Região Centro-Oeste das quais 396 são municipais, 3 são estaduais, 22 são distritais e 1 é federal
	1.437 bibliotecas públicas na Região Sudeste

 <p>das quais 1.429 são municipais, 7 são estaduais e 1 é federal 1.149 bibliotecas públicas na Região Sul das quais 1.144 são municipais e 5 são estaduais</p>

Fonte: SNBP (2024).

Em níveis nacional e estadual, já se identifica essa disparidade quanto à quantidade de bibliotecas; quando se fala de bibliotecas escolares, essa situação fica ainda mais delicada. Quase não há repasses públicos para o custeio, a ampliação e a manutenção das bibliotecas nas escolas. Infelizmente, o espaço reservado às bibliotecas não é tão prioritário como deveria, muitas, inclusive, são desativadas para ceder espaço para as salas de aula, com objetivo de acomodar novas turmas.

Outro problema encontrado na viabilização de uma biblioteca na escola é a contratação de funcionário especificamente para isto, quase não há concursos em nível municipal para bibliotecários, muitas vezes, as instituições remanejam um assistente administrativo para essa função, não sendo uma escolha assertiva, pois é necessário formação adequada para o desenvolvimento desse trabalho. Segundo Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/UNESCO (2022):

As bibliotecas são geradoras de comunidade, buscando proativamente novos públicos e utilizando uma escuta eficaz para apoiar o desenvolvimento de serviços que atendam às necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida. O público confia na sua biblioteca, em troca o bibliotecário proativamente almeja manter sempre sua comunidade informada e conscientizada (UNESCO, 2022).

Isso posto, não teria como falar das bibliotecas públicas a nível nacional e estadual, sem falar sobre as bibliotecas do município e da escola analisada. O município Dom Macedo Costa possui uma biblioteca municipal, inaugurada pelo governo do estado da Bahia por meio da Secretaria da Cultura e do Turismo/Fundação Pedro Calmon Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia, da prefeitura municipal e da Secretaria de Cultura, em 25 de abril de 2006. A biblioteca chegou a levar o nome da professora Maria Elza dos Reis Silva e a ser inaugurada com esse nome, todavia, o Ministério Público solicitou a mudança do nome, uma vez que, pelo regulamento, não se pode fazer esse tipo de homenagem a uma pessoa ainda em vida. Atualmente, o espaço se chama Biblioteca Pública Municipal Professora Irene Barbosa Ribeiro e funciona de segunda à sexta-feira das

8 às 12h e das 14 às 17h, ficando aberta ao público que desejar utilizar dos seus serviços durante esse período.

A escola Municipalizada Mendes da Silva também possui uma biblioteca cujo nome é Biblioteca Maria das Mercês Lemos A. Oliveira (nome também em homenagem a uma antiga professora), todavia, não possui um espaço físico adequado, nem um acervo bibliográfico completo. Essa biblioteca foi inaugurada em 4 de julho de 2022; nessa mesma data, na sala ao lado, foi inaugurado o laboratório de informática.

Figura 2 e 3 – Fotos da Biblioteca e sala de informática.



Fonte: MF notícias (2022).

Como é possível identificar na imagem, a biblioteca é bem restrita, não possui muito espaço para acomodação dos estudantes, e o espaço de leitura possui algumas mesas e cadeiras adaptadas no corredor. No entanto, como é um local de passagem para as salas de aula, muitas vezes, os estudantes pegam os livros emprestados e usam a sala de informática para fazer a leitura.

A seção seguinte versa sobre as feiras literárias e a sua importância para a comunidade e para a composição desta pesquisa, vez que registra os benefícios de um evento que não apenas visa ao engajamento literário da população estudantil, mas também a participação ativa de toda a população do município.

2.8 FEIRA LITERÁRIA MUNICIPAL

As feiras literárias desempenham um papel fundamental na promoção da cultura e da leitura de um local, pois figura uma oportunidade de incentivo literário e

cultural, não só pela promoção da leitura, como também pela descoberta de novos talentos, pelo fomento à indústria do livro, pela experiência de interação com os autores e pela formação de leitores críticos.

Há quatro anos, vem sendo realizada uma festa literária no município pesquisado, organizada pela secretaria municipal de educação em parceria com as escolas municipais, que juntamente com os professores e estudantes confeccionam grande parte dos materiais culturais e literários expostos durante a realização desse evento. Essa iniciativa traz mais significado à feira, fortalecendo o vínculo entre a literatura e os estudantes, porquanto, nessa exposição literária, esses se sentem protagonistas de suas histórias, performando ora como ouvintes, ora como autores/produtores nas apresentações dos trabalhos realizados pelas turmas.

Há de se reforçar que é função e dever da escola proporcionar aos estudantes momentos de trocas – culturais, sociais, literárias –, que acabam por evidenciar o poder humanizador e transformador da literatura. Segundo Cruz (2012, p. 19):

[...] estando a literatura ligada à demonstração do real, essa assume funções que atuam diretamente no homem e, depois, volta-se para a sua formação, enquanto fruidor dessa arte. Assim pensar a literatura na escola é antes de tudo acreditar que ela contribuirá para a construção e conseqüentemente a formação dos estudantes numa perspectiva humanizadora e literária.

Nesse sentido, através da realização da feira literária, a secretaria de educação e as escolas municipais andam lado a lado, oportunizando à comunidade escolar e aos demais públicos momentos culturais de fomento à leitura. Vale ressaltar que a primeira realização da feira literária ocorreu de forma virtual, em 2021, contando com palestras disponíveis na plataforma YouTube. Em 2022, com o retorno às aulas presenciais, a feira foi realizada presencialmente na praça municipal, com lançamento de livros, *stands* literários das escolas municipais e mesas com convidados especiais que dialogaram sobre literatura e afins.

Para os estudantes que não tiveram a oportunidade de, em 2021, participar de uma feira literária foi algo inovador; a cada ano, a realização desse evento oportuniza a formação literária de muitos jovens e adultos. Essa também se constitui em uma oportunidade para o letramento literário realizado na escola nos Anos Finais desde 2020. Reitera Cosson (2018) que:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2018, p. 23).

O trabalho desenvolvido dentro das escolas – espaço privado – ganha o espaço público e invade as ruas por meio das exposições, nos *stands* da feira literária. São leituras e releituras de obras feitas por sujeitos que integram o corpo docente e discente de um território pedagógico público, mostrando todo o seu potencial, confrontando quaisquer estereótipos de precariedade e inoperância atribuídos às instituições públicas de um modo geral.

Muitas trocas e vivências com o estético e com a fruição literária são deflagradas durante a feira, incentivando a leitura e a escrita, levando crianças e adolescentes à criatividade, trazendo emoções e sentimentos prazerosos e significativos, interagido expressivamente na formação de novos leitores. Segue abaixo fotos da festa literária realizada no ano de 2024.

Figura 4, 5 e 6 – Fotos FLIDOMA – Festa Literária.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

3 POESIA E LITERATURA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DA BNCC, DCRB, ESCOLA MUNICIPAL, PPP E PLANO DE ENSINO

Esta seção dedica-se à consulta aos documentos oficiais e descreve como a literatura e a poesia são mencionados nesses escritos, trazendo a análise documental como aporte à fundamentação desta pesquisa.

3.1 LITERATURA E ESCOLA

Falar sobre o ensino de literatura na escola, mais propriamente sobre a poesia como recurso literário pedagógico, demanda debruçar-se sobre os documentos normativos que regem a educação básica no estado da Bahia e no território nacional. De modo geral, o processo de ensino e aprendizagem de literatura é sempre um desafio, por isso, antes mesmo de se adentrar às práticas pedagógicas de sala de aula, o estudo desses currículos se faz necessário para uma maior compreensão da prática docente. A construção docente dos planos de ensino e dos planejamentos são embasados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB), Referencial Curricular Municipal (RCM), além do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Isso posto, nesta seção, de antemão, propõe-se uma breve análise dos currículos e referenciais supracitados, para que seja articulado um diálogo sobre o fazer docente e as intervenções pedagógicas dentro do espaço escolar. Entende-se que essa prática demanda embasamento normativo, vez que, em se tratando da formação de sujeitos, é imprescindível que os conteúdos e referenciais estejam alicerçados por um documento educacional magno.

Dessa maneira, compreende-se que há uma hierarquia documental, que conduz este estudo inicialmente à conferência e à verificação normativa do principal referencial curricular do país: a BNCC; na sequência, acareia-se o DCRB – que apresenta o currículo a ser seguido por todas as cidades do estado da Bahia; e, de modo particularizado, toma-se para investigação o RCM – que traz as orientações dos conteúdos que devem ser priorizados pela educação do município.

Para além dos currículos, o PPP da escola observada - Escola Municipalizada Mendes da Silva – será tomado para inspeção, de modo que, alinhado a isso, sejam

discutidos e aferidos os planos de ensino ora implementados pelos docentes do campo das linguagens, especialmente pela averiguação da literatura no livro didático. Há que de salientar aqui que esta seção objetiva concentra-se na identificação do que se prescreve acerca do ensino de literatura e, mais precisamente, sobre a poesia como recurso para o letramento literário.

Decerto, essa análise parte do princípio de identificar de que maneira esse direito à literatura é abordado nos documentos normativos, afinal de contas, segundo Cândido (2011, p. 186):

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou denegação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

E é justamente sobre essa luta pelos direitos humanos e pelo direito ao acesso à literatura que esta dissertação busca pesquisar. A literatura pode muito, pode salvar da obscuridade, da ignorância, da falta de amor, da empatia. A luta diária por uma educação mais literária, mais poética, mais humana, depende de cada um: professores, pesquisadores, militantes por uma escola que liberte os estudantes do caos. Por isso, cada vez mais, uma escola literária é o caminho para a formação humana dos estudantes.

Nesta sessão, excepcionalmente, será empreendido um diálogo entre os documentos normativos, perpassando pelos meios e modos como esses documentos trazem a literatura e traçam caminhos para uma formação literária ao longo dos séculos, pontuando os paradigmas por que essa área de conhecimento tem enfrentado.

O ensino da literatura, assim como outros campos disciplinares nas ciências e nas humanidades, passou por várias transformações ao longo da história que podem ser lidas como uma sucessão de paradigmas. No Brasil, a partir da herança jesuítica na educação, é possível localizar seis paradigmas no ensino da literatura: dois paradigmas tradicionais - moral-gramatical e histórico-nacional -, que pertencem ao passado mais distante, e quatro paradigmas contemporâneos - analítico-textual, social-identitário, formação do

leitor e letramento literário → que emergem sucessivamente desde o final do século XX até nossos dias. (Cosson, 2021, p. 4).

Em “Paradigmas do ensino de literatura”, Cosson (2020), importante pesquisador do campo literário, traz à reflexão o percurso de transposição curricular do componente literário ao longo dos anos. A literatura, cada vez mais, vem perdendo seu espaço na educação básica, circuito em que ela faz toda diferença na formação dos estudantes – da Educação Infantil ao Ensino Médio. Na infância, do contexto doméstico ao social, as crianças transitam em paralelos de sentidos, em que a imaginação e a realidade se misturam, trata-se de um campo vasto de fantasias, e, na educação infantil, oportuniza-se contato com outros sujeitos e outros objetos de conhecimento: os livros.

Esse percurso deslinda-se nos Anos Iniciais (Ensino Fundamental), quando a leitura passa do *status* de mera escuta para o de apropriação de habilidades: a alfabetização; no Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes são acionados por uma formação leitora; competência essa que se vai articulando (ou deveria) e amplificando no Ensino Médio, já que demanda-se a continuidade das aprendizagens acerca das produção em sociedade e tempos, articulando aí a formação de leitores jovens, prospectando a realização de exames – vestibulares, concursos públicos, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Por entender a essencialidade da literatura enquanto componente curricular necessário à formação integral do sujeito, vez que, nele, podem ser desenvolvidas habilidades críticas e interpretativas, além de ampliar seu vocabulário e sua compreensão de mundo, este estudo empreende uma discussão sobre sua importância. Em um cenário esvaziado de pautas que elevem a literatura a esse patamar, é notória a preterição desse componente no curso da formação do sujeito neste tempo, cabendo uma verificação dos currículos e planos de ensino implementado nos últimos anos nas escolas do país.

3.2 A LITERATURA NA BNCC

No Brasil, muitas mudanças têm sido deflagradas nas últimas décadas no cenário educacional, o Ministério da Educação (MEC), o INEP (Instituto Nacional de

Ensino e Pesquisas) vem investindo em uma educação cada vez mais informatizada e ágil. Ao longo desse processo, muitas políticas públicas vêm sendo implementadas com a intenção de aproximar as leis educacionais com os planos de ensino.

[...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Plano Nacional de Educação (2014) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (ver Nunes, 2002), que implementaram a primeira grande transformação na estrutura curricular e nos modos de ensino. Na sequência dessa transformação, está a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que se propõe, no caso do Ensino Médio, a descentralizá-lo, mantendo, como forma de união, as habilidades e as competências, paradigma já estabelecido pelos PCN como nova forma de compreender a educação. A Base, inspirada em outros modelos, sobretudo o português (Programa e Metas Curriculares de Português/DGE-Diretório Geral de Educação, 2014), de onde vem a primeira divisão de conteúdos para o Ensino de Língua Portuguesa nos PCN (Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática), é hoje o documento oficial da Educação para o Ensino Médio (IPIRANGA, 2019, p.106).

Partindo-se do pressuposto de que a BNCC os parâmetros para a educação brasileira, uma questão inicial pode assim ser ensejada para a acurada discussão: como a literatura é abordada na BNCC? A pertinência dessa questão reside na perspectiva de que a literatura figura muito mais do que um componente curricular, ela é vista como uma oportunidade de formação leitura, atravessada por multiletramentos. Seja pelo enriquecimento intelectual, seja pelo acionamento da criticidade, a literatura oportuniza ao sujeito percepções e visões de mundo que podem ampliar a sua capacidade de ver e de sentir. Isso porque ela “[...] possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando”. (Brasil, 2018, p. 498).

Em se tratando de um documento normativo, a BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes necessitam desenvolver nas etapas da Educação Básica (Brasil, 2018, p. 6). Na escala hierárquica dos documentos que regem a educação brasileira, no topo, está a LDB 9394/96 – lei de diretrizes e bases da educação brasileira –, legislação que regulamenta o sistema educacional público ou privado no Brasil da educação básica ou ensino superior. (Brasil, 2017, p. 10). Seguindo a BNCC que organiza o trabalho com múltiplas linguagens, essa

organização também é encontrada nos PCNs, que são organizados por ciclos de aprendizagens, correspondentes a cada dois anos escolares.

Na BNCC, entre as dez competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, a nona fala sobre a literatura e as práticas de leitura literária:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Brasil, 2018, p.87)

Sendo assim, o trabalho com as práticas de leitura literária é uma das dez competências citadas pela BNCC. Entretanto numa busca mais detalhada, apesar de essa base citar a literatura na nona competência para o ensino fundamental, nos textos seguintes, ela não é organizada como um componente curricular, como esperava e como se estima ser adequado. Todavia, a literatura está inserida na área de linguagens que é composta pelas disciplinas de língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física.

A área de linguagens aborda os saberes relacionados à participação dos indivíduos em atividades de linguagem, em diversos contextos da interação humana, desde as mais simples até as mais sofisticadas e complexas, em diversos ambientes sociais na atualidade. É um campo composto por quatro disciplinas, estando a literatura citada em alguns textos de língua portuguesa. Da mesma forma, estabelece-se também nas salas de aulas da educação básica que a literatura não é um componente curricular, ela está integrada às aulas de língua portuguesa.

Nesse contexto de ensino, muitas vezes, os textos literários utilizados como materialidade – a exemplo das poesias, dos contos e das crônicas – ficam restritos a uma abordagem linguística focada na análise gramatical: “[...]Há professores que afirmam se sentirem mais tranquilos ocupando o tempo com a gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada ‘emoções’, tão necessária ao trabalho com o texto poético.” (Sorrenti, 2009, p.17-18). Essa restrição e/ou preterição tem gerado preocupações no campo acadêmico; pesquisadores e especialistas da área de literatura e cultura têm tecido críticas contundentes às práticas escolares de (não) leituras literárias, porquanto tem contribuído para um processo de apagamento e secundarização desse componente no campo dos estudos de linguagem. Segundo

Dalvi, Rezende e Jover-Feleiros (2013, p. 9), “[...] a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens”.

De certa forma, esse ‘lugar secundário’ na sala de aula é um reflexo direto dos documentos curriculares, que também aloca a literatura a segundo plano e de forma segmentada. Parecer esse facilmente verificado quando de uma busca do termo ‘literatura’ nos documentos da BNCC, foi encontrado um total de quarenta e cinco menções em textos da educação infantil ao ensino médio. Já quando pesquisada a palavra ‘poesia’, foi encontrado apenas um registro, citado em um texto da página 138. A palavra ‘poema’, por sua vez, repete-se por 38 vezes ao longo do documento. Essa pesquisa simples propositou a realização de uma analogia entre o quantitativo de menções no texto oficial – que é bem extenso – e a importância que se dá ao componente.

A área de linguagens e suas tecnologias se divide em cinco campos de atuação: campo da vida cotidiana (somente Anos Iniciais), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Os dois últimos campos aparecem fundidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação ‘Campo da vida pública’. A organização das práticas de linguagem – leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica – por campos de atuação sinaliza a relevância do processo de contextualização do conhecimento na escola, de modo a trazer o cotidiano social como aporte aos aprendizados. (Brasil, 2018).

Destaque-se que a separação desses campos de atuação é importante à melhoria da organização das abordagens em sala de aula. No campo artístico-literário, tem-se a literatura como expressão artística, campo de atuação relativo à produção literária, às experiências estéticas e à formação leitora. A esse respeito, consta o seguinte texto:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs62, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (Brasil, 2018, p.499).

Nas práticas de linguagem, o objeto do conhecimento que compete os Anos Finais do Ensino Fundamental (do 6º ano ao 9º ano), um dos objetivos dos campos artístico-literário, diz que, para que a experiência literária – e da arte em geral – possa atingir seu potencial transformador e humanizador, é necessário que seja proporcionada uma formação na perspectiva do letramento de sentidos e de significados dos textos. Para além da capacidade de ler e interpretar um texto, estima-se que o sujeito desenvolva critérios de categorização – por autores, estilos, gêneros – que seja capaz de compartilhar percepções e críticas com outros leitores-fruidores. (Brasil, 2018).

Nesse sentido, Cândido (2011) assinala o potencial transformador e humanizador da literatura que, dentre tantas funções, tem na função educativa seu mais importante direcionador. Entretanto, faz-se importante discutir com mais afinco a descentralização da literatura ao longo do documento que apenas se insere no campo de atuação social integrante no componente curricular de Língua Portuguesa.

O trato com a literatura na BNCC restringe-se apenas a algumas recomendações de como preparar e formar leitores, demonstrando uma superficialidade, dado ao grande campo literário existente.

A própria BNCC, em diferentes momentos, utiliza a noção de “fruição estética” para se referir ao ensino de literatura, porém sem especificar o que se entende por esse termo e sem trazer discussões mais detidas [...]. (Silva, 2021, p.25).

Há de se atentar para o fato de que os textos literários representam um imenso repertório de experiências e saberes ressignificados na linguagem da humanidade. Nesse sentido, Cosson (2021) considera a função transformadora da literatura como essencial, pois torna o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras e cores, odores sabores e formas intensamente humanas.

Toda uma história, memória, cultura, diversidade, vivências, arte, poesia, fantasia desenham o modo de vida humano. O campo literário é de uma amplitude de aprendizagens e conhecimentos, não à toa estar incluso na área das humanidades. Fato que deveria ser mais privilegiado dentro de um documento que, pela lei, foi pensado exclusivamente para ser seguido por todo território nacional.

A escola é um espaço privilegiado do ensino de literatura, é onde os alunos têm acesso ao universo literário nacional e de outras nacionalidades, sejam literaturas canônicas ou contemporânea; o espaço escolar é responsável por “[...] transmitir um *corpus* literário limitado, ordenado e valorizado segundo uma tradição uniforme, essencialmente literária”, salienta Colomer (2007, p. 23). Todavia, questiona-se a dimensão de amparo literário que a escola oferece no que se refere à sua amplitude, vez que os documentos referenciais pouco orientam o trabalho pedagógico sobre o componente literatura.

Considerando outros vieses, a literatura tem o papel de formar criticamente leitores, ajudando-os a compreender e a entender as realidades que os cercam, além de transmitir conhecimentos culturais, sociais, representando a comunicação de um povo com toda sua diversidade de modos, de valores, de demandas. Ademais, sendo a literatura a arte da palavra, a arte do saber, ela contribui tanto para a cognição linguística dos sujeitos, quanto para a constituição da capacidade de interação entre esses e os outros, o que contribui para o desenvolvimento de uma educação estética. Para Antonio Candido, a literatura atua como “fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade”. (2017, p. 177).

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (CANDIDO, 2017, p. 182).

Do despertar da sensibilidade à concentração, a literatura tem o papel de promover a emancipação dos homens no que se refere aos dogmas que a sociedade lhes impõe. Assim, entende-se importante deliberar sobre os motivos pelos quais essa arte das palavras ainda é muito pouco discutida na base nacional comum curricular, documento que por lei necessita ser seguido por todas as instituições escolares nacional.

Essas e outras questões são reflexões que, certamente, os professores da área de linguagens, mais precisamente da área da literatura, de modo geral, já tiveram em algum momento da sua vida, da sua formação ou da sua profissão. Por

tantos motivos, emerge a necessidade de cada vez mais professores e pesquisadores se debruçarem sobre os documentos normativos da educação brasileira, questionando-os, abrindo brechas para possíveis (re) elaborações, (re) edições.

De certa forma, este é um dos objetivos desta pesquisa: investigar quais mudanças são necessárias para um ensino de literatura satisfatório e de qualidade nas escolas públicas brasileiras, uma vez que, tudo começa pelo currículo. Perceptível é que o ensino de literatura na BNCC não tem sido abordado de forma correta e necessária.

Para além disso, outro ponto a ser analisado na BNCC é o ensino do gênero literário 'poesia', fato que ela também não é discutida satisfatoriamente nesse documento, haja vista o termo ser mencionado apenas uma vez ao longo de toda a base. A esse respeito, Alves (2018, p. 11) pontua que “[...] de todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula”. Argumenta ainda esse autor que há um distanciamento entre o leitor literário e o gênero lírico, ficando a poesia em posição marginalizada/negligenciada no interesse dos leitores.

Como importante pesquisador da poesia na sala de aula, Alves (2018) traz um saldo negativo entre pesquisadores e especialista na literatura, o que acaba por corroborar o déficit identificado na BNCC. Nesse sentido, há um certo nivelamento entre a normativa/teoria e a prática, posto que a poesia que mal é mencionada na base também é objeto de trabalho regular dos docentes, os quais pouco inserem o gênero em seu fazer pedagógico.

Nesse mesmo viés, Sorrenti (2009) assinala que a poesia é um discurso que mostra o trabalho da linguagem sobre si mesma, posição essa largamente endossada por Alves (2018), na medida em que não se trata de valorizar mais este ou aquele gênero literário, mas de estar atento a procedimentos e a cuidados específicos de cada gênero. Outro fator importante entre o diálogo acerca da literatura em sala de aula é a utilização da poesia como recurso para o letramento literário, é uma discussão bastante atual na área das linguagens que são os multiletramentos.

Trata-se a pedagogia dos multiletramentos de uma proposta/movimento educacional desenvolvida pelo Grupo Nova Londres (*New London Group* – GNL entre 1995 e 1996); essa proposta se volta para uma educação alinhada à

contemporaneidade, em especial à educação linguística, diferenciando-se de um método ou abordagem de ensino. (GNL, 2021).

Ao longo da base, o termo ‘multiletramentos’ é mencionado, no entanto, fazendo referência apenas à cultura digital, não sendo verificada qualquer referência dessa proposta no âmbito literário, logo, na BNCC, não se faz citação sobre o termo letramento literário¹. Ao longo dos textos da área de linguagens, o termo letramento até aparece, porém, vinculado apenas às concepções de alfabetização e de letramento ou letramento das letras. Sobre uma justificativa a essa referência, não se faz notória, visto que a BNCC é um documento consideravelmente recente, publicado pela resolução CNE/CP nº 02 de dezembro de 2017.

No que se refere ao conceito de ‘letramento literário’, esse surgiu na década de 1990 como concepção de apropriação da leitura enquanto construção literária de sentidos. Conceito que, há duas décadas, vem sendo analisado por pesquisadores como Paulino e Cosson (2009) e Soares (2006).

É justamente essa apropriação literária e essa construção de sentidos que podem enredar o diálogo entre teoria curricular e prática docente; o que endossa a necessidade de uma (re) construção, principalmente na área de linguagens da BNCC. Essa proposição alicerça-se na possibilidade de se elencar novas abordagens sobre a literatura, tornando-a um componente curricular com todos os pré-requisitos das demais disciplinas – dos organizadores curriculares para cada ano de ensino a até sugestões para o trabalho docente em sala de aula, dando maior segurança metodológica para os professores.

Por outro lado, há de se reconhecer que esse assunto é de uma amplitude ainda maior, visto que, para tornar a literatura compatível a um componente curricular, muitas outras questões devem ser colocadas em consideração nessa reforma curricular. De início, urge-se uma revisão da matriz curricular da área de linguagens – da Educação Infantil ao Ensino Médio –, que passaria a ter um componente curricular novo: a literatura.

Fato é que ensinar literatura se faz necessário em todas as modalidades de ensino; na escola, a literatura proporciona a leitura de mundo, o contato com a arte, com o estético, com a linguagem artística, isso faz toda a diferença na formação dos

¹A nona competência da BNCC fala sobre a literatura e as práticas de leitura literária, entretanto em nenhum texto aparece o termo “letramento literário”, se tratando da BNCC um documento recente, caberia maiores conceitos e aprofundamento sobre a proposta.

sujeitos. De certo modo, a BNCC até tem a intenção de trazer a literatura como um componente em diálogo com a área de linguagens, contudo, há de se reconhecer que ainda se trata de uma abordagem pequena diante da amplitude do campo literário.

A proposta do letramento literário é uma abordagem pertinente que poderia ser utilizada como base teórica-metodológica dentro da BNCC, dado que o letramento literário é a utilização da literatura enquanto linguagem. E a formação literária da maioria das crianças e adolescentes, usualmente, é iniciada na escola, com as aulas de literatura e com práticas de leitura e escrita em sala de aula (Soares, 2006). Se faz importante pontuar que, para alguns professores e pesquisadores a BNCC consegue tocar de modo equilibrado na questão, mas a bandeira que estamos aqui defendendo é que a BNCC poderia trazer maiores conceitos sobre o letramento literário. Mesmo o documento tratando na nona competência sobre a literatura e as práticas de leitura literária, o termo “letramento literário” não é mencionado nenhuma vez ao longo do documento. Fato que os professores mesmo após consultarem a BNCC ainda disponibilizam de dúvidas e necessitam de maiores pesquisas para o trabalho com a literatura em sala de aula.

É no espaço escolar que o estudante tem seu contato mais dinâmico com a diversidade dos textos literários: contos, poesias, crônicas, romances, novelas, fábulas; muitas vezes, esses gêneros são usados pelos professores em sala com o objetivo de despertar e desenvolver as habilidades de leitura e escrita, e nesse percurso, para além das letras e em associação com diferentes linguagens – artes plásticas, música, jogos, ao estudante, é oportunizada a leitura de mundo.

Nesse sentido, destaca Cruz (2012, p, 19): “[...] pensar a literatura na escola é antes de tudo acreditar que ela contribuirá para a construção e conseqüentemente a formação dos estudantes numa perspectiva humanizadora e libertária.” Justificativa que se faz pertinente ao ensino de literatura e à necessidade de ele estar melhor contemplado pela BNCC, visto que a base é o espelho do que deve ser levado para a escola.

3.3 POESIA E LITERATURA NO DCRB

O Documento Curricular Referencial do Estado da Bahia (DCRB) foi elaborado em regime de colaboração entre Estado e municípios com a participação

de diversos seguimentos de redes de ensino baiano. (Bahia, 2020). Tendo por objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem dos estudantes, aperfeiçoando o sistema da educação baiana.

Inspirado na BNCC, o Estado baiano se organizou na construção de um currículo próprio, que contemplasse o diálogo com suas singularidades e identidades, porquanto a Bahia se constitui em um Estado múltiplo e diverso. Entretanto, diferentemente da BNCC – que contempla da Educação Infantil ao Ensino Médio –, o DCRB está dividido em dois volumes: o volume 1 (um) da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e o volume 2 (dois) que contempla o Ensino Médio. Neste texto, importa a análise do volume 1.

Assim como na BNCC, a literatura no DCRB está citada na área de linguagens, junto ao componente curricular de Língua Portuguesa, e, dialogando com a Base, o documento referencial baiano se restringe ao letramento vinculado apenas à alfabetização. Todavia, de modo distinto da BNCC, o DCRB chega a citar a poesia como recurso, a saber:

[...] o letramento deve ocorrer de maneira integrada ao processo de alfabetizar. Assim, o cuidar, o brincar e o educar devem estar atrelados a metodologias nas quais se contemplem os jogos de palavras, as parlendas, os trava-línguas, os ritmos musicais presentes na nossa cultura, a poesia, as rimas, as aliterações, entre outros recursos. Todos esses recursos auxiliarão o estudante no acesso aos aspectos formais da linguagem (consciência fonológica, morfológica e sintática), imprescindíveis para o entendimento da leitura e da escrita, bem como lhe proporcionarão práticas significativas, uma vez que farão com que entre em contato com textos presentes na sua cultura. (Bahia, 2020, p. 158).

Este recorte pertence ao campo da educação infantil, entretanto poderia perfeitamente ser reestruturado para atender aos Anos Finais. Esta citação é basicamente a essência de que esta dissertação considera precioso, pois contempla a abordagem sobre a importância e a necessidade de os documentos curriculares fazerem menção ao letramento literário e ao uso da poesia como recurso pedagógico literário. Entender que o uso dessas metodologias é eficaz no processo de ensino e aprendizagem é objetivo dessa pesquisa, e a aproximação dessa abordagem torna este trabalho singular.

Ainda no comparativo entre os documentos supracitados, apesar de seguir a mesma organização da BNCC, o DCRB traz textos que melhor fomentam o trabalho

com a poesia em sala de aula. Exemplo disso é o trecho do texto de Kuhlmann (1999) a seguir:

É preciso que qualquer orientação norteadora sobre a educação das crianças pequenas parta das suas ontologias, das suas condições socioculturais concretas, compreendendo que o conhecimento do mundo envolve afeto, prazer, desprazer, fantasia, brincadeira, movimento, poesia, ciências, artes, linguagem, música, matemática etc., que, para a criança, a brincadeira é uma forma de linguagem, assim como a linguagem pode ser uma forma de brincadeira (Kuhlmann JR., 1999).

Trazer a poesia, conjuntamente citada a área da ciência, matemática, linguagem é certamente entender que a poesia é um importante estímulo à aprendizagem, não só na Educação Infantil, mas também em todas as modalidades de ensino. Já dizia Moisés (2003, p. 26) que “[...] a poesia nos ensina a ver como se víssemos pela primeira vez”, por cada olhar, por cada vivência, por cada estímulo à imaginação e à leitura de mundo, a literatura descortina.

Ao longo do DCRB, surpreendentemente, é possível encontrar um texto que consegue promover a intertextualidade da poesia com o eixo temático ‘Educação Fiscal’, assegurando o reconhecimento dos saberes e a construção dos conhecimentos nesse componente. De forma articulada com os objetos de conhecimento das diversas áreas, por diferentes métodos e linguagens, é possível materializa essa intertextualidade em colóquios, textos, músicas, poesias, artes visuais, artes cênicas e outros. (Bahia, 2020). Por figurar-se como desafio o trabalho com a poesia na área de linguagens, o DCRB inclui o gênero literário ao eixo integrador que possibilita o trabalho em sala de aula com a educação financeira.

Tal qual a BNCC, o DCRB não faz menção ao letramento literário, entretanto, traz uma melhor explanação acerca da diferença entre alfabetização e letramento, exemplificando as dimensões formativas das práticas do letramento.

Alfabetização e letramento não têm o mesmo significado. A alfabetização é a conquista/compreensão/domínio do sistema de escrita e da fala da língua materna. É compreender como o sistema funciona. Um estudante está alfabetizado quando domina o sistema, além da decodificação, desenvolvendo leitura e escrita de forma fluente e padronizada. Já o letramento vem antes, durante e após a alfabetização, ou seja, trata-se do uso social/práticas reais do sistema de escrita. Em nome de uma visão cidadã e de uma situação didática significativa e construtiva, o DCRB orienta que os estudantes se alfabetizem em situações de letramento.

(Bahia, 2020, p. 157).

Essa orientação do DCRB seria ainda mais interessante se trouxesse estratégias de letramento, quando se diz: “[...] o documento orienta que os estudantes se alfabetizem em situação de letramento.” A questão que se enreda é: de que letramento é essa indicação – digital, cultural, literário? O letramento literário oportuniza essa alfabetização contínua e significativa, até porque ler é um ato de aprendizagem contínua, e o letramento literário, como já dito, contribui para a formação de um sujeito leitor.

Vale destacar que é imprescindível que o professor seja também um leitor, que transponha o seu fazer pedagógico em torno da leitura para o exemplo do habitual, do consumo cotidiano de literatura. Conforme assinalam Souza et al. (2021, p. 3), “[...] um leitor leva outros sujeitos a também se tornarem leitores, isso porque de certa forma grande parte dos alunos veem na figura do professor um exemplo a ser seguido”.

Outra comparação importante entre o DCRB e a BNCC é que, no documento curricular da Bahia, existem temas integradores com sugestões do trabalho com a educação fiscal, como citado acima, que inclusive faz menção à utilização da poesia como recurso pedagógico. Educação no trânsito, Educação em direitos humanos; Educação para a diversidade, Saúde na Escola, Educação ambiental, Educação financeira para o consumo e Educação digital são os eixos temáticos que enaltecem a cultura baiana e a diversidade, trazendo reflexões para um trabalho mais significativo. Essas temáticas são importantes para serem trabalhadas na escola visto que esse espaço precisa constituir-se como promotor de:

[...] afetos, curiosidade, criatividade, sonhos, produção e fruição da arte, da cultura e da ciência, inovação, solidariedade, saúde, autonomia, cidadania, acolhimento, inclusão e felicidade, cumprindo assim o seu papel de formar cidadãos integrais e integrados, livres, criativos, críticos, autônomos e responsáveis. (Bahia, 2020, p. 71).

Como explicitado, o DCRB apesar de seguir os parâmetros do documento nacional, consegue trazer mais contribuições e faz menções à poesia para o trabalho em sala de aula, conseguindo até intertextualizá-la com a educação fiscal, citando-a conjuntamente como sugestão para o trabalho em sala de aula com as crianças. Dessa maneira, consegue-se desenvolver:

[...] uma abordagem ainda maior sobre o trabalho com a diversidade e com a valorização das temáticas regionais do estado da Bahia, com textos integradores que favorecem o trabalho com a poesia, visto que a Bahia é, reconhecidamente, um celeiro cultural importante, principalmente no cenário musical e literário brasileiro. (Bahia, 2020, p. 153).

É preciso reiterar que, mesmo havendo tais menções, o documento curricular do estado da Bahia pode melhor explicar a literatura e o trabalho com os recursos literários para uma maior oportunidade de formação leitora para o letramento literário, uma vez que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Candido, 2011, p. 113).

Ter a literatura e a poesia melhor representadas no DCRB seria um avanço significativo para a educação baiana. Como Candido (2011) defende, a literatura é um instrumento poderoso para a humanização dos sujeitos. Principalmente quando se trata da Bahia, um estado tão aberto à ficção, ao estético, à poesia, muitas vezes, refletidas nas letras das músicas dos compositores de renomes, a exemplo de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Raul Seixas, Dorival Caymmi, Carlinhos Brown, entre outros. Para além da musicalidade, a dramaturgia baiana não fica atrás, pois são inúmeros os atores talentosos que dessa terra tem avançado muros e fronteiras, como Lázaro Ramos, Wagner Moura, João Miguel, Vladimir Brichta, Jackson Costa, Othon Bastos, Rita Assemany, Nilda Spencer, entre muitos.

O rol de autores e autoras baianos se agiganta com o passar do tempo, renovando-se e resgatando o que há de mais rico na literatura: a baianidade; são alguns deles: Castro Alves, Luís Gama, Gregório de Matos, João Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado, Zélia Gattai, Carla Akotirene, Livia Natália, Hugo Canuto, Itamar Vieira Júnior, entre tantos.

A arquitetura, as artes plásticas, a dança, no esporte e demais linguagens colocam a Bahia em posição de destaque, o que acaba por justificar a necessidade

importância de a sua educação ter um currículo que traga a multiculturalidade, a fantasia, o exotismo, os rituais, a poesia e o encanto compartilhado entre as artes e a literatura. Os estudantes baianos precisam ter a oportunidade de conhecer todo o potencial literário baiano dentro das escolas.

3.4 LITERATURA E POESIA NO DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL

O Referencial Curricular Municipal da cidade Dom Macedo Costa - BA, onde a Escola Municipalizada Mendes da Silva (nome fictício) fica localizada, foi escrito por várias mãos, todos os professores e funcionários da instituição se movimentaram na escrita, motivados por uma formação oferecida pela União dos Dirigentes Municipais do Estado da Bahia (UNDIME – BA).

Destacamos que o presente documento é resultado do regime de colaboração estabelecido pela UNDIME/BA, Universidade Federal da Bahia, ITAÚ Social e a União Nacional dos Conselhos municipais de Educação. Neste processo, foram considerados e estudados os documentos curriculares já presentes na rede Municipal de Educação como fonte de inspiração para a elaboração de um currículo que possa ser referência em toda rede. (DOM MACEDO COSTA, 2020, p.14).

Os encontros formativos aconteceram por meio de lives (Plataforma You Tube) para todo o território baiano. Durante alguns meses, pesquisadores e professores foram capacitados por meio de palestras com especialistas em algumas áreas da educação; ao final da capacitação, mobilizou-se o público para a escrita. Na época (2020), esta pesquisadora fez parte da Comissão representante da coordenação da Secretaria Municipal de Educação, posição que possibilitou não apenas a contribuição com a escrita de alguns textos, como também a mobilização de professores do Ensino Fundamental Anos Finais na construção de textos e de organizadores curriculares que compõe as disciplinas.

O RCM, que na capa apresenta a imagem da igreja municipal, traz como tema “Nossa terra, nossa gente, nossa cultura”. Trata-se de um documento bastante extenso, contendo 931 páginas, as quais contemplam a Educação Infantil e o Ensino

Fundamental; sua (re) elaboração foi baseada nos estudos das Diretrizes Curriculares do Estado da Bahia e documentos legais afins.

No que diz respeito à organização do documento, ele segue basicamente a mesma estrutura da BNCC e do DCRB, entretanto, contempla a identidade local, com aspectos históricos, geográficos, culturais, demográficos e socioeconômicos. Quanto à poesia e ao letramento literário, o documento menciona mais vezes a palavra 'letramento', porém, assim como naqueles referenciais, esse verbete está atrelado à alfabetização. No RCM, há menções de outros letramentos, tais como: o letramento da dança e o letramento em língua inglesa, não havendo menção ao letramento literário, *corpus* no qual se concentra esta pesquisa sobre os currículos.

Foi encontrado no RCM o conceito de 'letramento', que diz o seguinte:

Essa defesa de alfabetização está amplamente vinculada à perspectiva atual desse campo: o chamado letramento um conceito contemporâneo que vem sendo muito debatido por Mary Kato desde a década de 1980 e, mais recentemente, por Magda Soares (1997), Ângela Kleiman (1995) e Leda Tfouni (1995). Nessa proposta, o letramento sugere que o alfabetizando desenvolva competências e habilidades suficientes de leitura e escrita para o uso efetivo destas em práticas sociais, percebendo, de forma reflexiva e crítica, a dinâmica de transformações que acontecem na sociedade. De modo que as práticas de letramento possibilitem ao estudante alcançar condição formativa em várias dimensões. (DOM MACEDO COSTA, 2020, p. 257).

Passando para a análise da literatura no RCM, percebe-se que ela recebe a mesma posição que é estabelecida dentro da BNCC e DCRB; o ensino da literatura está incluso na área de linguagens, também sendo citado dentro dos organizadores curriculares de Língua Portuguesa. O RCM também menciona, assim como a BNCC e o DRCB, a nona competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Não há maiores intercorrências da literatura para além desses já mencionados, uma vez que o documento curricular municipal acaba repetindo alguns textos tanto da base quanto do currículo baiano.

Em relação à poesia, o RCM a inclui nos saberes necessários para área de Língua Portuguesa: "Leitura de contos, crônicas e poesia contemporâneos de culturas africanas, indígenas e outras."; "Poesias (relacionadas às culturas indígena e africana) e outras Memórias." (DOM MACEDO COSTA, 2020, p. 881). Essa é uma abordagem nova não mencionada nos currículos anteriores.

Como ponto diverso, o referencial curricular municipal, chega a criar uma habilidade que contempla a poesia, qual seja: “(EF0105CI44ECDMC-BA) - Criar e organizar panfleto, cartazes, painéis, poesias, paródias, cordéis e murais sobre a preservação do meio ambiente.” Sendo assim, o currículo vai além e apresenta a poesia como recurso trabalhados nas escolas municipais:

Seguindo essa linha, nossas escolas também promovem um calendário festivo na semana dito como Semana da Consciência negra, com desfiles, poesias, culinárias, artesanatos e músicas retratando o universo negro, temos também por parceria algumas escolas, que promovem rodas de diálogos e palestras com o Conselho Tutelar, que abordam a temática de respeito mútuo, tolerância racial e preconceito racial, sendo que no decorrer do ano letivo essas ações também são realizadas. (DOM MACEDO COSTA, 2020, p. 142)

A referência à poesia nessa citação do RCM é contextualizada nos concursos de poesias que algumas escolas municipais desenvolvem. A autoria desse projeto é desta pesquisadora, e foi desse que surgiu o interesse em pesquisar a poesia como estímulo à consolidação do letramento literário (*corpus* dessa pesquisa). Não à toa, esta pesquisadora fez parte da comissão organizadora do RCM no município, oportunidade de trazer referências da poesia em sala de aula, com objetivo de estimular a oralidade, a criatividade e o letramento literário. Pensando em estratégias para iniciar as crianças e os jovens na leitura literária, pois segundo Alves (2018), a poesia tem o poder de envolver os estudantes, de seduzi-los, de fazê-los ver a vida de outra forma e com outros significados.

Para além dessas questões, o RCM também orienta o trabalho com a poesia tão necessário à formação das crianças, tantas poesias podem ser trabalhadas em forma de canção na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, oportunizando às crianças o brincar e a fantasia:

[...] é preciso que qualquer orientação norteadora sobre a educação das crianças pequenas parta das suas 200 ontologias, das suas condições socioculturais concretas, compreendendo que o conhecimento do mundo envolve afeto, prazer, desprazer, fantasia, brincadeira, movimento, poesia, ciências, artes, linguagem, música, matemática etc., que, para a criança, a brincadeira é uma forma de linguagem, assim como a linguagem pode ser uma forma de brincadeira. (DOM MACEDO COSTA, 2020, p. 199-200)

Foi possível identificar no RCM algumas menções à literatura e à poesia que não estão nos textos dos currículos anteriores, todavia o documento também

necessita de uma maior abordagem do texto literário, com mais sugestões para um trabalho metodológico, didático, pedagógico e literário. No que diz respeito à poesia, o RCM conseguiu trazer maiores referências do que a Base Nacional e o Referencial curricular da Bahia. Ainda assim, tais menções são insuficientes diante do manancial de possibilidades de abordagem. Nos três currículos analisados, a literatura não possui um organizador curricular com sugestões de conteúdo para ser trabalhado em sala de aula. Mesmo a literatura não sendo uma disciplina na educação básica, caberia melhor explaná-la dentro das demais áreas do conhecimento, uma vez que o seu ensino tem o potencial interdisciplinar.

3.5 ENSINO DE LITERATURA NO PPP DA ESCOLA

Assim como o RCM, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipalizada Mendes da Silva foi (re)elaborado por meio de uma formação proporcionada pela União dos Dirigentes Municipais do Estado da Bahia. Esse encontro formativo aconteceu por meio de *lives* disponibilizadas pela plataforma You Tube entre os anos de 2022 e 2023, com o objetivo de mobilizar as escolas da educação básica dos municípios baianos na construção e/ou (re) construção dos seus PPPs. Enquanto coordenadora pedagógica da escola, esta pesquisadora fez parte da comissão organizadora da construção do PPP, sobretudo no processo de construção dos textos desse documento.

O PPP da Escola Mendes da Silva possui 133 (cento e trinta e três) páginas, seguindo todos os critérios que um projeto dessa natureza deve ter, a exemplo da contextualização da escola, histórico, missão, visão e valores, além dos princípios pedagógicos e da função social da instituição. Esse documento contempla o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, uma vez que a escola atende do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No que diz respeito ao incentivo à literatura, o PPP cita o empenho do município e da escola na organização da Festa literária e na efetivação de projetos internos da escola, como o projeto de leituras, o Sarau e o Concurso de Poesias.

Durante todo o ano letivo, a escola desenvolve projetos pedagógicos de ensino-aprendizagem com metodologias ativas, interdisciplinares, contextualizadas, abrangendo todas as áreas do conhecimento, que vai além da aprendizagem somente “atrelada” ao livro didático e dentro da sala de aula, proporcionando aos estudantes eventos formacionais como: Feira de Ciências, Gincana, Consciência Negra, Concurso de Redação e Poesia, Feira do Empreendedorismo, Curso de Informática, Curso de Oratória, Desfile Cívico do 7 de Setembro, Feira Literária de Dom Macedo Costa (Flidoma), entre outros, que se destacam como iniciativas dos docentes, como o Interclasse e Halloween. (PPP, 2023, p. 59)

O ‘Projeto da Poesia’ é o maior dentro da escola, durante toda a terceira unidade, a coordenação pedagógica, conjuntamente com os professores de Língua Portuguesa, se mobiliou na escrita de poesias autorais, quando os estudantes se inscreveram para participar do concurso de poesia. Durante todos os anos da realização do projeto, os estudantes receberam premiações em dinheiro ou em equipamento tecnológico, como *notebook*, *tablet* e *smartphone*. Os professores têm um papel primordial na participação e na motivação dos estudantes no projeto, além dos professores de linguagens, os docentes dos demais componentes também contribuem para a organização do evento pedagógico/literário:

Um exemplo em nossa escola, já citado anteriormente, é a participação ativa dos professores no desenvolvimento dos projetos ao longo do ano letivo. Cada área do conhecimento possui uma gama de possibilidades a ser trabalhada com os estudantes, como oficinas de poesia e redação ou até mesmo feira de ciências. (PPP, 2023, p. 96)

A escola trabalha com a pedagogia de projetos e vem colhendo muitos benefícios na aprendizagem dos estudantes; exemplo disso são os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da instituição, que seguem em crescimento:

O sucesso do PFAPAE – 2021 e intervenções dos profissionais da EMPMBBP resultou numa nota de IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 5,3 para os Anos Iniciais e 5,1 para os Anos Finais do Ensino Fundamental. (PPP, 2023, p. 96).

Nos anos finais, segundo o PPP, a instituição alcançou o maior índice do Recôncavo Baiano. Nos Anos Iniciais, foram desenvolvidas aulas de reforço de

leitura, escrita, oralidade, cálculos, situações-problemas, tecnologias pedagógicas para o alcance do objetivo principal que é a aprendizagem dos estudantes.

De certa forma, o ensino da literatura e da poesia é contemplado no PPP da instituição como recurso pedagógico, por meio dos projetos de intervenção que são realizados ao longo dos anos, como a festa literária e o concurso de poesia.

3.6 CURRÍCULO, LITERATURA E PRÁTICA DOCENTE

Da compreensão de que o ensino da literatura e da poesia deve ser orientado pelos documentos curriculares que regem a nossa Educação Básica, esta seção se dedica a analisar esses conteúdos na perspectiva teórico-metodológica na construção e aplicabilidade dos planos de curso e de aula em vista da consecução do letramento literário. Pensando a prática docente, salienta-se a importância de se tomar o currículo como referência para a organização do trabalho escolar, vez que esse dispõe sobre os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, estabelecendo as metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem eficientes e significativas.

É sabido que o currículo escolar não está restrito aos seus documentos referenciais, na prática cotidiana, recorrentemente, engendra-se o 'currículo oculto', que se refere a um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e normas que são transmitidos de forma implícita aos estudantes. Isso é possível por meio de práticas e interações diárias no espaço escolar que influenciam percepções e atitudes em relação ao outro, ao conhecimento e ao mundo, mas que não estão contempladas no currículo oficial. Destaca Apple (2004) que a promoção de uma prática pedagógica significativa perpassa pela atuação docente sobre o currículo oculto.

Também sobre esse aspecto, em seu texto denominado "Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da base nacional curricular", Saviani (2016) discorre sobre os efeitos do currículo na formação docente, considera o currículo para além das relações com os componentes curriculares, devendo ser:

[...] entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades

(incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim. (Saviani, 2016, p. 2).

Essa consideração implica a percepção do currículo em sua amplitude, abrangendo os elementos a ela vinculados e operacionalizados – dos recursos, dos materiais, do capital humano – com o propósito master da formação dos sujeitos. Assim, da construção de um juízo acerca do currículo trazido pela BNCC e dos problemas da base nacional comum curricular, esse autor discute o processo de seleção e legitimação dos conteúdos a serem trabalhados pelos professores em sala de aula. Para ele, os conteúdos nessas formações não deveriam ser fixados pelo governo:

Como tal, seu conteúdo não poderia ser fixado por um órgão de governo, por um intelectual de destaque e nem mesmo por uma assembleia de educadores, mas deveria fluir das análises, dos debates e das experiências encetadas possibilitando, no médio prazo, chegar a um consenso em torno dos aspectos fundamentais que devem basear a formação dos profissionais da educação. (Saviani, 2016, p.21).

Para além dessa preocupação com a formação docente, Saviani (2016), problematiza o circuito de preleção dos conteúdos da educação que devem ser desenvolvidos no âmbito de todo sistema de ensino. Em sua perspectiva, a base constitui-se mecanicamente, não atingindo os objetivos necessários para a formação do sujeito, vez que “[...] o objetivo da educação é conduzir cada indivíduo até a condição de ser capaz de dirigir e controlar quem dirige.” (Saviani, 2016, p.28).

Isso posto, reiteram-se as fragilidades existentes nos currículos da educação básica, partindo principalmente da BNCC, que dita os conteúdos em todo território nacional, o que não significa que essa atinge uma completude, posto que seria estrategicamente pensada da forma que deveria ser.

É preciso operar um giro da formação na direção de uma cultura de base científica que articule, de forma unificada, num complexo compreensivo, as ciências humano-naturais que estão modificando profundamente as formas de vida passando as pelo crivo da reflexão filosófica e da expressão artística e literária. É este o desafio que o sistema nacional de educação terá de enfrentar. Somente assim será possível, além de qualificar para o trabalho, promover igualmente o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania. (Saviani, 2016, p.30).

Insiste Saviani (2016) na importância de uma formação centrada nas ciências humanas e naturais que dialoguem e tragam reflexões filosóficas, artísticas e literárias. Atente-se para o fato de que os profissionais da área da educação devem buscar cada vez mais a intersecção entre o currículo oficial e o oculto, amparando-se não apenas no DCRB ou no RCM, mas também PPP da escola.

E é por não se prender a um currículo único que, no cotidiano escolar, deve-se preconizar a articulação de ações pedagógicas para além dos documentos oficiais, exercendo um planejamento amparado numa democratização do ensino. Para Libâneo (1994, p. 33), “[...] a preparação das crianças e jovens para a participação na vida social é o objetivo imediato da escola pública,” até por entender que o fazer pedagógico em uma perspectiva significativa deve estar atrelada às diversas realidades e aos contextos.

No que tange ao ensino da literatura, entende-se ser um dos instrumentos aproximativos entre realidades, porquanto possibilita ao sujeito ver, aprender e entender melhor sobre si e o outro. Das vivências, das interações e das trocas dentro e fora dos espaços de aprendizagem, a literatura demanda do profissional docente uma prática continuamente reflexiva - da análise dos currículos à construção e à execução dos planos aula (Apple, 2004). Essa prática precisa estar amparada em um ensino dinâmico, não se prendendo ao tradicionalismo, que, por vezes, torna as aulas de literatura entediantes e isentas de criatividade, reduzindo esses poucos e infrequentes momentos à leitura de obras literárias ‘enfadonhas’, que em nada cumprem com o papel de possibilitar aos estudantes olharem para si.

Ademais, é importante acrescentar que práticas não-significativas, enredadas por equívocos na construção de um currículo literário e alinhadas a planos de ensino que não dialogam com uma abordagem literária humanizada derrocam em uma metodologia conteudista, focada na memorização.

Para os jovens, na obra “A literatura em perigo”, Todorov (2012) reputa à literatura o papel transcendente ao currículo, ela passa ser um autoconhecimento sobre sua vida íntima e social. De certa forma, essas e outras questões devem ser levadas em consideração no que se refere à apropriação e à construção dos planos de ensino nas escolas.

De sua experiência em sala de aula no ensino e aprendizagem de literatura, Todorov (2012) ascende reflexões sobre as próprias práticas e as de docentes outros:

[...] mais tarde, adquiri uma visão de conjunto de ensino literário nas escolas francesas onde me tornei membro, entre 1994 e 2004, do Conselho Nacional de Programas, uma comissão consultiva pluridisciplinar, ligada ao Ministério da Educação francês. Ali pude compreender: uma ideia totalmente diversa funciona na base não apenas da prática de alguns professores isolados, mas também na teoria dessa disciplina e nas instruções oficiais que a delimitam. (Todorov, 2012, p. 25-26).

Essa experiência de Todorov (2012) na cena educacional francesa traz reflexos no momento atual da educação brasileira, no sentido de que urge um diálogo entre o ensino de literatura abordado nos currículos e na prática docente; são caminhos que, muitas vezes, opõem entre si. Essa divergência é bem-vinda, pois se o profissional da área de Língua Portuguesa apenas se preocupasse em trabalhar o que a BNCC cita em termos de literatura, muitas práticas literárias em sala de aula não existiriam. Isso porque essas partem de uma intervenção docente que constrói a sua metodologia amparada em vários diálogos de uma pedagogia histórico-crítica² que possibilita maiores assimilações ao currículo.

Uma prática docente bem articulada e estrategicamente planejada faz toda a diferença, apesar de todos os currículos da educação básica atrelarem o ensino de literatura ao componente de Língua Portuguesa, sabe-se que a literatura é transdisciplinar. Ela dialoga com todos os conteúdos, inclusive com os de Matemática. Usar a literatura em uma aula lúdica, com trocas de conhecimentos, leitura de si e do outro, faz com que os estudantes aprendam de forma mais significativa e humana. A essa prática dá-se o nome de 'letramento literário'.

Ao compreendermos o letramento literário como uma prática social de (re) construção de sentidos para as obras literárias, considerando que esse processo não se realiza como um ato, estritamente individual, mas sobretudo, com um compartilhamento entre indivíduos-leitores. (Silva, 2022, p. 23).

Intenciona-se nessas trocas uma aprendizagem significativa, por meio da qual professores e estudantes dialoguem e compartilhem experiências, vivências, percepções; de sorte que a formação literária seja construída de maneira plena e efetiva. O processo de ensino e aprendizagem se caracteriza pela combinação de

² Conceito cunhado por Demerval Saviani para descrever uma perspectiva pedagógica emergida de um contexto de busca por respostas teóricas que sobrepujassem as fronteiras apresentadas pelas teorias crítico-reprodutivistas (Saviani, 2008).

atividades do professor e dos estudantes (Libâneo, 1994), são práticas indissociáveis, não podendo uma existir sem a outra.

Em se falando do ensino da literatura, essas trocas são necessárias; e, considerando o advento das tecnologias digitais, as mudanças provocadas por esses recursos à cena educacional se multiplicam e se diversificam. As atividades humanas, irremediavelmente, fazem-se atravessadas pelas tecnologias, sobretudo as de informação e de comunicação, circuito inerente à educação contemporânea. A ubiquidade comunicacional é notória – dos múltiplos meios aos modos diversos de acesso, produção, consumo e disseminação de dados, informações, conhecimentos (Santaella, 2013).

Há uma multiplicidade de recursos digitais hoje de que professores e estudantes podem lançar mão no percurso de formação literária, seja para fins pedagógicos, seja para fins culturais, de entretenimento. As novas tecnologias são importantes ferramentas de engajamento e de aprendizagem nas mais diferentes áreas de conhecimento, e, no ensino de literatura, podem ser elencados um sem-número de recursos – dos livros digitais às plataformas e aos aplicativos de realidade aumentada – que podem ser aliados nesse percurso de dinamização (Silva, 2020).

Acesso à vasta coleção de obras literárias, recursos inclusivos e interativos (audiodescrição, animações, impressões em Braille, vídeos etc.), jogos e adaptações em HQs, clubes de livros virtuais; múltiplas são as possibilidades de imersão literária. Da função mais elementar – leitura – à mais complexa – análise e crítica literária, as mídias digitais têm intermediado com destreza a cena literária.

A experiência literária vem sendo enriquecida e remasterizada de modo amplo e progressivamente acessível, visto que é cada vez mais descomplicado o ensino da literatura e, por conseguinte, o seu usufruto enquanto componente pedagógico e sociocultural. Plataformas como *YouTube*, *Kindle*, *iBooks*, *Googel Books*; serviços como *Audible*, *Storytel*, *Librivox*, *Coursera*, *edX* e *Khan Academy*; Sites e redes sociais como *Goodreads*, *Twitter*, *Instagram*, entre outros recursos digitais têm promovido a literatura a outro patamar nas práticas de formação do sujeito.

Como visto, muitos são os recursos digitais que conferem modernização ao ensino de literatura e dispõem diversas formas de acesso e de interação com os textos – da leitura à produção –, o que tem tornado o aprendizado cada vez mais

dinâmico e inclusivo. Dentre os múltiplos recursos digitais que vêm sendo utilizados na cena literária, estão as *Fanfics*³, manifestação criativa dos leitores-fãs de obras clássicas e contemporâneas.

Por outro lado, em muitas instituições escolares, construir uma ponte entre currículo e a prática docente é uma tarefa desafiadora, principalmente quando não são levadas em consideração as realidades locais, as demandas e as competências necessárias ao ensino da literatura. É preciso um olhar sensível e atento principalmente dos docentes à sua prática, rememorando as teorias literárias vistas na academia ao mesmo tempo em que a multiculturalidade se faz presente. Ao professor é dada a responsabilidade de conduzir o processo pedagógico literário, trabalhando com textos canônicos e não canônicos: letras de músicas, filmes, poesias, contos, objetivando a formação de leitores literários, preconizado na BNCC e no DCRB.

Acerca dos atuais parâmetros curriculares, o que se tem a dizer é que nada na vida é definitivo; sempre há oportunidades de se repensar a educação, o currículo excepcionalmente da educação literária. As reformas foram pensadas para isso, a reconstrução contínua e intermitente é necessária, bem como são imprescindíveis os estudos, as pesquisas, as políticas públicas, as conferências municipais, estaduais e nacionais. Para pensar a educação, o currículo e o componente de literatura de maneira mais problematizada, articulada e contextualizada é ponto fulcral à Educação Básica, assim como se verifica no Ensino Superior – nos bacharelados e nas licenciaturas.

Outro ponto importante do currículo da literatura na prática do docente diz respeito às escolhas que os profissionais docentes devem fazer nos seus planos – de curso, de aula, independentemente dos sinônimos que desejem chamar, esse plano é o guia do docente em sala de aula. Mais que uma tabela escrita, é nesse material que o professor coloca seus planejamentos, seus conteúdos e estratégias

³ *Fanfic* é um termo em inglês que, na tradução para a Língua Portuguesa, significa ‘ficção de fã’. Em muitas plataformas virtuais –, as pessoas podem ler textos de autores e possibilita escrever histórias por partes, dando a possibilidade de pessoas diferentes contribuírem com a escrita. Em suma, as *fanfics* são textos produzidos por fãs, tendo como base personagens reais. Este conceito foi extraído do artigo: “A escrita gamificada de fanfictions com o apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês.” Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/hTGPhfgZPG8KQ7w3ztq6CHJ/>. Acesso em julho de 2024.

para ministrar em cada unidade ou bimestre ao longo do ano letivo, essas estratégias são chamadas de método de ensino.

A escolha e a organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade, objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização de ensino e às condições concretas das situações didáticas. Em primeiro lugar, os métodos de ensino dependem dos objetivos imediatos da aula: introdução da matéria nova, explicação de conceitos, desenvolvimentos de habilidades, consolidação de conhecimentos etc. Ao mesmo tempo dependem de objetivos gerais da educação previstos nos planos de ensino pela escola e pelos professores. (Libâneo, 1994, p.152)

É importante trazer esse diálogo com Libâneo (1994), visto que, na contemporaneidade da educação brasileira, a área das linguagens dialoga cada vez mais com a pedagogia; excepcionalmente sobre o ensino de literatura que exige maior clareza e espaço.

3.7 LITERATURA E PLANOS DE ENSINO

Para além das ações de um currículo criado pelo estado, deve-se pensar os planos de ensino de literatura com cuidado, pois trata-se de percurso no qual são dialogadas as múltiplas linguagens na formação docente. De certa forma, esses planos acabam tornando-se um trabalho impregnado de personalidade, sendo importante refletir e problematizar as realidades em que estudantes e professores estão inseridos. Os planos de aula e as sequências didáticas são reflexos das bagagens pessoais, devidamente alinhadas aos objetivos pedagógicos, à missão e ao PPP da escola.

De posse desse planejamento, desde que acompanhado pela escola e pela coordenação pedagógica, o docente tem autonomia para melhor organizar a seleção dos conteúdos a serem trabalhados.

O percurso metodológico do paradigma do letramento literário demanda um professor capaz de trabalhar com projetos, aprendizagem colaborativa e estratégias de ensino similares. Essas abordagens baseadas na interação e na ação são aquelas que melhor traduzem (e conduzem), em termos pedagógicos, os mecanismos de manuseio e compartilhamento das obras literárias na escola. (Cosson, 2020, p.190-191)

Pensar o ensino de literatura como disciplina é pensar a literatura como direito fundamental na formação dos sujeitos, como diz Cosson (2021, p. 17) “[...] no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço da nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.” O trabalho com a literatura em sala de aula oportuniza novos olhares para o entorno e si mesmo; um plano de ensino bem contextualizado nessa prática, certamente, faz toda diferença.

Quando os planos de ensino são construídos coletivamente por professores da mesma escola, da mesma área do conhecimento ou no diálogo com escolas da mesma rede, ergue-se um plano que se preocupa veementemente no uso da literatura em sala de aula. Se os profissionais envolvidos nessa construção se preocupam com a efetivação de objetivos pedagógicos e com a aplicação de conteúdos centrados no letramento literário e na aprendizagem dos estudantes, promove-se consecutivamente um processo de ensino e aprendizagem significativo.

Essas trocas não devem ficar restritas à área de Linguagens, deve-se propor um trabalho dialógico e interdisciplinar/transdisciplinar. Até porque a literatura é tão ampla que tem o poder de englobar todos os assuntos cotidianos, seja na área de exatas, humanas ou ciências da Natureza. Recorrentemente, há um texto literário que faz os estudantes refletirem sobre os aprendizados, sobre as vivências e as trocas de conhecimento, posto que as vivências humanas se convergem, diferem-se e se antagonizam, e isso as tornam comuns, similares.

Na tipologia narrativa – do texto lírico ao dramático –, muitas são as possibilidades de interseccionar as histórias – verossímeis, fictícias ou factuais – às áreas do conhecimento, pois todos os dias a vida acontece, e esse é o ponto de imersão dos sujeitos – como contadores de histórias, como personagens, como coadjuvantes, como protagonistas.

Sabemos que antes mesmo de construir um plano de ensino, um docente deve-se perguntar: quais são os objetivos de aprendizagem que esses estudantes precisam alcançar? Para isso, devem-se traçar estratégias: Ementa da disciplina, Objetivos da disciplina, conteúdos pragmáticos, metodologia, avaliação e referências. Essa seleção de conteúdos e o método para trabalhar com eles sempre são partes que demandam maior tempo e exigem mais atenção.

Construir um plano amparado no ensino da literatura se torna bem mais complicado, uma vez que a BNCC, o DCRB e o RCM, muitas vezes, não trazem maiores aprofundamentos.

Muitas vezes, a construção de um plano de curso que traz efetivamente o uso da literatura como recurso pedagógico parte de uma pesquisa do docente, amparada nos livros literários que ele já leu (isso quando esses professores são leitores). Quando o docente não é leitor, a construção dessa proposta se torna ainda mais desafiadora, uma vez que se dedicar à pesquisa ainda mais. Não há como o professor/ a professora trabalhar uma obra literária em sala de aula sem que atenha lido antes.

A inclusão da literatura nos planos de ensino – com referências de obras, de autores, de recursos – necessita de uma formação/competência tanto leitura quanto pesquisadora, de modo que muna esses profissionais de aparato técnico-didático e teórico. Os currículos e referenciais oficiais não dispõem uma seleção pronta para que esse letramento literário aconteça de fato – nem de professores, nem de estudantes.

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo da linguagem. (Cosson, 2021, p. 30).

É dessa intervenção literária que, cada vez mais, o professor necessita nas escolas, para ajudar melhor nossos estudantes a verem e a lerem o mundo à sua volta, entendendo a sociedade para transformá-la. No entanto, há de se reconhecer que essa metodologia pedagógico-literária não é fácil e não é assimilada tranquilamente por todos os docentes. Possivelmente, essa complexibilidade que contorna o ensino de literatura justifique a dificuldade e não adesão de muitos professores.

A ausência de articulação de um planejamento que contemple o componente acaba por distanciar muitos profissionais da implementação desse ensino; é mais fácil sistematizar uma metodologia, uma didática em fórmulas prontas, seja pelo sistema de transmissão de conteúdos já estipulados, seja pela marginalização da literatura ao circuito dos exames.

As trocas sensíveis e humanas possibilitadas em uma prática literária crítico-reflexiva transgride a lógica tradicional de transmissão de conteúdos, posto que são alicerçadas em vivências, logo, mais eficazes pedagogicamente. O livro literário pode viabilizar transcendências – para dentro e fora de si (das literaturas a contrapelo, às escrevivências), o estudante é conduzido a questionamentos vários, a mudanças de rota, a tomadas de decisão, a repensar posicionamentos. Para além disso, o texto literário é capaz de transmitir múltiplas linguagens.

3.8 A LITERATURA E O LIVRO DIDÁTICO

Nesta análise envolvendo currículo e prática docente no ensino da literatura, pensar o livro didático se faz necessário, visto que esse elemento se constitui recurso mais presente nas salas de aulas da Educação Básica. É o material de maior acessibilidade para estudantes e professores da rede pública de ensino. Vale ressaltar que nesse tópico, a análise da literatura no livro didático foi realizada a partir de textos acerca do tema e não é uma análise aprofundada, pelo fato de não se constituir o objeto desta pesquisa. Entretanto, levado pela experiência desta pesquisadora, por se tratar de uma docente da educação básica e por fazer parte do processo de escolha desse material didático, sentiu-se a necessidade de se fazer uma discussão pertinente sobre esse instrumento didático com o intuito de referendar e situar o estudo sobre o letramento literário.

Durante a década de 1930, por meio da criação do Instituto Nacional do Livro Didático (INL), diversas políticas públicas se constituíram para pensar no livro didático. Nos anos que se sucederam, por meio do Decreto-lei nº 1.0006 de 30 de dezembro de 1938, o livro didático passou a ser um direito adquirido pelas escolas públicas (Brasil, 1938).

Ao longo de várias décadas, a atuação do MEC no campo do livro de circulação escolar foi centrada na distribuição de livros a alunos e a bibliotecas das escolas públicas do Ensino Fundamental. Por meio da Secretaria de Educação Básica – SEB e do Fundo de Desenvolvimento da Educação – FNDE e o MEC coordena dois importantes programas – o programa Nacional do Livro Didático – PNLD e o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE que poderiam ser chamados de grandes portais para o acesso ao livro no

Brasil, pois atendem a milhões de alunos das escolas públicas. (Brasil, 2006, p. 9).

Atualmente, o Programa Nacional do Livro e do Material didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias. Essa unificação das ações e a distribuição de livros didáticos e literários se deram por meio do decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017 (Brasil, 2017). Conferidos os decretos que fizeram o livro didático se tornar um direito para as escolas públicas, este texto foca a sua abordagem na utilização desse recurso didático pedagógico no ensino de literatura. Segundo Santos (2020, p. 19), “[...] o livro didático se configura como um poderoso instrumento de controle não apenas pedagógico, mas social, pois ele institui modelos de apropriação de leitura e postura cidadã”. Diante do exposto, questiona-se: Como o livro didático, excepcionalmente de Língua Portuguesa, aborda a literatura? Antes mesmo de adentrar nessa discussão, faz-se importante salientar que, na contemporaneidade, esse recurso segue as orientações da BNCC em termos de conteúdos e de organização curricular. A maioria das editoras já estão atualizando as suas coleções alinhadas à Base, a fim de proporcionar maior alinhamento às rotinas docentes, principalmente na escolha do livro, ponto de observação atenta dos professores.

A escolha do livro está diretamente imbricada aos planos de ensino, e toda sua metodologia deve ser vinculada aos currículos educacionais; dessa maneira, a sequenciação do livro didático poupa ao docente tempo nos planejamentos e nas organizações de suas aulas. Entretanto, quando analisado o ensino da literatura a partir do livro didático de Língua Portuguesa, verificam-se diversas problemáticas, porquanto os textos literários nem sempre estão ali para assumir o papel da fruição, da estética, da poética, na maioria das vezes, dos textos literários.

Por vezes, os contos, as poesias, as crônicas, os romances e as fábulas estão no livro para exercer um papel de análise gramatical. São raras as vezes em que a literatura aparece no livro didático como um capítulo em análise estritamente literária, trazendo teorias e conceitos literários, com sugestões de obras literárias para a leitura literária, a fim de contemplar os aspectos históricos e culturais.

Nas coleções dos livros didáticos disponibilizados para as escolas públicas, para a realização da escolha pelo programa PNLD, não há um ensino, um trabalho com o texto literário, voltado para a contextualização histórico-social, muitas vezes

quando aparece se atém somente aos aspectos estruturais e relacionados às escolas e características dos movimentos literários, aspectos que são citados bem superficialmente. Acrescenta Santos (2020, p. 19): “[...] os escritores presentes nos manuais são sempre os Canônicos, o que já indica uma institucionalização da literatura que se quer legitimar para os brasileiros”. Também se rareiam as oportunidades de reflexão sobre a realidade do mundo e sobre a sociedade a partir de um texto literário, desenvolvendo habilidades criativas, lúdicas e sensíveis ao olhar poético. Segundo Zilberman (1988, p. 111) “[...] o livro didático concebe o ensino de literatura apoiado no tripé conceito de leitura-texto-exercício.”

Longe de uma abordagem artística essa didática apresentada nos livros transforma os textos literários em didáticos. Apenas os profissionais da área da literatura são capazes de identificar essas falhas e quando uma verdadeira análise do texto literário é importante para os estudantes do Ensino Fundamental:

[...] a leitura direcionada pela obra didática de língua e de literatura não se limita apenas a restringir as possibilidades de leitura que o aluno de segundo grau teria diante de uma obra literária. Pior que determinar qual o entendimento que se deve ter da obra literária, a obra didática prevê que o aluno sequer a irá ler. (Diniz, 1994).

O livro didático acaba sintetizando os textos literários de tal forma que, muitas vezes, impossibilita que os estudantes construam sua própria leitura e seu próprio entendimento acerca de algumas obras. Há de se dizer ainda que o acesso a muitas obras literárias é restrito para estudantes de escolas públicas, o que dificulta a continuidade da leitura por completo do que é exposto de forma resumida no livro didático. De certa forma, uma melhor abordagem dos textos literários no livro didático é uma oportunidade para a formação leitora; trata-se de um ensejo ao conhecimento de produções nacionais, regionais e até mesmo locais, bem como da constituição da autonomia para ler textos canônicos e não canônicos da literatura contemporânea.

Adentrando a essa questão, algumas pessoas podem até citar as obras literárias que o Ministério da Educação e Cultura passou a encaminhar para as escolas públicas. De certa forma, essas obras são uma aquisição recente da educação pública; o PNLD literário começou a entrar em vigor no ano de 2020, quando as escolas públicas puderam fazer a escolhas de alguns livros literários por

meio do PDDE interativo⁴. Os livros são organizados por categorias: Educação infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os livros literários que têm chegado às escolas ainda são insuficientes para um trabalho de qualidade, tanto no quesito quantitativo quanto no da diversidade. A quantidade de exemplares disponibilizada pelo programa não contempla o número de estudantes das instituições existentes. O docente, diante desse cenário falho, ainda é obrigado a escolher uma obra paradidática para trabalhar, da qual só vêm um ou dois exemplares, deflagrando entre sujeitos discentes e docentes a frustração da falta e da insuficiência. Já que o livro didático vem em quantidade suficiente, contemplando todos os alunos, é nele que se necessita maior espaço para a literatura.

Não teria como falar sobre o ensino da poesia em sala de aula, objeto de estudo desta dissertação, sem fazer essa análise sobre o caminho curricular da literatura em sala de aula. As respostas obtidas aqui são reflexos de uma realidade que, cada vez mais, tem alocado a literatura a um lugar arcaico, a partir das quais Cosson (2021, p. 23) tece a seguinte consideração:

Em qualquer que seja das situações acima descritas, estamos adiante da falência do ensino de literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir a reconstruir a palavra que nos humaniza.

Essa falência também é identificada na academia, onde grande parte dos professores universitários se questiona por quais motivos os alunos chegaram ao curso superior sem gostarem de ler. A leitura deve ser um processo contínuo durante toda a vida de professores e estudantes. Desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, a leitura é prática constante, porém, só no ensino superior essa realidade é descoberta. A falta de preparação dos docentes para um ensino literário eficaz pode ser um dos motivos.

A criança e o adolescente devem ser apresentados a diversas obras literárias para desenvolverem entre os seus hábitos o prazer da leitura, mas não o que tem

⁴O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar. Disponível em: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/>. Acesso em julho de 2024.

sido praticado em muitas escolas brasileiras. A formação leitora não é uma tarefa fácil, como a BNCC apenas cita, ela começa na infância, e os textos apresentados aos estudantes devem passar por uma seleção. Os professores devem debruçar-se sobre a construção efetiva dos seus planos de ensino de maneira mais efetiva, no entanto, se esses profissionais não tiverem uma formação leitora na sua vida acadêmica, acabam refletindo nas suas práticas docentes essas lacunas. Por isso, salienta-se aqui a necessidade e importância da capacitação continuada da docência para uma prática pedagógica literária significativa.

4 LITERATURA E POESIA NA ESCOLA: ATIVIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço da nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (Cosson, 2021, p 17).

Nesta seção, uma análise e subsequente revisão de conceitos far-se-ão articuladas a teorias e estudos progressos acerca do tema aqui pesquisado: a literatura e a poesia em sala de aula na construção do letramento literário. Também é objeto de estudo deste recorte dissertativo a 'história do livro', a fim de entender por que caminhos o livro didático-literário percorreu ao longo dos anos. Nesse ínterim, buscar-se-á um traçado sobre as dificuldades de acesso ao livro em escolas públicas, bem como sobre os novos programas e projetos governamentais voltados para o incentivo à leitura. Por fim, este constructo debruçar-se-á em um estudo de caso, em questionários e em relatos de experiência.

Visto isso, é importante relatar que, a leitura e a escrita integram as manifestações culturais, e estas duas são as mais valorizadas entre as pessoas, uma vez que, ler representa uma das habilidades mais valiosas que o sujeito pode desenvolver ao longo da vida, sobretudo na cultura ocidental. Importa dizer que a leitura é um importante estímulo à criticidade e, quando realizada com assiduidade, culmina por aprimorar demais habilidades e competências – como comunicação, interação social, argumentação. A leitura é um caminho necessário à aprendizagem contínua, constituindo-se, assim, em incentivo à imaginação e à criatividade. Segundo a BNCC:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (Brasil, 2017, p.71).

Nesse sentido, Freire (1994, p.11) assevera que a “[...] leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Isso implica dizer que a criança, antes de aprender a ler e escrever, deve ler o mundo ao seu redor; por isso, a leitura precede a palavra, é uma ligação necessária entre a realidade e a linguagem.

De certo, leitura e escrita andam lado a lado, são complementos necessários para a formação dos sujeitos, dessarte, no tocante à escrita, a BNCC assinala que: “[...] desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar.” (Brasil, 2017, p.42). Afinal, aprender a ler e a escrever proporciona aos estudantes uma ampliação de possibilidades, é o caminho na inserção da cultura letrada.

E é justamente nessa palavra que se desejamos, ser letrado é ser protagonista e autônomo na vida social. Ao termo ‘letrado’ – adjetivo substantivo masculino –, corresponde àquele que possui cultura, erudição. O sujeito letrado vai além do sujeito alfabetizado, visto que uma criança alfabetizada é aquela que consegue ler e escrever, já o letrado ultrapassa a fronteira do funcional, conseguindo exercer uma leitura da sociedade e do mundo a sua volta.

Na contemporaneidade, o Letramento vem-se ampliando nas discussões que envolvem a leitura e a escrita. Segundo Paulino (2001, p.1):

Usamos hoje a expressão letramento literário para designar parte do letramento como um todo, fato social caracterizado por Magda Soares como inserção do sujeito no universo da escrita, através de práticas de recepção/produção dos diversos tipos de textos escritos que circulam em sociedades letradas como a nossa.

Para essa doutora em Teoria Literária, um sujeito letrado é aquele que cultiva e assume a leitura como parte da sua vida. O ato de uma leitura letrada, perpassa por toda preservação estética de um texto, indo ao resgate dos objetivos culturais. Essa pesquisadora destaca que esse letramento funcional não é uma característica da maioria da população brasileira, marcada por todo um processo de negação ao acesso ao livro, excepcionalmente, das camadas menos favorecidas economicamente. Para populações que vivem abaixo do nível da pobreza, com carência de comida, remédio e moradia, comprar livros não está dentro de suas

prioridades, posto que suas necessidades básicas usualmente se fazem em estado de emergência.

Toda essa desigualdade se inicia pelo acesso à educação de qualidade no país, constituindo-se em uma dificuldade para a maioria da população brasileira. O acesso ao livro para o brasileiro sempre foi marcado por uma relação de carência e distanciamento. Sobre isso, Paulino (2001) assegura que não é mais possível pensar a obra literária desvinculada do objeto 'livro'. Mas como a população consegue ter acesso às obras literárias se, em suma, os livros, no Brasil, são excepcionalmente caros? Essa disparidade também se dá ao acesso ao livro de literatura nas escolas públicas que não conseguem atender às expectativas. Fator crucial que tem implicado diretamente a relação das escolas na expansão do número de estudantes envolvidos na leitura literária. Questiona ainda Paulino (2001, p. 5):

Haveria de fato leitura literária acontecendo nas escolas? Sabemos que os livros didáticos trazem textos literários. Hoje os trazem menos que há vinte anos, pois, em nome da diversidade textual, os manuais didáticos investiram em receitas de bolo, contas de luz, ofícios, instruções de uso, piadas, quadrinhos, propagandas. É sério tal investimento, mesmo porque não adiantava muito a presença exclusiva de textos literários maltratados.

Ao logo desta seção, é objeto de análise desta pesquisadora como tem-se desdobrado a história do livro didático-literário, assim como os programas governamentais têm sido criados ao logo dos anos para o incentivo à leitura. Nesse sentido, algumas questões são levantadas: quais desafios e perspectivas do caminho até a chegada desses livros e projetos até as escolas? Será que as plataformas e os materiais impressos e digitais conseguem chegar em quantidade e qualidade suficientes para um trabalho com a leitura literária na escola? Será que esses mecanismos cumprem com os objetivos estabelecidos pelo Ministério da Educação?

De antemão, é passível de reconhecimento que, desde a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) por meio do Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, até a atualidade, muitos aspectos ainda precisam ser avaliados, excepcionalmente em observância à relação entre a teoria e a prática, o que acaba por denotar o processo de interação entre os docentes e os estudantes. Assim, torna-se

indeclinável abrir uma discussão sobre letramento literário na escola, sem que, antes, questões sobre infraestrutura e estrutura da Educação Básica sejam levantadas.

Do entendimento que a Educação Básica está dentro de uma pirâmide, em que a escola está na base e, no topo, estão as autarquias federais que regem a educação brasileira. Sendo assim, imprime-se dificultoso o trabalho docente, sobretudo da área de linguagens e/ou áreas afins, de qualidade com a literatura, com a formação leitora e literária, se, nas escolas, faltam livros.

Importa dizer que, neste tempo de práticas e processos digitalizados, aqueles – os livros didáticos – não têm dado conta de uma proposta literária ampla, acessível e profunda, pois, a cada edição, torna-se perceptível a tendência tecnicista na produção literária disponibilizada às escolas, configurando-se em manuais que descaracterizam as obras literárias. Vale dizer ainda que os livros literários enviados às escolas pelo PNLD literário são em quantidade insuficiente.

Para além do fator numérico, é notório o despreparo da BNCC e dos demais documentos escolares para a consecução efetiva, ampla e plena de uma educação literária nas redes. Dessa forma, dificilmente, faz-se possível dissociar a leitura do acesso ao livro, assim como os caminhos para o letramento literário precedem ao acesso ao livro. Nesse sentido, Zappone (2008, p.1) acrescenta que:

A apropriação do conceito de letramento ao campo dos estudos literários pode ser pertinente, se operarmos uma modulação fundamental: trabalhar com a escrita mencionada no conceito, mas compreendida dentro de algumas especificidades concernentes aos textos literários. Assim, podemos acatar o conceito de letramento nos estudos literários, propondo a noção de letramento literário enquanto o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária.

A fundamentação do letramento literário deve partir de um conjunto de práticas sociais, todavia, no que compete à escola, é imprescindível que sejam empreendidos recursos para que essa formação/capacitação se faça exequível, sobretudo pela disponibilização do livro literário. Sabe-se que as práticas docentes em torno do processo de letramento implicam materiais e assistências que vão além da proposta teórica.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as atividades de letramento literário se iniciam por propostas previamente planejadas entre coordenação pedagógica e

professores de Língua Portuguesa da escola. No que diz respeito ao uso do livro didático para fins literários, há alguns anos, ele vem sendo insuficiente para a consecução desse trabalho, pois, conforme já mencionado, há poucos textos literários para análise e, quando são contemplados, acabam sendo usados com atividades de interpretação gramatical. Ademais, há outro fator alarmante: muitas bibliotecas públicas pelo país vêm sendo fechadas, e aquelas que fazem parte do corpo estrutural de escolas carecem de obras literárias suficientes para o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula.

Quando o professor planeja sua aula, visando contemplar a proposta do letramento literário, o primeiro passo a ser feito é selecionar o livro que será lido e analisado pela turma. Para que essa seleção se concretize, vários percursos são analisados, dentre eles, o processo de escolarização da literatura, tão bem defendido por Magda Soares (2015, p. 249):

Tome-se a literatura, contemplada pela pergunta: Ler um livro, um jornal, uma revista, por prazer, por escolha, em casa ou na praia, na rede ou na poltrona, ler quanto tempo se quiser ler, ler apenas um capítulo, um trecho, quanto se quiser ler do livro, do jornal, da revista, é muito diferente de ler por escolha e, muitas vezes, por imposição do professor, ler na sala de aula, ler aquilo que é dado a ler, ler com objetivos além do prazer de ler, ler para compreender e interpretar e mostrar que compreendeu e interpretou. no entanto, é necessária essa prática escolar; sem ela, como se poderá formar leitores competentes?

Esse processo de escolarização é um caminho necessário para a prática literária escolar, caminho tão fundamental à formação de leitores literários. E, em se tratando de usar a poesia como estímulo à consolidação do letramento literário, cultural e social do estudante, uma questão é levantada: como a poesia pode potencializar as habilidades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais? Nesse sentido, conforme foi discutido ao longo das seções anteriores, de todos os textos literários, a poesia é o menos utilizado em sala de aula. Esta pesquisadora assevera a poesia como estrutura de grande amplitude potencial e reflexivo, porquanto trata-se de uma materialização linguística que permite aos estudantes a criação de sentido.

Dessa forma, importa assinalar que a poesia interage diretamente com o letramento lírico, posto que, nas mediações de leitura oportunizadas pelo professor,

o poema constitui-se em texto que pode ser lido, vivido, analisado e experimentado na produção escrita. Sendo assim, de todos os processos de escrita literária, a da poesia em sala de aula pode e deve ser realizada pelos estudantes como exercício, vez que essa produção lírica pode ser organizada e articulada na perspectiva de se amplificar e ganhar maiores proporções. Exemplo disso são os concursos de poesia em sala de aula e/ou saraus literários; para tanto, é importante que o docente se predisponha e empreenda no acionamento dessa habilidade entre os estudantes.

Sobre isso, Cereja (2005) fomenta a discussão sobre o papel do professor como orientador de leituras, estimulando no estudante o gosto literário. O trabalho com a poesia em sala de aula interage diretamente com a questão da oportunização e da motivação, perpassando pelo conhecimento, reconhecimento e imersão literária, cabendo ao professor intermediar essas relações com o conhecimento. Dessa maneira, ascende-se a seguinte questão, de um propósito formativo, por que não estimular a leitura de textos poéticos? No percurso de definição do que vem a ser a poesia, Paz (1982, p. 15), importante poeta e ensaísta mexicano, brilhantemente a definiu da seguinte forma:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal.

Poucas pesquisas dão conta de falar sobre esse potencial humanizador da poesia em sala de aula, quando Paz (1982) fala que a poesia é conhecimento e salvação, ele não está apenas enfeitando as palavras. Quem já trabalhou com a poesia em sala de aula conhece bem essa capacidade de exercício interior e revelador que esse movimento pode causar. Muitos estudantes que passaram a conhecer a poesia na escola comentam sobre o fato de não ter cogitado em algum momento de suas vidas a possibilidade de empreender na escrita, quiçá na escrita de poesia. Esses estudantes encaravam o gênero como algo difícil de ser realizado, estudado, estendido.

Fato é que, durante as aulas, os estudantes exprimem recorrentemente as seguintes percepções: “Professora, escrever poesia deve ser muito difícil, só os poetas famosos devem conseguir.” Durante muitos anos, os textos líricos foram tidos como pertencentes a uma elite, quando se pensava em poesia, quase não havia um

interesse por grande parte da população. Muitas pessoas diziam: “Eu lá vou perder meu tempo lendo poesia, poesia é coisa para mulheres ou para homens afeminados que não têm o que fazer.” Quando se leva a poesia para a sala de aula, é oportunizado aos estudantes formas de perceber a poesia como meios de expressão – de si, do mundo. É uma forma que o ser humano tem de se expressar, de expressar seus sentimentos, suas angústias, suas dores, é a maneira mais linda para externar o que está dentro, independente do gênero, da classe social, a poesia revela sentimentos, pensamentos e estados de espírito.

Durante cinco anos, esta pesquisadora desenvolveu em duas escolas da educação básica localizadas em municípios distintos um projeto de poesia em sala de aula. O objetivo desse projeto foi incentivar o letramento literário dos alunos. O projeto iniciou timidamente, contando inicialmente com os professores de língua portuguesa da escola, que, durante um bimestre, separaram arquivos de livros literários no formato PDF para serem utilizados nas aulas remotas. Fato é que o projeto foi realizado pela primeira vez no ano de 2020, quando as escolas estavam fechadas devido à Pandemia da COVID-19, as aulas da Escola Mendes da Silva estavam acontecendo virtualmente pela plataforma *Google Meet*, e as interações salas de aulas eram interagidas pelo aplicativo de *WhatsApp*, lá, os professores colocavam os PDFs das obras para os estudantes lerem.

Nesse primeiro ano de realização do projeto, os estudantes leram os seguintes autores: Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, dentre tantos outros clássicos canônicos e não canônicos da literatura brasileira. Quando não conseguiam ler o livro na íntegra, os professores selecionavam textos e poesias desses autores, para a reflexão em sala de aula; nesse ínterim, os estudantes praticaram e aprenderam a fazer poesia.

A cada aula, uma nova descoberta; a leitura e a escrita de poesias não se restringiam às aulas de Língua Portuguesa, mas esse projeto ganhou maiores proporções, pois foi conduzido de forma transdisciplinar por uma metodologia que buscou promover um maior diálogo e cooperação entre diferentes áreas do conhecimento. E porque não na aula de matemática ser lido um fragmento do livro: “Aritmética da Emília”, publicado pela primeira vez pelo escritor Monteiro Lobato. Nesse livro infantil, que, na verdade, é aceito por todas as faixas etárias, conta a história de uma viagem da turma do “Sítio do Pica Pau Amarelo” ao “País da

Matemática”. Esse é só um exemplo de como o trabalho transdisciplinar com a literatura é possível em todas as áreas do conhecimento, inclusive nas Exatas.

A oralidade, fortemente presente na poesia, se torna também uma forte aliada para o professor, que busca fazer com que os estudantes aprendam a ler, ler mais vezes, ler com maior qualidade. E é justamente em sala de aula, por meio da poesia, que os estudantes interagem na criação e na preservação da memória coletiva, que, segundo Araújo (2021, p.7), “[...] é repassada por meio da oralidade de geração a geração. É isso, portanto, o que nos identifica e nos faz perceber quem somos, o que fazemos e como nos representamos”.

Quando os estudantes começam a ler e a escrever poesias, passam a olhar para dentro de si, passam a se reconhecer como sujeitos pertencentes e protagonistas das suas próprias histórias. No instante em que esses escritos ganham repertório, participando de saraus, concursos de poesias e coletâneas organizadas pela escola, os estudantes sentem-se mais ativos, valorizados e importantes; essas são algumas das diversas formas de incentivo que fazem toda a diferença. Basicamente, essas são sugestões e estratégias que vêm dando certo ao longo desses cinco anos de realização do projeto com a poesia em sala de aula e nesses dois anos de pesquisa.

Importante salientar que esses dados não são apenas qualitativos, os reflexos desse trabalho foram comprovados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano de 2022 da escola pesquisada. Ao longo do trabalho com a poesia em sala de aula, em três anos letivos (2020, 2021 e 2022), o IDEB dos Anos Finais dessa instituição em 5.1 – maior índice registrado no Recôncavo Baiano; em 2024, quando o projeto deixou de ter continuidade nessa escola, o índice nessa modalidade caiu para 3,6. Dessa maneira, é possível inferir que, uma vez interrompida a consecução do projeto de poesia, o rendimento sofreu impactos significativos, o que também se pode concluir que o projeto funcionou como recurso para o letramento literário e formou estudantes leitores com maiores habilidades para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Visto isso, esta pesquisa busca compreender de qual forma o letramento literário interagiu nessas perspectivas da formação de leitores de mundo. Para tanto, a fim de buscar melhor entendimento sobre o tema, faz-se necessária uma maior compreensão sobre o Estado da Arte dos conceitos de letramento literário, percurso essa a ser trabalhado nas subseções seguintes.

4.1 LITERATURA, LETRAMENTO E POESIA

O gênero literário poesia traz recursos linguísticos e estéticos, oportunizando aos estudantes a prática da escrita livre e a expressão dos seus sentimentos e suas emoções por meio das palavras. A poesia é muito apreciada em todo o mundo, utilizada na educação desde os primórdios e, como já assinalado, possui um imenso valor cultural, pois, por meio dela, o leitor e o escritor têm a oportunidade de acessar o mundo da imaginação e das diferentes emoções e conhecimentos vários.

A leitura de texto poético tem peculiaridades e carece de mais cuidados do que o texto em prosa. Contudo, muitas das condições apontadas como essenciais para a leitura literária em geral. Não se trata de valorizar mais este ou aquele gênero literário. Trata-se de estar atento a procedimentos e cuidados específicos que convêm a cada gênero. Tendo em vista que a poesia é, entre os gêneros literários, dos mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada (Pinheiro, 2018, p. 21).

Entre poetas e escritores brasileiros presentes nas salas de aulas, por força dos documentos oficiais – currículos oficial e oculto –, destacam-se: Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina, Mário Quintana, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, dentre tantos outros que constroem o universo literário brasileiro. Destarte, o estudo desses e de tantos outros autores em sala de aula oportuniza aos estudantes uma melhor formação e fruição do letramento literário, uma vez que, a escrita literária de poesia pode ser uma estratégia eficaz para encantar e incentivar o aprendizado e a criatividade deles.

Entende-se como fundamental o incentivo à leitura desde a infância, a imersão no mundo literário e poético possibilita que nas crianças o desenvolvimento de habilidades e competências para além das cognitivas. É importante oportunizar o primeiro contato com livros, poemas e escritores, fazendo da poesia um processo educativo.

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fluir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto

enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (Cosson, 2021, p.120).

E, nesse sentido, com o intuito de alcançar o objetivo ora traçado, esta pesquisa toma como aporte metodológico inicial a revisão de literatura e estudo de caso para reconhecer nas práticas de leitura e escrita literária a possibilidade de desenvolver o senso estético para a fruição e a formação do leitor literário.

Visto isso, além de reconhecer o papel humanizador da literatura na vida dos estudantes da Educação Básica; busca-se neste constructo o reconhecimento do papel da poesia no despertar da imaginação e da criatividade dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano). E, para verificar esse escopo, prospectou-se um projeto de intervenção literária para discutir questões levantadas por teóricos da literatura e da pedagogia ao longo do tempo, como: Cândido (2011a), em “Vários Escritos”; Cosson (2021), em “Letramento Literário: Teoria e Prática”; Freire (1989), em “A importância do Ato de ler”; Araújo (2006), em “Letras, leitor, leituras: reflexões”; Todorov (2012), em “A literatura em Perigo”; Pinheiro (2018), em “Poesia em sala de aula”; Petit (2013), em “Leituras: do espaço íntimo ao espaço público”; Santos (2010), em “O ensino da literatura pelo livro didático: Machado de Assis, o leitor contemporâneo e os discursos legitimadores da cultura brasileira”, entre outros estudiosos que contribuíram imensamente à construção deste constructo.

Ao falar do papel humanizador da literatura, o crítico literário Cândido (2011a) diz que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Cândido, 2011a, p. 113).

O que de fato é o objetivo maior desse trabalho, reconhecer a literatura como esse instrumento poderoso, transformador e formador da sociedade, a poesia é sim uma importante forma de aprendizado, é através dela que os indivíduos se manifestam, expõem-se, constroem-se:

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (Freire, 1989, p. 7).

Essa consideração de Freire (1989) levanta reflexões sobre a importância da leitura de mundo, em que a palavra escolhe o sentido do vivido, método muito utilizado para alfabetizar, para dar sentido ao diálogo das palavras, para o letramento literário. Citá-lo nesta dissertação confere sustentação pedagógica às realidades pós-pandemia, quando muitos estudantes retornaram à escola com muita dificuldade na leitura e escrita.

A experiência do concurso literário de poesia no incentivo à leitura e à escrita na Educação Básica foi e está sendo uma importante estratégia pedagógica literária, apoiada na Pedagogia de Projetos, que tem motivado os estudantes a ler e a escrever, que tem atuado também a consolidação do letramento literário, social e cultural do aluno. Para Araújo (2006, p. 10), “[...] as escolas podem fazer da leitura de textos literários, um exercício de cidadania.” Esse autor ainda acrescenta que “[...] ler é uma convicção, um gesto ao mesmo tempo profissional, poético e político” (Araújo, 2006, p.10).

Nesse mesmo pensamento, Lobato (1951, p. 46) assinala que: “Um país se faz com homens e livros”, reforçando a importância dos livros, da literatura, da poesia para construção social e cidadão de um povo, por entender que a cultura é patrimônio e, na sua composição, está o acervo literário de um povo.

Ao citar o poeta setecentista John Milton quando diz: “Um livro é o sangue vital do espírito do homem”, Araújo (2006, p.13) apresenta-se como aporte teórico importante a esta pesquisa, vez que possibilita a contextualização da importância da leitura para o fim humanizador e libertário. Para ele, a leitura constitui-se em um bem social, posto que “[...] ler não é consumir saberes, mas consumir sabores” (2006, p. 13).

O projeto de incentivo à leitura e ao letramento literário aplicado e tomado como base para as reflexões e análise de *corpus* desta pesquisa, é um importante mecanismo e uma importante estratégia que fez com que os estudantes desenvolvam o gosto pela leitura e pela escrita literária. Vale ressaltar que, este projeto faz parte da metodologia desta pesquisa, uma vez que, se constrói nos

relatos de experiências aqui apresentados e no estudo de caso como base para reflexões acerca das práticas de leitura e escrita em sala de aula.

Para Cosson (2021, p. 16), “[...] a escrita é assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”. Tudo isso se dá pelo letramento literário, há cerca de três décadas, a palavra letramento passou a ser usada por especialistas da educação e da linguística, Soares (2018, p. 7) relata que é na segunda metade dos anos oitenta que essa palavra – letramento – surge no discurso de pesquisadores dessa área:

Uma das primeiras ocorrências está em livro de Mary Kato, de 1986 (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, Editora Ática): a autora, logo no início do livro (p.7), diz acreditar que a língua falada culta “é consequência do letramento” (grifo meu).¹ Dois anos mais tarde, em livro de 1988 (Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso, Editora Pontes), Leda Verdiani Tfouni, no capítulo introdutório, distingue alfabetização de letramento: talvez seja esse o momento em que letramento ganha estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas.

Como se pode ver, o termo ‘letramento’ ainda é relativamente recente na linguística, podendo ainda ser desconhecido por algumas pessoas, todavia, nos estudos contemporâneos, ele vem sendo bastante utilizado. Além do letramento literário, a palavra tem sido aplicada a diversas outras áreas do conhecimento como: letramento digital, letramento linguístico, letramento matemático, letramento acadêmico, letramento científico, letramento social, letramento histórico, letramento cultural e a tantos outros multiletramentos. Sobre isso, Cosson (2021a, p.11) afirma: “[...] há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento”.

Por ‘letramento histórico’, entendem-se as relações entre as habilidades de leitura e escrita com o conhecimento histórico:

O letramento histórico participa do esforço comum das disciplinas escolares na inserção às práticas sociais da cultura escrita. O que é particular a este letramento? Ele visa provocar nos alunos interpretações cada vez mais fundamentadas e elaboradas de aspectos selecionados do passado como narrativas a partir de evidências e a tomada de conhecimento de outras interpretações, já estabelecidas por historiadores (incluindo autores de textos didáticos e professores) (Rocha, 2020, p. 284).

Decerto, o ‘letramento histórico’ se articula nas relações sociais e culturais da formação de um sujeito leitor, implicando as interrelações com o mundo à sua volta

e o processo de aprendizagem. Esses e outros conceitos serão melhor contemplados nas seções seguintes.

4.2 LETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

Se tratando do título desta dissertação: “ao ritmo dos versos da história, da memória e das identidades: A poesia como estímulo na consolidação do letramento literário, cultural e social do aluno”, não poderíamos deixar passar despercebido as demais formas de letramentos que trabalham conjuntamente ao letramento literário e nas interações sociais.

O letramento histórico interage nessa interrelação com o mundo, a memória, tem um papel primordial, ela é responsável pela conservação do passado e “remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 419). “A memória se enriquece com as contribuições de fora que, depois de tomarem raízes e depois de terem encontrado seu lugar, não se distinguem mais de outras lembranças” (HALBWACHS, 2006, p. 98).

No que diz respeito ao ‘letramento social’, esse termo foi pesquisado e teve como principal pioneiro o professor e antropólogo Brian Street, com o livro “Letramentos Sociais” (1984). Esse autor vincula o letramento social a duas formas de compreensão: o letramento autônomo, exemplificado nas pessoas ‘não letradas’, fazendo aspirações às questões sociais e às financeiras delas, o que justificaria o seu letramento autônomo; o letramento ideológico, vincula-se às teorias sociais pelas quais esses indivíduos manifestam seus posicionamentos sociais, ideológicos e epistemológicos. Assim sendo, por ‘letramento social’, entende-se a capacidade de dominar e utilizar a linguagem como parte do cotidiano e das relações sociais.

Já o ‘letramento cultural’ apresenta-se como sendo a compreensão acerca das relações entre a diversidade cultural e das relações entre leitura e escrita; decerto, não se nasce com o letramento cultural, adquire-se ao longo da vida, principalmente, em se tratando do Brasil, um país múltiplo, diversificado. Sobre essa diversidade, Todorov (2010, p. 38-9) considera:

Os livros acumulam a sabedoria que os povos de toda a terra adquiriram ao longo dos séculos. É improvável que a minha vida individual, então poucos anos, possa ter tantas riquezas quanto a soma de vidas representadas pelos livros. Não se trata de substituir a experiência pela literatura, mas de multiplicar uma pela outra. Não lemos para nos tornar especialistas em teoria literária, mais para aprender mais sobre a existência humana. Quando lemos, nos tornamos, antes de qualquer coisa, especialistas em vida. Adquirimos uma riqueza que não está apenas no acesso às ideias, mas também no conhecimento do ser humano em toda a sua diversidade.

É nessa relação entre diversidade e conhecimento que o conceito de cultura é apropriado e defendido por Ribeiro (1985, p. 127): “[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo coparticipado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência”.

As teorias que interagem com o letramento literário, histórico, social e cultural serão melhor contempladas na quarta seção desta dissertação, entretanto, nesta pesquisa, esse processo de aquisição e apropriação do letramento literário será analisado em maior detalhe, trazendo discussões que também envolvem o letramento social que é a capacidade de compreender a leitura e a escrita em contextos sociais, bem como a linguagem é utilizada nas interações sociais. O letramento histórico, por sua vez, é a habilidade de interpretar e de codificar informações históricas; e o letramento cultural busca entender as múltiplas práticas culturais de uma sociedade.

Ao longo da subseção 4.4: “multiletramentos: letramento social, cultural, histórico e literário” será construído uma revisão de literatura mais detalhada sobre os conceitos dos diferentes letramentos citados, a fim de compreender que na concepção do letramento literário, as demais manifestações de letramentos estão interligadas.

Dessa maneira, por letramento literário, entende-se a utilização da literatura enquanto linguagem. E é sobre esse processo que esta dissertação se debruça, visto que a formação literária de grande parte das crianças e dos adolescentes é iniciada na escola. É no espaço escolar que o estudante tem seu primeiro contato com textos literários, seja por meio dos contos, das poesias, das crônicas, dos romances, seja por outros gêneros que, muitas vezes, são usados pelos professores em sala de aula com o objetivo de não apenas ensiná-lo a ler as palavras, mas

essencialmente a ler o mundo. Visto isso, uma escolha assertiva em textos que possibilitam esse diálogo, junto com a identidade cultural em que essas obras literárias estão inseridas, faz total diferença no processo de formação dos estudantes. A cada realização do projeto que traz a poesia como estímulo para o letramento literário, avanços são identificados no rendimento escolar, para Todorov (2012, p. 76):

A literatura pode muito. Ela pode nos estender às mãos quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos faz compreender melhor o mundo e nos ajuda a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelações do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

A maioria dos estudantes que participaram do Projeto de Intervenção mostrou por meio da leitura e da escrita de obras literárias, que a poesia era uma forma de mostrar o que eles estavam sentindo e passando, uma forma de externar o que, talvez, eles não conseguissem por meio de palavras em seu sentido literal. Essa se configura como uma importante estratégia de oportunização de uma formação transformadora desses sujeitos. Apesar dos dados conquistados no letramento literário pelo uso da poesia, é importante frisar que, infelizmente, o gênero é pouco trabalhado na escola, para Pinheiro (2018, p. 11):

De todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula. Pesquisas mais antigas e também recentes apontam sempre certo distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico. Aguiar (1979) mostra que a poesia fica sempre em terceiro ou quarto lugar na ordem de interesse de leitura realizados em turmas do final do ensino fundamental e ensino médio, por diferentes pesquisadores, apontam ainda maior distanciamento entre a poesia e os leitores mais jovens.

Mesmo a poesia presente nas mais diversas manifestações humanas, ela ainda tem sido pouco trabalhada como leitura em sala de aula. Para Petit (2013, p.49), “A leitura, e mais precisamente a leitura de obras literárias, nos introduzem também em um tempo próprio, distante da agitação cotidiana, em que a fantasia tem livre curso e permite imaginar outras possibilidades”. Nesse fragmento, contextualiza-se a importância da leitura de obras literárias, que oportuniza aos leitores o acesso ao mundo da imaginação e fantasia.

O pesquisador Santos (2010), em sua dissertação, fala sobre: O ensino da literatura pelo livro didático: Machado de Assis, o leitor contemporâneo e os discursos legitimadores da cultura brasileira. Não teríamos como adentrarmos numa discussão sobre a importância da leitura e escrita dos alunos da educação básica, sem contarmos com as inspirações desse importante pesquisa em literatura. Para Santos, “[...] a leitura abre ainda a possibilidade de adentrarmos para as diversas representações que ela pode assumir. Em outras palavras, ler é um ato simbólico, político, ideológico.” (Santos, 2010).

4.3 LETRAMENTO LITERÁRIO TEORIA E PRÁTICA

Como já sinalizado, esta seção debruça-se pelo Estado da Arte sobre os conceitos ‘letramento’ e ‘letramento literário’, assim, de pronto, empreende-se aqui um breve traçado sobre o que a literatura recente tem delineado e debatido sobre esses conceitos. Isso posto, no tocante às discussões envolvendo letramento e letramento literário, os seis principais autores que já desenvolveram pesquisas e que se destacam na área são: Paulino (1998), Soares (2003, 2004, 2006, 2018), Kleiman (1995), Cosson (2006), Street (2014) e Rojo (1996).

O termo ‘letramento’ é recente no vocabulário de Língua Portuguesa, pois, foi apenas há cerca de três décadas que a palavra passou a ser usada por especialistas da Educação e da Linguística, a exemplo de Soares (2018, p.7) que relata ter sido na segunda metade dos anos oitenta que essa palavra surge no discurso de pesquisadores dessa área.

Uma das primeiras ocorrências está em livro de Mary Kato, de 1986 (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, Editora Ática): a autora, logo no início do livro (p.7), diz acreditar que a língua falada culta “é consequência do letramento” (grifo meu).¹ Dois anos mais tarde, em livro de 1988 (Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso, Editora Pontes), Leda Verdiani Tfouni, no capítulo introdutório, distingue alfabetização de letramento: talvez seja esse o momento em que letramento ganha estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas.

Apesar de, consideravelmente, ser um termo vigente, na contemporaneidade, o termo ‘letramento’ vem sendo bastante utilizado por diversos especialistas em

leitura e escrita. Trata-se de uma palavra que vem sendo aplicada em diversas áreas do conhecimento – Tecnologia (letramento digital), Matemática (letramento matemático), Direito (letramento jurídico), Ciências (letramento científico), étnico-racial (letramento racial), Política (letramento político), entre outros. Dessa maneira, é possível assinalar outro termo que vem sendo amplamente utilizados, sobretudo no campo pedagógico: os ‘multiletramentos’. Nesse sentido, Cosson (2021, p.11) assinala que: “[...] há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento”.

O letramento literário, por sua vez, é uma dessas áreas que têm lançado mão de sua aplicação, tratando-se de uma apropriação da literatura enquanto linguagem. Para Souza e Cosson (2017, p. 207), “[...] o termo ‘letramento literário’ faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos”. É desse processo de expansão que esta seção empreende uma discussão mais ampla, levando em consideração as atividades de letramento literário no Ensino Fundamental Anos Finais.

Há alguns estudos que certificam que o termo ‘letramento literário’ foi usado no Brasil pela primeira vez pela professora Maria das Graças Rodrigues Paulino, segundo biografia disponível no *site* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os campos de atuação dessa pesquisadora contemplavam a formação de leitores, ensino de literatura, leitura, leitura literária e letramento. Essa professora lecionou os componentes Teoria da Literatura e Semiótica na Faculdade de Letras da UFMG. Licenciada em Letras, mestre em Literatura Brasileira pela UFMG, doutora em Teoria Literária pela UFRJ, com estágio pós-doutorado em Antropologia e Educação na PUC-Rio, essa docente aposentou-se pela Faculdade de Educação (FaE). Também foi pesquisadora do Ceale/FaE, com bolsa de produtividade do CNPq. (UFMG, 2019).

Essa autora faleceu em 2019, e, ao longo da vida, publicou diversos livros e artigos científicos, voltados para sua área de atuação e formação. Acerca das suas publicações voltadas para o letramento literário em seu currículo lattes, disponibilizado pela plataforma CNPQ conta os seguintes títulos citados pela ordem de publicação: “Letramento literário por vielas e alamedas” (2001); “Educação de qualidade e letramento” (2001); “Literatura e letramento” (2003); “Literatura e leitura literária na formação escolar” (2006); “Das leituras ao letramento literário” (2010). Apesar desse pequeno recorte, a pesquisadora sempre foi bastante produtiva, em seu currículo lattes, estão citados 25 livros e 34 artigos publicados e/ou organizado

pela autora, publicações que contemplam sua área de atuação e pesquisa (CNPQ, 2021).

Faz-se relevante pontuar que o pesquisador Rildo Cosson foi aluno da professora Graça Paulino, que foi sua orientadora na tese de doutorado em Educação, cujo título é: “Letramento político: a educação para a democracia na perspectiva do legislativo” (2012). O termo “letramento literário”, aparece pela primeira vez escrito na obra de Graça Paulino, no texto: “Funções e disfunções do livro para crianças” que foi originalmente publicada em “O jogo do Livro Infantil” (1997). Para Paulino e Cosson (2009, p. 67):

[...] propomos definir letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Aqui convém explicitar, em primeiro lugar, que considerar o letramento literário um processo significa tomá-lo como um estado permanente de transformação, uma ação continuada (...). Também deve ficar claro que o letramento literário não começa nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa. Depois, trata-se de apropriação, isto é, um ato de tornar próprio, de incorporar e com isso transformar aquilo que se recebe, no caso, a literatura. (grifos dos autores).

Desde sua primeira menção nos registros acadêmicos, o conceito de ‘letramento literário’ vem-se aprimorando e ganhando destaque nas pesquisas em literatura.

Outra importante pesquisadora na área do letramento é a professora Magda Becker Soares, nascida em Belo Horizonte em 1932 e falecida em 2023, segundo informações disponíveis no currículo lattes pela plataforma da CNPQ, a pesquisadora era doutora em Didática pela Universidade Federal de Minas Gerais (1962) e possuía licenciatura em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1953). Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, membro de comitê assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, consulta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, essa professora era titular da Universidade Federal de Minas Gerais (CNPQ, 2024). Sua área de atuação voltava-se para a formação de professores, alfabetização, escrita, ensino, leitura e letramento. E sobre alfabetização e letramento Soares (2003, p. 90) diz que:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento.

Essa autora contribuiu significativamente para a academia, em seu currículo lattes, estão citadas 48 publicações artigos publicados em periódicos, com data cronológica de 1974 a 2010. São 15 livros, datados de 1975 a 2010; 26 capítulos de livros; 01 artigo publicado em revista; 17 trabalhos publicados em anais de congressos, dentre tantas outras publicações técnicas publicadas pela pesquisadora ao longo da vida.

Acerca das publicações voltadas para o letramento, destacam-se os seguintes títulos de livros: “Letramento: um tema em três gêneros” (1998); “Português: uma proposta para o letramento” (2002); “Alfabetização e Letramento” (2003); “Cultura escrita e letramento” (2010). Bem como os seguintes capítulos de livros e artigos científicos: “Educação e Literatura Hoje” (1989); “A escolarização da literatura infantil e juvenil” (1999); “Letramento e escolarização” (2003); dentre outros. Vale salientar que essa autora é referência nos temas ‘alfabetização’ e ‘letramento’ no Brasil.

Outra importante linguista pesquisadora conhecida por seus trabalhos na área da leitura e de letramento é Ângela Del Carmen Bustos Romero de Kleiman, segundo informações disponibilizadas pela plataforma CNPq, a professora é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, é formada em Letras pela Universidade de Chile (1967), Mestre em Linguística-TESL (1969) e PhD em Linguística (1974), doutora em Linguística (1974) e Pós-Doutora também na área da Linguística (1988). É professora titular aposentada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Sua área de atuação perpassa pelos campos da leitura, EJA, formação do professor de língua materna e letramento. Ela possui 50 artigos publicados, 31 livros e 45 capítulos de livro. Além de 9 textos em jornais e revistas e 18 trabalhos completos publicados em anais de congressos, com mais de 240 apresentações de trabalhos (CNPq, 2024). Como se pode observar o nível de produtividade dessa pesquisadora é bastante alto, fora as premiações adquiridas.

Sobre os livros, capítulos e artigos publicados em contemplação à área do letramento, destacam-se os seguintes títulos: “Os Significados do Letramento-

Novas Perspectivas sobre a Prática Social da Escrita” (2003); “Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações” (2008); “Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural da escrita” (2016); “Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola” (1995); “Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho?” (2001); “Letramento no local de trabalho: o professor e seus conhecimentos” (2008); “Estudos de letramento do professor: percursos metodológicos.” (2014); “Multiletramentos, interdições e marginalidades” (2006); “Letramento crítico em contextos de crise: o papel da escola na era da pós-verdade e de *Fake News*” (2020); dentre tantas outras obras publicadas. No ponto de vista de Kleiman (1995, p. 90):

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. [...] Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.

Essa pesquisadora ainda acrescenta que o letramento é “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos, para objetivos específicos”. (Kleiman, 2004, p. 19). Sendo assim, não há como dissociar o letramento de sua função social, vez que sua operacionalização está para sociedade, como a cultura está para os signos linguísticos em dado corpo social.

Nesse diálogo sobre o letramento, não se faz possível ignorar as contribuições de Rildo José Cosson Mota, importante pesquisador da área, que, segundo informações disponíveis no currículo lattes da plataforma CNPq, é doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2015), pesquisador e professor da Universidade Federal do Acre, da Universidade Federal de Pelotas e da UFMG pelo Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação (Cefor) da Câmara dos Deputados. Atualmente, é pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG, professor colaborador do PPGL da Universidade Federal da Paraíba e professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Linguagem (PPGEL) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CNPQ, 2024).

Esse memorável professor ainda é autor de diversos livros no campo do letramento literário, tendo como principais linhas de pesquisa o ensino de literatura, as leituras literárias, as fronteiras discursivas, dentre outras. Possuindo 48 artigos completos publicados em periódicos, 20 livros publicados/organizados ou edições, 45 capítulos de livros, 06 textos em jornais de notícias/revistas, 16 trabalhos completos publicados em anais de congressos, dentre outros trabalhos.

É autor dos seguintes livros: “Como criar círculos de leitura na sala de aula” (2021); “Paradigmas do Ensino da Literatura” (2020); “Letramento Político: a perspectiva do legislativo” (2019); “Círculos de Leitura e Letramento Literário” (2014); “Escolas do Legislativo, Escolas de Democracia” (2008); “Fronteiras Contaminadas - Literatura como jornalismo e jornalismo como literatura” (2007); “Letramento literário: teoria e prática” (2006); “O livro e o gênero” (2002); “Romance-Reportagem” (2001); “Práticas de letramento literário na escola: propostas para o ensino básico” (2022); “Práticas de Letramento Literário na Escola” (2023). (CNPq, 2024).

Para Cosson (2011, p. 23, “[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”, e, por isso, cabe a essa instituição tornar essa prática concreta, como anuncia:

Ter claro o que é a leitura literária ou mais propriamente assumir uma determinada concepção de leitura literária é crucial para a escola, porque ela é a instituição responsável pelo acesso à escrita e à cultura da escrita em nossa sociedade. Também é fundamental para o professor, pois precisa definir se o seu trabalho consiste em formar leitores ou formar leitores literários. É, ainda, essencial para o leitor, cuja identidade passa de uma maneira ou de outra pela prática da leitura literária. É para dar conta do lugar ocupado pela leitura literária dentro e fora da escola que surgiu a expressão letramento literário. (Cosson, 2021, p.84).

Outro pesquisador bastante citado no campo do letramento é o antropólogo britânico Brian Vincent Street, professor emérito do *King's College London*, atuou também como visitante da Universidade da Pensilvânia e na Universidade Federal de Minas Gerais. Uma das duas principais obras, publicada e traduzida para a língua portuguesa é: “Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia” (2014). Essa obra traz uma perspectiva internacional sobre o letramento e segundo resumo da obra disponível no site da Editora Parábola, seu foco é a natureza social da leitura e da escrita, trabalhando

ainda o caráter múltiplo das práticas letradas, valendo-se de perspectivas transculturais. Essa obra foi traduzida por Marcos Bagno. Outra publicação do autor, já com tradução, facilmente encontrada na *internet* é: “Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil” (2013). É que nesse constructo que Street (2013, p. 55) define as práticas de letramento, como:

[...] então, se referem ao conceito cultural mais amplo de formas particulares de se pensar sobre e realizar a leitura e a escrita em contextos culturais. Uma questão-chave, tanto no nível metodológico quanto no nível empírico, é, portanto, como podemos caracterizar o deslocamento da observação de eventos de letramento para a conceituação de práticas de letramento.

Segundo o autor, na Inglaterra, a estratégia nacional de letramento foi desenvolvida em 1998, a qual ele menciona a sigla NLS, e acrescenta que, lá, “[...] foi desenvolvido um programa nacional para o letramento escolar, a partir de 1998, que envolveu objetivos tais como um ‘projeto para o ensino’ e ‘desenvolvimento profissional’ para os professores” (Street, 2013, p. 55). Ao logo desse texto, o pesquisador cita a brasileira Magda Soares, mencionado o projeto desenvolvido por ela na UFMG. Street (2013, p. 61-62) conclui que:

Enquanto o ministro da Educação e Cultura no Brasil ajudou a desenvolver uma abordagem para o letramento nas escolas, com base principalmente no conceito de alfabetização (“o processo de aquisição do código escrito”), os pesquisadores e praticantes, tais como Magda Soares (que também contribuiu para os debates de política internacional; cf. SOARES, 1992), têm trabalhado com a noção de letramento, que focaliza os processos envolvendo os usos da leitura e da escrita em situações sociais.

Para os pesquisadores brasileiros, é um imenso orgulho e honra ver os professores e pesquisadores desta nação ser citados por outros pesquisadores como referências importantes, sobretudo como contribuição para pesquisas internacionais.

Para finalizar este levantamento do Estado da Arte sobre o letramento e o letramento literário, irremediável não falar de Roxane Helena Rodrigues Rojo, pois essa pesquisadora traz um conjunto relevante de pesquisas sobre os seguintes temas: (multi)letramentos, gêneros do discurso, ensino-aprendizagem de Língua

Portuguesa, avaliação e elaboração de materiais didáticos. (CNPq, 2024). Essa pesquisadora tem mestrado e doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é professora associada livre docente colaboradora (MS5-2) do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora 1C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Sua biografia abarca 28 artigos completos publicados em periódicos, 18 livros publicados/organizados ou edições, 58 capítulos de livros, 8 textos publicados em jornais e revistas e 27 trabalhos completos publicados em anais de congressos, além de diversos resumos e apresentações de trabalhos. (CNPq, 2024).

Dentre os títulos publicados que contemplam o letramento, podem-se citar: “Letramentos múltiplos, escola e inclusão social” (2009); “Falando ao Pé da Letra: a construção da narrativa e do letramento” (2010); “Multiletramentos na Escola”, (2012); “Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs” (2012); “Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos” (2015); “Letramentos, Mídias, Linguagens” (2019). Esses são livros que foram organizados e/ou publicados pela autora, todavia há inúmeros artigos que contemplam o mesmo tema, seguem alguns deles: “Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas” (1998); “O letramento na ontogênese: uma perspectiva socioconstrutivista” (1998); “Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso?” (2001); “Cultura do escrito e livro escolar: propostas para o letramento das camadas populares no Brasil” (2003); “Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso” (2005); “Letramento e diversidade textual” (2006); “Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramentos(s): desafios contemporâneos à Educação de Adultos” (2010); “Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola” (2012); “Novos multiletramentos na era digital” (2015); “Novos letramentos, tecnologias, gêneros de discurso” (2016); “Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC” (2019). (CNPq, 2024). Segundo Rojo (2009, p. 98), o termo letramento:

[...] busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Decerto, o letramento se faz na exploração das práticas sociais das linguagens e interage em diversas áreas de que o ser humano participa, como as trocas de experiências, seja na escola, no trabalho, na família ou nos vínculos de amizades.

4.4 MULTILETRAMENTOS: LETRAMENTO SOCIAL, CULTURAL, HISTÓRICO E LITERÁRIO

O termo 'multiletramentos' é a derivação do prefixo *multi* acompanhado da palavra *letramento*, tendo como significado as muitas maneiras que o ser humano exerce para a comunicação e, por assim dizer, refere-se à multiplicidade de linguagens, tendo fundamento não apenas na linguagem verbal, mas na linguagem visual, na sonoridade, bem como na linguagem espacial e nas múltiplas relações com a cultura.

O conceito de multiletramentos é recente e vem sendo pesquisado há poucas décadas; criado pelo *New London Group* – Grupo de Nova Londres (GNL) em 1990. Segundo Rojo (2022), no Brasil, o conceito começou a ser discutido nos anos 2000. Essa multiplicidade de linguagens está diretamente ligada às diferenças culturais existentes no meio social. Os multiletramentos é uma perspectiva para o letrar-se que, de certa forma, refere-se à capacidade de ler, escrever e interpretar, quadro esse que, segundo o letramento, deve-se dar de maneira contextualizada junto às práticas sociais e digitais, tomando como suporte a língua pertencente e como produto da cultura.

Para o GNL (1996), os multiletramentos se preocupam com as proposições sobre o ensino da língua, letramento e a importância do mundo das comunicações nos espaços escolares. Portanto, duas temáticas favoreceram o surgimento desse termo: 1) a multiplicidade de canais e meios de comunicação e 2) a crescente relevância da diversidade cultural e linguística. (Rojo; Gomes; Silva, 2022, p. 2).

Fato esse que, segundo as autoras, está amplamente ligado à pedagogia dos multiletramentos que busca valorizar e incorporar diversidade de gêneros textuais multimodais vinculados às práticas em sala de aula. Rojo é autora de diversas publicações, como citado anteriormente, e tem contribuído bastante para a elaboração de materiais didáticos sobre esse tema.

Na concepção de Rojo (2022), os multiletramentos estão associados às constantes mudanças das linguagens que ocorreram no século XXI, as quais são sobremaneira influenciadas pela chegada das novas tecnologias digitais, em um mundo que conseguiu unificar todas as formas de linguagens de maneira numérica. Esses multiletramentos perpassam por diversas áreas do conhecimento humano, seja no cinema, na televisão, na *internet*, através de uma interação chamada 'semiótica'.

Essa, a Semiótica, constitui-se em uma 'ciência dos signos', que estuda as representações de cada significado, dos signos verbais, não verbais, sonoros e visuais. Esse estudo ocorre na exploração de diferentes textos e formatos, quando o letramento do indivíduo não está apenas atrelado ao texto escrito, mas ele passa a letrar-se por meio das múltiplas interações com a música, com vídeos, artigos, jornais, aplicativos, programas de tv e até mesmo redes sociais.

A busca pelo entendimento dessas diferenças nos conceitos dos letramentos enriquece ainda mais esta dissertação, mesmo tendo o letramento literário como objeto primaz desta pesquisa, faz-se relevante percorrer pelas diferentes formas que o ser humano tem para letrar-se. Como já visto e conceituado em tempo, o letramento social envolve as práticas de leitura e de escrita, considerando os contextos sociais e a cultura à sua volta. A amplitude do letramento hoje em dia incorpora diversas maneiras de expressão e de compreensão da sociedade: história, cultura, economia e Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

O letramento cultural, por sua vez, refere-se à compreensão e à interpretação crítica das expressões culturais; nessa perspectiva, as trocas são fundamentais para a construção de habilidades para a reflexão crítica. O letramento cultural adentra as questões da diversidade, pois contribui para a diminuição dos choques culturais, do racismo e de estereótipos. É por meio de uma leitura crítica e atenta que o estudante desenvolve a capacidade de entender mais sobre a cultura no seu entorno. Para Vieira (2016, p. 185):

A investigação de uma prática crítica cultural está focalizada dentro das relações sociais pelas quais a cultura é produzida e consumida, e, que, portanto, a interpretação das culturas está baseada no entendimento da sociedade, política e economia, bem como em análises textuais de autores que representam sistemas culturais marcados pelo social, político, econômico, racial e ambiental, que são frutos de suas próprias contextualizações históricas.

Tudo isso converge no entendimento de que os sujeitos sociais são fruto dessa constante relação entre cultura, história e conhecimento que perpassa sobre diversas áreas e entendimentos do ser humano.

No tocante ao letramento histórico, entende-se que se trata da utilização da leitura e da escrita na compreensão dos acontecimentos históricos. Fato que interage na seguinte questão: de que forma o letramento interage no ensino de história? Em resposta a essa questão, Rocha (2020, p. 287) contextualiza que “[...] a leitura e a escrita, nas modalidades escrita e falada, fazem parte dos processos de construção do letramento histórico na escola, pois a história (bem como a história escolar) é atravessada pela escrita, desde seus primórdios”.

Decerto, o letramento histórico está diretamente ligado à evolução da leitura e da escrita, uma vez que, segundo Rocha (2020), os estudantes aprendem a ler e a escrever em um processo simultâneo, enquanto aprendem história, aprendem também a história da própria escrita e da literatura. Nesse aspecto, o letramento literário interage em todas os outros formatos de letramentos. Visto que, a literatura instrui, forma, ensina sobre cultura, história, ciências, geografia, matemática.

Isso posto, pode-se dizer que a literatura está presente nos multiletramentos, nas teologias. Em resumo, a literatura humaniza, forma, capacita, e interage nas mais diversas formas das manifestações humanas. Segundo Cosson (2021), a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. O autor ainda conclui que: “[...] a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. À vista disso, no letramento literário, a literatura mostra-se útil no processo de ensino da leitura e da escrita, ao passo que confere aos sujeitos uma formação cultural (Cosson, 2021). Por isso, sobre o letramento e o letramento literário, Cosson (2021, p. 86) considera:

O letramento, portanto, é uma aprendizagem sociocultural das maneiras de significar a si e ao mundo que não se reduz a uma questão meramente escolar, nem mesmo educacional, restrita ao campo da escrita, embora por conta do caráter grafocêntrico de nossa sociedade escola e escrita lhe sejam essenciais. O literário, por sua vez, refere-se a um repertório ou mais propriamente à linguagem que usamos para significar simbolicamente nas palavras – e requerendo apenas palavras – nossa experiência de ser e estar no mundo.

Visto isso, é notório o potencial do letramento literário na escola, atuando como um movimento de formação, renovação, aprimoração e restauração da leitura e da escrita, apresentando-se como uma forte alternativa para o ensino de literatura na escola. Assim, falar sobre as ramificações do letramento e as diversas possibilidades que o estudante tem para a utilização da leitura e da escrita para letrar-se é de extrema valia à compreensão das práticas de linguagens em nesta sociedade. Seja no contexto do letramento social, cultural, histórico e/ou literário, ou até mesmo nos multiletramentos, toda e qualquer manifestação da leitura e da escrita é de grande valia na formação dos sujeitos.

É nesse processo que os conhecimentos são adquiridos em sala de aula e fora dela. Nesse sentido, seguindo o objetivo desta pesquisa, é relevante também entender de que forma o letramento literário interfere na construção de uma memória coletiva, e é sobre esse tópico que seção seguinte versa.

4.5 LITERATURA E MEMÓRIA: COMO A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS INTERAGE NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA COLETIVA

A construção da memória coletiva e/ou individual sempre esteve devidamente atrelada à área das linguagens, seja na escrita ou na oralidade. A história, a memória e a identidade de um povo são transmitidas de geração a geração, dialogando excepcionalmente com a cultura. As memórias literárias, de certa forma, estabelecem um diálogo profícuo nessa construção, quando a literatura se torna lugar de memória. De acordo com Le Goff (1996, p. 11), “[...] a memória é crucial, tanto por sua importância ímpar e fundamental nos modos de organização da identidade humana, quanto por essa organização realizar-se a partir do cruzamento entre as suas manifestações na esfera individual e coletiva”.

Decerto, essa organização da identidade humana por meio da memória direciona a passagem do tempo, pois a memória está diretamente ligada ao tempo e ao espaço, em um cruzamento entre o ser individual e o coletivo, ambos interagindo entre si na construção sociocultural e nas diversas construções de sentido. Diante do exposto, entende-se aqui que a memória nada mais é que um resultado coletivo

e, mesmo ela sendo dita como individual, ela é coletiva, visto que foi construída dentro das relações e das trocas sociais.

Quando o assunto é memória e literatura, duas importantes reflexões são levantadas: primeiro, sobre o poder que a literatura tem em eternizar as memórias de gentes e de lugares, posto que tem um papel primordial na transmissão de memórias e, por que não, na criação delas. Quando um livro literário é tomado para leitura, os leitores são sugados pelas histórias nele impressas e, por mais que essas narrativas não façam parte das suas vivências, isso não impede que se tornem pertencentes a seu enredo. De modo similar acontece na leitura de poesias, pelas quais os leitores são sugados pela emoção que elas proporcionam.

Para além dessas imersões, outro ponto não menos importante está na análise das obras que, por si só, já trazem fragmentos de memória, a exemplo da obra canônica, publicada em 1881, “Memórias Póstumas de Braz Cubas”, escrita pelo autor Machado de Assis. Obra essa que inaugura o elemento enigmático no século XIX, figurando-se como obra singular em um tempo normativo, e que se debruça sobre o papel, os processos e o impacto da literatura na vida dos sujeitos, inicialmente pelo fato de o personagem contar a sua história após a sua morte. Esse fato traz ao público leitor na época o sobrenatural, a subversão cronológica de uma narrativa e de um narrador-personagem que floresce em memórias de uma vida pregressa, desfiando os eventos que marcaram a sua vida desde a infância, a adolescência até a vida adulta.

Nas narrativas do “defunto-autor”, os leitores analisam a memória pelo ponto de vista em que ela é contada, nesse caso, a do autor do livro que usa a interlocução para dialogar com o leitor; curiosidade maior se dá pelo fato de a personagem – o protagonista da história – ser um defunto. Em suma, o exemplo dessa obra vai ao encontro da ligação entre a literatura e a memória, vez que o leitor é sugado pelas memórias do personagem da história, sentindo-se, então, de modo ‘fúnebre’ pertencente às suas vivências e relatos.

Outro ponto importante para a análise da literatura em sala de aula está nas obras da renomada escritora Conceição Evaristo, excepcionalmente, no termo criado pela autora “Escrevivências”. Quando essa escritora faz a junção da palavra ‘escrever’ à palavra ‘vivências’, suas memórias ganham o papel de destaque em sua escrita, pois suas obras se erguem, basicamente, pelo resgate de suas experiências

de vida imersas às vivências de um coletivo. Segundo a autora, a escrevivência carrega a memória coletiva:

A ideia de Escrevivência talvez possa trazer algo novo para a teoria da literatura pensar. Parece-me que o conceito de autoficção, de escrita de si, de narrativas do eu, e até de ego-história, quando um historiador resolve, por meio do aparato da ciência que ele conhece, narrar a sua vida, como sujeito histórico, como sujeito da história de seu tempo, o conceito de Escrevivência pode ser pensado por parâmetros diferentes dos colocados para pensar as categorias citadas anteriormente. (Evaristo, 2020, p. 38).

É justamente nesse ponto de vista a que esta dissertação deseja chegar, a escrevivência, tão atuante na escrita de si, fator tão presente na poesia. Quando se propõe o ensino sobre o papel da literatura na escola, quando se propõe o ensino de da escrita de poesia, é partilha entre professores e estudantes a escrevivência, a escrita de si, o resgate das suas memórias coletivas, pelas quais são relatadas as suas individualidades coletivas escritas no papel. As obras literárias interagem nessa perspectiva, nessa ponte de conhecimento e, excepcionalmente, nessas trocas entre leitura e escrita.

Já que se está falando sobre importantes livros literários, faz-se importante compreender um pouco da história do livro no Brasil, afinal de contas o livro e a literatura são apenas sinônimos, é impossível desassociá-los. Sobre esse percurso, faz-se necessário compreender quais os caminhos, as resoluções, as portarias, as leis que foram regidas ao longo dos anos a fim de que essas obras literárias chegassem até a escola pública, objeto de estudo da seção seguinte.

4.6 DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (INL) À POLÍTICA NACIONAL DE LEITURA E ESCRITA (PNLE)

Por entender que o livro é um elemento essencial à operacionalização do letramento literário, esta seção dedica-se a perfilar os percursos dos leitores até o livro em si, de modo que fique clara a percepção de que, sem esse acesso, torna-se impraticável a leitura. Há alguns anos, as bibliotecas escolares brasileiras vêm

sofrendo com a falta de recursos, de infraestrutura e excepcionalmente com a falta de exemplares. Por isso, oportuno é conhecer o caminho do livro até à escola e quais mudanças, aquisições e estratégias fizeram – e fazem – parte do cenário histórico brasileiro desse objeto.

No que se refere às políticas voltadas para a promoção do livro, sabe-se que, há quase nove décadas, desenrolam-se movimentos de implementação, de disseminação, de distribuição e de institucionalização do livro como elemento primordial à consecução da Educação Básica no país. Esse percurso tem início com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) por meio do Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937.

Muitos anos se passaram, e os profissionais que estão no “chão da escola” e das bibliotecas públicas vivenciam de forma progressiva o descaso no que se refere ao acesso ao livro literário e, muitas vezes, até mesmo ao livro didático. Ao longo desses 87 anos, diversas intervenções e decretos marcaram a história do livro no Brasil. Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em 1937, aquele Instituto decretou uma trajetória árdua para a materialização da formação leitora no Brasil.

No ano seguinte, em 1938, foi criada a Comissão Nacional do livro (CNLD) que tinha como principal objetivo controlar a circulação do livro didático no país. Mais adiante, foi consolidada a legislação para a produção, a importação e a utilização do livro didático por meio do Decreto de nº 8.460, de 26 de dezembro de 1945. Já, em 1946, o Ministério da Educação fez um acordo com a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), permitindo a criação do Livro didático e Livro técnico. Esse acordo possibilitou ao MEC recursos para a distribuição de forma gratuita de 51 milhões de livros ao território brasileiro ao longo de três anos.

Na década de 1970, um importante avanço decorreu com a portaria de nº 35, de março de 1970, por meio da qual a coedição dos livros pôde ser feita por meio de editoras nacionais. No ano seguinte, o Instituto Nacional do Livro (INL) passou a aprimorar fundos para o Livro Didático, quando passou a desenvolver o Programa do Livro didático para o Ensino Fundamental. Em 1976, esse mesmo instituto foi extinto, todavia, por intermédio do Decreto 77.107, de 4 de fevereiro de 1976, o Governo Federal passou a assumir a aquisição dos livros para a sua distribuição nas escolas públicas e em unidades federativas. Entretanto, nesse momento, não houve

recursos suficientes para atender à grande parte das escolas municipais. Na década de 1980, houve dois pontos de mudança: em 1983, foi criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que propôs a participação dos professores no processo de escolha do livro didático; e, em 1985, quando da edição do Decreto de nº 91.542, o programa do livro didático para o Ensino Fundamental deu lugar ao PNLD, trazendo significativas mudanças dentre elas:

Indicação do livro didático pelos professores; Reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos; Extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias; Fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores. (Brasil, 2023).

Na década de 1990, houve cinco pontos consideráveis: em 1992, houve comprometimento na distribuição dos livros, ocasionado pela limitação orçamentária, e o governo passou a atender até a 4ª série do Ensino Fundamental; no ano seguinte, em 1993, por meio da resolução de nº 6 do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, foi estabilizado o fluxo regular das verbas orçamentárias para aquisição dos livros didáticos.

Nos dois anos subsequentes (1993-1994), novos critérios foram estabelecidos pelo MEC, FAE e UNESCO para avaliação do Livro. Em 1995, as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática passam a ser contempladas, seguido, em 1996, pelo componente Ciências e, em 1997, Geografia e História. Em 1996, foram publicados os guias para os livros da 1ª a 4ª séries. Em 1997, o FAE é extinto, e toda a normativa passa a ser acompanhada pelo FNDE, que passa a incorporar de forma continuada os livros de alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia, para todos os estudantes do 1º ao 8º ano das escolas públicas.

Nos anos 2000, tem início a distribuição de dicionários de Língua Portuguesa; em 2021, o programa passou a atender aos estudantes com deficiência visual. Entre os anos 2002 e 2005, o programa se intercalou entre reposição e distribuição integral dos livros. Sendo que, por meio da resolução CD FNDE sob nº 38, de 15 de outubro de 2003, a distribuição de livros para o Ensino Médio teve início com o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Nesse mesmo

na, foram distribuídos livros para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre 2003 e 2009, esse programa se organizou na continuidade, na reposição, na distribuição integral para algumas modalidades e na distribuição ainda parcial para o Ensino Médio.

Em 2010, para utilização a partir de 2011, foram investidos R\$893 milhões na aquisição e na distribuição de 120 mil livros para todo o ensino fundamental. Houve reposição e complementação para anos iniciais, sendo plena para alfabetização linguística e alfabetização matemática de 1º e 2º anos, e distribuição integral para anos finais. Para esse segmento foram distribuídos livros de língua estrangeira pela primeira vez. Para o ensino médio, foram investidos R\$184 milhões para a aquisição e distribuição de 17 milhões de livros, para complementação e reposição da distribuição integral realizada em 2009. (Brasil, 2021).

Foi só em 2011 que o programa passou de fato a distribuir integralmente os livros didáticos para o Ensino Médio. Em 2012, o PNLD passou a ser direcionado à aquisição e à distribuição integral dos livros para o Ensino médio, incluindo a modalidade de EJA. Nesse mesmo ano, pela primeira vez, as editoras brasileiras puderam se inscrever no âmbito PNLD 2014. Com recursos digitais como complementação para os impressos. Fato que em 2015.

No PNLD de 2016, são trazidas algumas novidades, por exemplo: a inclusão do livro de Arte que compreende as habilidades de Artes Visuais, música, dança e teatro. Nesse mesmo ano, passou-se a distribuir coleções integradas com os componentes de Ciências da Natureza, História e Geografia. Apenas em 2017, por meio do Decreto de nº 9.099 de 18 de julho de 2017, que surgiu o PNLD Literário com a fusão do Programa Nacional do Livro Didático com o Programa Nacional das Bibliotecas das Escolas (PNBE). Essa nomenclatura 'PNLD Literário' passou a ser utilizada para as obras literárias que fazem parte do programa.

No PNLD de 2018, foi organizada a constituição de uma equipe avaliadora composta por professores universitários do ensino superior e da educação básica. No PNLD 2019 as mudanças incluídas no material didáticos foi o alinhamento com a BNCC, pela primeira vez as obras didáticas passariam a ser alinhadas à Base nacional Comum Curricular. Já, no PNLD de 2020, houve uma maior organização do Guia digital para a escolha, sendo que, em 2021, iniciou-se a escolha do objeto 2, essa categoria corresponde à mudança para o Ensino Médio quando os livros didáticos organizados separadamente por disciplinas foram substituídos por áreas do conhecimento.

No ano de 2022, o PNLD disponibilizou a escolha dos livros literários para estudantes e professores da Educação Infantil. Todas as escolas que atendem a esse público fizeram essa escolha, entretanto, até o final de 2024, essas escolas não receberam o material. No PNLD de 2023, o programa inovou com objeto 4, categoria um, que são formados por obras pedagógicas destinadas aos professores e aos gestores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A categoria foi composta por obras de apoio às práticas educativas cujo tema se voltou para a avaliação educacional. Essas obras pedagógicas que fizeram parte da escolha tinham como objetivo apresentar conceitos de avaliação formativa, processo, diagnóstico e resultados, em consonância com o edital do programa com a BNCC e com O Sistema de Avaliações da Educação Básica (SAEB).

E, por fim, em 2024, o PNLD se voltou novamente para os Anos Finais, dando continuidade aos objetivos traçados pelo programa. Segundo o Guia digital, “Compuseram as coleções didáticas o Livro Impresso do Estudante (LE), Manual Impresso do Professor (MP), Livro Digital-interativo do Estudante (LEI) e Manual Digital-interativo do Professor (MPI)” (Brasil, 2024). Nesse mesmo ano, o Governo Federal regulamentou a Política Nacional para a Leitura e Escrita (PNLE); segundo o MEC, essa política é a estratégia permanente de promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas. Essa política foi sancionada pela Lei de nº 3.696 de 13 de julho de 2018 e regulamentada pelo decreto nº 12.166 de 5 de setembro de 2024.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou nesta quinta-feira, 5 de setembro, o decreto que regulamenta a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). A cerimônia aconteceu na abertura da 27ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Durante o evento, o ministro de Estado da Educação, Camilo Santana, também autorizou o novo edital do PNLD Equidade — do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) —, bem como a suplementação de R\$ 50 milhões para a compra de acervos literários do PNLD Educação Infantil. Além de Lula e Santana, estarão presentes a ministra da Cultura, Margareth Menezes, e o ministro das Cidades, Jader Filho. (Brasil, 2024).

Nesse mesmo ano, o MEC lançou nas escolas da Educação Básica formação para o programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEI), essa iniciativa

contou com a parceria entre o MEC e as universidades de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, o MEC lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) com lançamento em 2023, entretanto, só começou a ser implantado nas escolas em 2024. Esse programa tem como objetivo garantir o direito à alfabetização às crianças do 2º ano do Ensino Fundamental e na recuperação das aprendizagens do 3º, 4º e 5º anos.

Ao longo do ano letivo de 2024, as escolas receberam cadernos digitais para a avaliação desses alunos. Todas as séries do ensino fundamental anos iniciais participaram de três ciclos. As avaliações para o primeiro ano foram compostas por duas provas: Língua Portuguesa e Matemática. Já as avaliações dos alunos do 2º ao 5º ano foram compostas por 4 provas: Leitura, Escrita, Fluência e Matemática. Os alunos do 2º ano participaram ainda da Plataforma Parceira pela alfabetização em regime de colaboração (PARC), que avaliou a fluência leitora dos alunos, quando os docentes, por meio de um aplicativo digital, tiveram de gravar a leitura dos estudantes.

Para os Anos Finais, o MEC disponibilizou o Programa Escolas das Adolescências, que teve por objetivo desenvolver integralmente os estudantes, que, em 2024, participaram de dois ciclos compostos por três avaliações: Língua Portuguesa (escrita), Língua Portuguesa (leitura); Matemática e Ciências da Natureza.

O Conselho Estadual da Bahia (CEE), também publicou uma resolução sobre a educação-artística que sob o número 147 de 23 de julho de 2024, “regulamenta a oferta da educação artístico-literária nas escolas de Educação Básica, contemplando suas etapas e modalidades, e da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino da Bahia, visando à formação sistemática de leitores.” (BAHIA, 2024). Tendo como primeiro artigo:

Torna obrigatória a prática da leitura literária na sala de aula, no contexto da Educação Básica, contemplando suas etapas e modalidades, e da Educação Superior, promovendo a aprendizagem artístico-literária como temática transversal, para que o estudante possa estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto literário e demais textos da cultura (cinema, teatro, música, séries, telenovelas e outros), ampliando os modos de ler e permitindo que a literatura se concretize, passando gradualmente da leitura fragmentada de determinados gêneros, época, autor, para a leitura mais extensiva e verticalizada. (BAHIA, 2024).

Todas essas iniciativas, portarias, decretos, mudanças e inovações fizeram parte de diversas ações do Ministério da Educação e governo do estado da Bahia, visando promover a leitura e a escrita dos estudantes brasileiros, muito se tem investido nessas propostas, todavia quando vamos para o “chão da escola”, principalmente das escolas nordestinas e baianas, são perceptíveis as fragilidades nesses programas e projetos governamentais. Apesar dos esforços registrados ao longo desse histórico do livro didático no país, há muita coisa que ainda precisa ser avaliada, em um diálogo imprescindível entre a teoria e a prática. Há uma grande fissura entre a teoria explicitada em cada decreto, portaria e resolução ao longo dos anos e a prática da chegada desses livros didáticos e/ou literários, além da implementação dos programas de leitura e escrita nas repartições escolares públicas.

O livro didático, mesmo atualmente chegando às mãos da maioria dos alunos da Educação Básica, ainda possui muitas fragilidades, desde a seleção de conteúdos e até a escolha, há algo entre linhas com necessárias mudanças e aprimoramentos. Segundo o pesquisador Santos (2020, p. 91):

O livro didático, portanto, nasceu dos anseios de setores influenciadores da sociedade brasileira em legitimar o ensino, à luz de suas ideologias. Sob essa perspectiva, o LD procura atender e propagar os discursos simbólicos dessas parcelas privilegiadas da cultura nacional. Além disso, configura-se como instrumento político, a partir da adequação às leis educacionais do governo que, de posse de seus discursos legalizadores, determina e qualifica os manuais mediante critérios que atendam às suas demandas.

Nesse ponto de vista, Santos (2020) sintetiza as fragilidades que a maioria dos educadores identificam no LD, há um currículo oculto desde a criação dele, fruto de interesses de uma classe privilegiada. Na contemporaneidade, tais propósitos são omitidos, dada à razão de os professores terem a oportunidade na escolha das obras que vão utilizar em sala de aula, todavia, essas são apresentadas no período de sua escolha, constituindo-se em uma pré-seleção antes mesmo da chegada à escolha do docente.

Outro ponto importante de análise está na transição de cada duração do LD, que tem um ciclo de 4 anos, todavia esta durabilidade implica diretamente no uso e nos cuidados dos estudantes. Muitas vezes, as escolas ficam sem livros o suficiente para atender a todas as turmas, mesmo a escola incentivando o uso responsável e a

preservação do livro didático, no quarto ano de utilização, muitos exemplares se encontram sem condições de uso, por estarem rasgados, rasurados, faltando páginas etc. Muitos estudantes, inclusive, não devolvem o livro ao final do ano letivo. A reserva técnica também não é eficiente.

A cada quatro anos, a renovação e a entrega desses materiais didáticos ocorrem de forma vagarosa e desorganizada; as escolas recebem parcelas insuficientes de cada obra que são entregues gradativamente por transportadoras que, muitas vezes, se confundem com a localização das escolas e acabam entregando o material em outra unidade.

O PNLD literário também não correspondeu às expectativas, entre 2017 (ano da sua fundação) e 2024 houve poucos repasses dessas obras literárias às escolas. Os livros que chegaram foram completamente insuficientes. Em 2023, as escolas realizaram escolhas de obras literárias para a Educação Infantil e até o final do ano letivo de 2024, essas obras não chegaram à escola. É justamente esse distanciamento entre a teoria dos decretos e portarias com a prática da chegada dos livros até as instituições escolares que angustia os profissionais da educação. Professores que utilizariam esses livros literários para uma intervenção pedagógica e literária de qualidade, todavia, os livros não chegaram.

Nos programas governamentais de incentivo à leitura, a escrita também possui inúmeras fragilidades, dentre elas, está a falta de multimídias e de recursos para a impressão dos cadernos. As avaliações disponibilizadas nas plataformas dos programas para a aplicação em cada ciclo de aprendizagem são muito extensas. Para esses cadernos serem aplicados em sala de aula, a escola necessita realizar a impressão para cada estudante, e isso implica numerosos gastos com papel ofício, impressoras e tintas.

Uma sugestão eficaz seria que esses cadernos já fossem encaminhados impressos às escolas, assim como nas avaliações SABE e SAEB. Outra reclamação por parte dos professores é sobre as seleções dos conteúdos dessas avaliações, na maioria das vezes, não corresponde ao conteúdo que os professores estão aplicando em sala de aula, nem mesmo estão dialogando com os conteúdos dos livros didáticos de cada turma.

Os estudantes acabam realizando essas avaliações com os conteúdos que ainda não viram em sala de aula, impactando os índices de desempenho dos resultados. Decerto, tanto o PNLD quanto os programas de incentivo à leitura e à

escrita necessitam de maiores acompanhamentos na aplicabilidade deles, na prática, desenvolvimento e continuidade, no caminho até a chegada e no seu desenvolvimento nas escolas públicas brasileiras.

Na subseção seguinte, esta pesquisadora apresenta uma descrição do trabalho pedagógico desenvolvido no entorno do projeto de intervenção literária que serviu de aporte para a pesquisa de campo empreendida mais adiante.

4.7 OBRAS LITERÁRIAS UTILIZADAS EM SALA DE AULA DURANTE O PROJETO DE INTERVENÇÃO LITERÁRIA

Discorrer sobre esse tópico é de extrema relevância para um diálogo entre os desafios e as perspectivas do uso de obras literárias em sala de aula. Uma das fragilidades encontradas no desenvolvimento de um projeto que consistente na intervenção literária, cujo objetivo é fomentar o letramento literário, certamente, está na falta dos livros literários na escola – excepcionalmente, na escola pública –; realidade essa já apresentada em seções anteriores desta dissertação.

A precariedade flagrada nas bibliotecas por todo o país preocupa profissionais que almejam construir um trabalho pedagógico de qualidade. Muitas vezes, há realidades em que os professores também não possuem os livros que desejam trabalhar em sala de aula ou, quando os possuem, é em quantidade insuficiente para oportunizar aos estudantes uma leitura coletiva e/ou individual de qualidade. Muitas obras literárias necessitam ser lidas à íntegra, para que, dessa maneira, o docente possa realizar um trabalho de letramento literário efetivo e eficiente.

Diante do exposto, mostra-se difícil trabalhar com a literatura em sala de aula sem os livros literários, fato que, mesmo com as tais ações e programas do Governo Federal, ainda tem sido insuficiente, o PNLD literário não tem suprido as necessidades das escolas. Realidade que vai de encontro ao direito à literatura tão bem defendido por Candido (1988, p. 177).

Assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade.

O acesso às obras literárias nas escolas públicas deve ser um direito, visto que a literatura é o cerne para o desenvolvimento de habilidades de leitura, de escrita e de interpretação dos estudantes. O livro tem esse poder, não à toa ao longo dos processos históricos, ele já foi perseguido e queimado em incontáveis momentos. Bibliotecas incineradas por apresentar ameaças ao sistema. O livro representa: conhecimento, poder, cultura, inspiração, entretenimento, inteligência; sendo assim o porta voz da alma humana, por isso, torna-se uma ameaça a tudo que vai de encontro ao empoderamento social, cultural e identitário do sujeito.

Durante a realização do projeto, foi realizada uma seleção de alguns autores da literatura brasileira levados para sala de aula, assim, sucedeu-se um levantamento de autores para uma seleção de poesias e demais textos literários, quais sejam: Carlos Drummond de Andrade (1902-1967); Mário Quintana (1906-1994); Castro Alves (1847-1971); Gonçalves Dias (1823-1864); Vinícios de Moraes (1913-1980); Cora Carolina (1889-1985); Manoel de Barros (1916-2014); Monteiro Lobato (1882-1948); Carolina Maria de Jesus (1914-1977); José de Alencar (1829-1877); Ariana Suassuna (1927-2014); Cecília Meireles (1901-1964); Machado de Assis (1839-1908); Clarice Lispector (1920-1977); dentre tantos outros autores canônicos e não canônicos da literatura brasileira. Cada professor também pôde escolher o texto literário e/ou o autor que tivesse maior afinidade, lembrando-se de que, durante as realizações do projeto, não foi apenas responsabilidade dos docentes de Língua Portuguesa o trabalho com a poesia em sala de aula, mas de todos os professores, pois se tratava de uma intervenção transdisciplinar.

Apesar de o projeto acontecer em uma unidade letiva, equivalente a pouco mais de três meses, a leitura literária pode acontecer ao longo de todo o ano letivo, cabendo ao professor desejar usar os textos em sala de aula. A seleção desse material não foi uma tarefa fácil, a escola quase não recebe livros literários. Ficou a cargo da coordenação pedagógica pesquisar na *internet* textos e livros literários no formato PDF, para que os professores encaminhassem para os alunos lerem em casa (como ocorreu na época das aulas remotas) ou projetassem em *slides* para leitura coletiva (assim como aconteceu após as aulas serem retomadas presencialmente).

Nesse mesmo período, ficou a cargo do docente de Língua Portuguesa o desenvolvimento da oficina de poesia, e a coordenação pedagógica da escola

encarregou-se de organizar um material com vídeos, *slides* e apostilas, ensinando os estudantes a escreverem poesia, trazendo-lhes exemplos. Após as aulas de leitura e interpretação coletivas das poesias, eles foram treinados para escreverem sua própria poesia, cabendo aos docentes o papel de ler e corrigir a ortografia da escrita das poesias em sala de aula. Após correção, essas poesias foram digitadas, organizadas em um arquivo digital para realização do concurso de poesia e da coletânea. Sobre como se deu essa organização, a seção seguinte se ocupa.

4.8 ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS SARAUS LITERÁRIOS E CONCURSOS DE POESIAS

Ao longo de cinco anos letivos – 2020 a 2024 –, foram realizados cinco concursos literários de poesias, que contou com a colaboração não somente dos professores de Língua Portuguesa das turmas envolvidas, mas interagiu com os demais docentes das outras áreas do conhecimento, o que conferiu a essa proposta pedagógica literária um cerne transdisciplinar. Importa dizer que essa transdisciplinaridade oportunizou um diálogo entre Linguagens, Ciências Humanas e Exatas, interagindo com as múltiplas aprendizagens, haja vista o diálogo entre as disciplinas como uma ótima estratégia para um entendimento mais holístico e panorâmico.

A transdisciplinaridade se caracteriza geralmente por esquemas cognitivos que atravessam as disciplinas, por vezes com uma tal virulência que as coloca em transe. Em resumo, são as redes complexas de inter, poli e transdisciplinaridade que operam e desempenham um papel fecundo na história das ciências. (Morin, 2002, p. 51).

Do ponto de vista de Morin (2002), o trabalho isolado das disciplinas impede uma maior visão de mundo. E foi justamente nessa proposta que a organização da escrita das poesias para o sarau e o concurso ocorreu, inclusive a pontuação ofertada para os estudantes que concorreram fez parte de um dos critérios avaliativos de todos os componentes curriculares. Sendo assim, como já mencionado, a primeira etapa na organização do concurso foi a mobilização de

todos os docentes para que juntos construíssem uma proposta interdisciplinar para motivar os estudantes para a escrita em sala de aula.

Realizada a escrita, os professores de Língua Portuguesa corrigiram as poesias, devolvendo-as para os estudantes, de modo que eles pudessem fazer os ajustes linguísticos necessários. Em seguida, os colaboradores administrativos da escola digitaram cada poesia escrita à mão, anexando a elas desenhos que compuseram a folha do aluno, juntamente com sua foto e sua identificação.

As poesias foram organizadas em capítulos do 6º ao 9º ano. Cada coletânea possui quatro capítulos. A realização do evento ocorreu no auditório da escola Mendes da Silva e foi aberto ao público, ocasião a que diversos pais, mães, parentes, amigos e demais pessoas da comunidade foram assistir. Em todos os anos da realização do evento, ele contou com uma equipe de jurados, formada por professores convidados e profissionais amigos da escola. As premiações sempre foram um incentivo e tanto à participação dos estudantes e à mobilização dos pais, que queriam ver seus filhos participando e, quiçá, ganhando as premiações.

Durante esses cinco anos as premiações foram em dinheiro, muitas vezes doado pelos vereadores da cidade, ou arrecadado através de um Pix solidário da escola. Aconteceu também a doação de *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, que foram concedidos pelo prefeito do município.

Todas as cinco culminâncias foram eventos lindos e emocionantes, contando com ornamentação do espaço, mestre de cerimônia, jurados e declamação de poesias. Após o concurso de poesia, todos os textos são organizados em uma coletânea, pauta do tópico a seguir.

4.9 ORGANIZAÇÃO DE COLETÂNEA AUTORAL COM AS POESIAS DOS ESTUDANTES

Pensar na confecção e na organização de um livro autoral, publicado por uma editora, com registro de ISBN, capa dura e impressão em gráfica especializada, sempre foi uma ideia muito inovadora e ousada. Principalmente, tratando-se de uma escola pública, cujo recursos financeiros, muitas vezes, não sobram para os materiais didáticos mais básicos. Durante os anos da realização dos concursos de

poesias, em diferentes escolas, todo o material escrito das poesias autorais dos alunos foi selecionado e separado em arquivos digitais, sendo salvos em formatos como PDF, World e PPT.

Durante cinco anos, nenhuma edição foi perdida. Daí, surgiu a ideia de esta pesquisadora organizar e transformar esse material escrito em uma coletânea de poesias. A princípio, os professores acharam uma ideia muito ousada e com poucas possibilidades de dar certo, uma vez que a escola não possuía recursos financeiros para arcar com esta iniciativa. A publicação e a organização de um livro físico com todos os registros e ficha catalográfica, além de demandar tempo e paciência, exige também recursos financeiros. Coisa que dentro de uma escola pública é um pouco difícil, visto que o pouco recurso que ela recebe já vem designado para as especificidades da gestão escolar.

Mesmo com as adversidades e o pensamento de desesperança de alguns professores, a ideia da publicação do livro foi apresentada durante as reuniões pedagógicas pela coordenadora da escola. As poesias já estavam digitalizadas e devidamente organizadas por turmas, cada qual construiu um capítulo de poesias para o livro, cabendo agora à coordenação e gestão buscar os recursos financeiros necessários para a diagramação e a impressão dos livros. Sobre isso, uma editora – Editora Oxente – que cotou um valor consideravelmente abaixo do mercado para a publicação de livros. Outros parceiros se juntaram nessa empreitada, como uma loja de calçados da cidade que doou 12 caixas de sapatos novos com poucas avarias, os quais foram utilizados na realização de um bazar, onde também contou com a venda de bolos, além foi elaborado um PIX solidário que também contribuiu para a arrecadação do valor necessário.

Os professores também fizeram a compra antecipada dos exemplares, o que contribuiu ainda mais, para que a escola conseguisse o valor total necessário. A coletânea foi lançada na escola no dia da mostra literária e do concurso de poesia. Os estudantes demonstraram sentir orgulho de si ao ver impressos e divulgados os textos poéticos que escreveram, principalmente quando folhearam o livro físico e viram sua foto e a sua escrita, o sentimento de ser um autor mexeu muito com a autoestima deles e de seus familiares.

Na seção seguinte, esta dissertação empreende uma pesquisa de campo junto à comunidade escolar sobre a importância e a aplicabilidade de projetos de

incentivo à leitura literária e de poesias, a fim que empiricamente verificar posicionamentos sobre o tema.

5 A POESIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: QUESTIONÁRIOS APLICADOS JUNTO A GESTORES, PROFESSORES E ALUNOS

O trabalho com a literatura no Ensino Fundamental Anos Finais se torna ainda mais desafiador do que nos Anos Iniciais e na Educação Infantil. Como visto na seção anterior, a maior dificuldade no ensino de literatura e da poesia em sala de aula inicia pela sua não contemplação desejável nos documentos curriculares. A própria BNCC, seguido do DCRB pouco fala sobre o trabalho com as literaturas em sala de aula, cabendo ao docente buscar seus próprios meios de pesquisa para sua efetivação.

Para além disso, o trabalho com a literatura nos Anos Finais apresenta um desafio ainda maior, o próprio livro didático do 6º ao 9º ano não contempla a literatura de forma mais aprofundada, e os livros literários que a escola recebe, são em quantidades insuficientes para um trabalho pedagógico literário de qualidade. Para além dessas questões, o público adolescente também passa a ser um desafio, pois o gosto pela leitura literária pode ser algo enfadonho, e é justamente nessa crise na leitura que Zilberman (1991, p. 10) pontua:

Não por acaso os debates sobre a crise de leitura, começados durante a década de 70, foram desencadeados pelo fracasso da última reforma do ensino e entre os professores, embora a problema tenha origens remotas, envolva diferentes classes de intelectuais e empresários e afete a todos. A escola é o lugar onde se aprende a ler e a escrever conhecendo-se a literatura e desenvolvendo-se o gosto de ler.

Trazendo a escola como esse lugar tão importante para a leitura, a escrita e o conhecimento da literatura; escolhas assertivas de textos literários, acompanhadas das metodologias ativas dos professores fazem toda a diferença em sala de aula, conforme Aguiar (1991, p.10) acrescenta: “[...] o acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona assim a tessitura de um universo de informações”.

Uma estratégia relevante para o ensino da literatura nos Anos Finais acontece nas intervenções de coordenadores pedagógicos e professores que incluem aos

seus planejamentos textos literários com o objetivo dos alunos aprimorem sua leitura de mundo, seus conhecimentos, a fim de desenvolver o letramento literário. Decerto, o incentivo à leitura não é uma tarefa fácil para essa modalidade de ensino, progressivamente, os jovens apresentam indisposição, desinteresse, vergonha ou fazem pouco caso para a leitura em sala de aula.

É importante acrescentar que não se está aqui pontuando ao fato da “não leitura”, porque se sabe que os jovens alfabetizados leem e leem muito nos *smartphones*, nos aplicativos, na Era Digital, mas quando se fala de leitura de livros físicos esse interesse vem diminuindo gradativamente, até porque ler perpassa por uma necessidade pessoal. Entretanto, cabe ao professor criar estratégias que estimulem a leitura em sala de aula; e a leitura de poesia é uma importante estratégia. Segundo Lajolo (2018, p. 14),

A literatura de hoje fala de vários mundos: alguns parecidíssimos com o nosso, onde por exemplo, tem gente que morre de fome nas ruas; mas também fala de mundos muito diferentes, habitados por espíritos, anjos, vampiros, energias e demônios. A literatura traz para o nosso lado mundos prometidos pela ciência, com seres artificiais sofisticados e com seres naturais manipulados em laboratório. Há histórias com palavras e imagens e histórias só com imagens. Poemas que são imagens e imagens que são poemas, poemas curtos empilhando palavras, poemas compridos espaçando palavras, poemas com rima, poemas sem rima...

O papel da poesia em sala de aula interage nas estratégias da leitura e de escrita e fazem parte das escritas dos alunos. Nesse sentido, entende-se aqui que a poesia possibilita a formação de leitores. O trabalho no incentivo da leitura tem sido um desafio para os docentes da Educação Básica, o trabalho da poesia em sala de aula vem como esse incentivo.

Ao longo de 5 anos letivos (de 2020 a 2024), esta pesquisadora realizou em duas escolas municipais o projeto da poesia em sala de aula e contou com a parceria dos professores do Ensino Fundamental Anos Finais. Foi um trabalho pedagógico literário bem escrito e construído visando a melhorias na qualidade da educação. Como fruto desse projeto, foram organizadas cinco coletâneas com poesias autorais dos alunos, proposta que mobilizou ainda mais o trabalho do professor e incentivou os alunos.

O relato de experiência desse projeto foi contemplado em cada seção dessa dissertação, entretanto por se tratar de uma pesquisa que visa a um estudo de caso, é importante ouvir as demais partes envolvidas na elaboração do projeto e, para isso, foram aplicados questionários pela plataforma *Google Forms* junto ao diretor da escola, aos professores e aos alunos da instituição supracitada. Vale destacar que esta dissertação não intenta dar conta de analisar todos os dados de todos os questionários aplicados, ficando aqui uma oportunidade para um próximo estudo, entretanto, faz-se necessário ainda neste estudo ouvir essas vozes mesmo que por amostragem dos profissionais envolvidos nesse projeto.

Com objetivo de ouvir os sujeitos envolvidos na realização do projeto de intervenção literária, esta dissertação aplicou dois questionários pela plataforma *Google Forms* no período de 6 a 30 de dezembro de 2024: o primeiro foi aplicado junto ao diretor e aos professores do Ensino Fundamental Anos Finais da instituição em estudo; e o segundo foi aplicado junto aos estudantes da mesma modalidade de ensino.

A plataforma *Google Forms* foi uma importante metodologia adotada nesta dissertação, visto que, na contemporaneidade, tem-se mostrado uma importante ferramenta no contexto de uma pesquisa quali-quantitativa, demandante de uma coleta de dados ágil, fácil e eficiente. Por ser uma plataforma gratuita e acessível, essa ferramenta favorece alguns benefícios ao pesquisador, facilitando a construção de questionários, gráficos, armazenamento de dados de forma instantânea.

No ano letivo de 2024, a escola em estudo contava com o quadro docente de 20 (vinte) professores atuando nas turmas dos Anos Finais, apenas 7 (sete) docentes deram retorno dos questionários: 1 (um) diretor escolar, 2 (duas) professoras de Língua Portuguesa e 4 (quatro) professoras de outras áreas do conhecimento, visto que o projeto aconteceu de forma transdisciplinar. Para todos os participantes, foram enviados termos de consentimento, de modo que se garantisse o critério ético desta pesquisa. Se faz importante salientar que, assim como foi preservado o nome verdadeiro da escola pesquisada, ao longo dos questionários apresentadas abaixo, serão preservadas também as identidades verdadeiras do gestor, dos professores e dos alunos.

Dito isso, foi aplicado um questionário (Apêndice A) junto ao diretor da escola, o Senhor Antônio Silva Sales, que atua há 6 anos na instituição e esteve nela

durante todos os anos de implementação do projeto. Seguem, então, as questões levantadas para esse gestor e suas respectivas respostas:

1. Há quantos anos você trabalha na Escola Mendes da Silva?
2. Em quais turmas leciona na Escola Mendes da Silva?
3. Na sua concepção, qual projeto pedagógico desenvolvido na escola Mendes da Silva entre os anos de 2020 a 2024 interagiu positivamente no incentivo da leitura e escrita dos alunos do 6º ao 9º ano?

Sem sombra de dúvidas foi o projeto de poesia, mesmo sabendo que na escola também aconteceu outros projetos pedagógicos ao longo desse recorte temporal (Gestor).

4. Perguntamos inclusive ao professor, qual a importância da leitura literária em sala de aula?

A leitura literária na escola contribui no desenvolvimento da imaginação e incentiva o aluno também na produção literária (Gestor).

5. Você costuma usar textos ou livros literários durante suas aulas? Como educador, considera-se um leitor ativo? Em média quantos livros ele costumava ler ao longo do ano? Costumava levar essa leitura literária para a sala de aula nos momentos em que lecionava?

Sim, em média, eu costumava ler dois livros no ano. Devido às grandes atribuições que tenho no cargo da direção, conseguia ler em maior quantidade. Mas, nos momentos em que me encontrava em sala de aula, a leitura era uma rotina e costumava ler mais (Gestor).

6. Qual a sua opinião sobre “Concurso de poesia” desenvolvido na escola durante os anos de 2020 e 2024?

Além de ser importante, esse projeto foi necessário para a escola, visto que obtivemos resultados positivos na nota do IDEB enquanto o projeto esteve em desenvolvimento na instituição (Gestor).

7. Em 2022, a modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Mendes da Silva conquistou o IDEB de 5,1, entretanto, em 2024, esse índice

de desenvolvimento da Educação Básica sofreu uma queda para 3,6. Na sua concepção, quais foram os motivos?

Diversos foram os motivos para a queda no IDEB: algumas mudanças na escola, troca de professores, na coordenação pedagógica; tudo isso impactou na continuidade de um trabalho amarrado (Gestor).

Esse mesmo questionário foi aplicado junto aos professores dessa instituição de ensino. Seis professores do Ensino Fundamental Anos Finais da instituição em estudo responderam ao questionário. Destaque-se que foram propositalmente selecionados: 2 (duas) professoras de Língua Portuguesa e outros 4 (quatro) de outras áreas do conhecimento (História, Educação Física, Geografia, Informática), visto que o projeto aconteceu de forma transdisciplinar. Assim como o nome da instituição de ensino pesquisada os professores e alunos que participaram do questionário também terão seus nomes verdadeiros preservados. Os nomes apresentados abaixo são pseudônimos.

A primeira docente a responder ao questionário foi a professora de Língua Portuguesa Amora Lima Souza, que leciona na escola em estudo há 3 (três) anos junto às turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. No questionário, foram citados alguns dos projetos realizados na escola dentro do mesmo período em que o “Concurso de poesia” aconteceu (entre 2020 e 2024), quais sejam: “Concurso de Redação, a Feira de Ciências, o Projeto da Consciência Negra, o Projeto da Oficina de Oratória, dentre tantos outros. Quando questionada à docente sobre quais projetos melhor contribuíram para a melhoria da leitura e da escrita dos estudantes, essa respondeu que foi o Concurso de Poesia, salientando inclusive, que este projeto contribui para a “[...] formação de cidadãos críticos e conscientização do seu importante papel na sociedade”.

No campo correspondente à quantidade de livros que costumam ler ao longo do ano, essa professora marcou a opção de número 04 (quatro), demarcando ser uma leitora assídua, certamente, levada ao pertencimento da área de Linguagens. Sobre a pergunta de número 06 (seis) – Você costuma usar textos ou livros literários durante as suas aulas? –, ela respondeu positivamente e que costuma levar suas leituras literárias para sala de aula, pois vê nessa prática uma importante oportunidade que age no incentivo dos alunos.

Quanto à sua opinião dessa docente sobre o concurso de poesia desenvolvido na Escola Mendes da Silva durante os anos de 2020 a 2024, essa manifestou que foi “Uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.” E acrescentou que “A leitura literária na escola desenvolve o potencial dos alunos que passam a ter uma nova visão de mundo a partir do contato com a literatura.”

Sobre a queda do IDEB e os possíveis motivos dessa curva negativa, ela respondeu que “Algumas mudanças que ocorreram na escola e que refletiram nos resultados”. Vale dizer que dentre as mudanças pontuadas, mas não citadas pela docente, destacam-se mudanças: na coordenação pedagógica da escola, de alguns docentes que tiveram a seleção finalizadas; e, por último, todavia, não menos importante, no comportamento dos estudantes, excepcionalmente, no pós-pandemia quando eles passaram a ficar mais tempo nos celulares.

O professor Júlio Costa Fonseca atua ministrando o componente de informática. Para esse docente, o projeto do concurso de poesia foi: “Indispensável, a leitura proporciona uma vasta gama de conhecimento e ludicidade para os alunos, desta forma, trato esse tema como muita relevância”. Considerando que esse docente da área de tecnologia entende o contexto de avanço das tecnologias na educação, é uma importante contribuição ao retorno de como o projeto pôde interagir nas múltiplas aprendizagens, os estudantes, para terem acesso aos computadores da escola, necessitam ler. Sobre a importância do projeto para a escola, Júlio respondeu que foi: “Um evento maravilhoso, a coordenadora Luana Ribeiro, desenvolveu o projeto com maestria e organizou todos os detalhes. Com isso a escola foi atingida positivamente com esse projeto, deixando os alunos cada vez mais ligados a leitura e escrita”.

Sobre a importância da leitura literária na escola, esse professor respondeu:

Assim como na sala de aula, na escola não é diferente, a leitura literária deixa a escola mais próxima dos seus objetivos, que é levar os alunos a conhecer o mundo da leitura onde pode proporcionar-lhes grandes aventuras no mundo da leitura e auxiliar no seu desenvolvimento escolar.

Esse retorno tão convicto dos docentes é o que deixa a pesquisa mais enriquecida, observou-se que não apenas os professores de Língua Portuguesa possuem essa consciência do poder transformador da leitura literária na escola.

Professor Júlio que também é formado em Geografia, Pedagogia, com formação técnica na área de TI (Tecnologia da informação), o que demonstra ser possível construir um projeto que pode mudar os caminhos das escolas públicas, oportunizando melhores resultados na leitura e escrita.

Sobre a queda no IDEB, o professor respondeu o seguinte:

Pensando como professor, acredito que os anos pós-pandemia foram muito difíceis, dessa forma, várias dificuldades foram surgindo, inclusive desmotivação por parte de alguns alunos. Por isso, uma gestão que busca sempre projetos voltados para proporcionar formas diferentes de ensino e aprendizado faz toda diferença.

A próxima respondente é a professora Cleuza Maria Santos que trabalha há cinco anos na escola. Formada em Geografia, ela atua nessa área de conhecimento junto às turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Cleuza respondeu que o “Concurso de Poesia” foi o projeto que mais teve resultados positivos na escola, para ela a atividade: “Contribui no desenvolvimento do conhecimento, interpretação, leitura e para análise crítica” e acrescentou que: “Foi um projeto importante pois incentiva a leitura, escrita e interpretação”.

Mesmo sendo da área de Geografia, essa docente respondeu que costuma levar a leitura literária para as suas aulas e que costuma ler 03 (três) livros ao longo do ano. E sobre a importância da leitura literária na escola, ela respondeu: “Se faz importante por que contribui no processo de ensino aprendizagem, e na formação de leitores e escritores”. Sobre a queda do IDEB, ela concluiu dizendo que esse resultado foi motivado pela: “Falta de interesse e compromisso de alguns estudantes”. Sobre esse ponto de vista da docente, acredita-se que apenas um fator não dá conta de ser o único responsável.

A professora Jamélia Soares dos Santos, por sua vez, é licenciada em História e atua nessa disciplina há seis anos na escola. Jamélia respondeu que, de todos os projetos citados, o de poesia foi um dos mais importantes. Para a docente:

É muito importante pois o aluno é incentivado a mergulhar no mundo da leitura e se encantar pela arte da imaginação, até mesmo se encontrar em um personagem, incentivando a criar repertório, cenário e histórias que refletem suas realidades ou anseios.

Ela ainda acrescentou: “Fantástico, os alunos nos surpreendem dando um show de talentos”. Para a professora, a importância da leitura literária na escola: “É fundamental porque quem lê, escreve bem, tem um bom repertório e sabedoria pra se posicionar em um diálogo”. Importa destacar que isso mencionado pela docente é o que se chama de ‘letramento’, responsável pelo bom repertório do estudante, logo, por sua criticidade; a alfabetização e o letramento caminham lado a lado, e um não pode dissociar-se do outro.

Sobre a queda no IDEB, a docente justificou que: “Provavelmente a falta de acompanhamento mais próximo dos pais tenha interferido nesse desempenho, e o uso cada vez mais precoce dos aparelhos celulares”.

O professor Francisco Rosário Aquino é formado em Educação Física e atua na escola há oito anos. De todos os professores que participaram, ele tem maior tempo de serviço prestado à instituição. Das opções no questionário sobre os projetos que maior incentivaram a leitura e a escrita na escola, o docente marcou que o concurso de poesia teve esse papel. Sobre a pergunta da importância da leitura literária na escola, o docente respondeu que essa atividade serve para: “Desenvolver aspectos cognitivos ligados à imaginação, criatividade e consciência crítica da realidade”. No campo da quantidade de livros que o docente costuma ler, ele marcou que costuma ler “Acima de 04 livros”, demonstrando ser um leitor assíduo e muito interessado pela literatura; ele costuma, inclusive, emprestar livros literários aos seus colegas e alunos, afirmou.

A respeito da pergunta a importância da leitura literária na escola, ele respondeu que: “A mesma que na sala de aula.” Sobre a queda no IDEB, o docente redigiu que ela foi motivada pelo seguinte: “Negligência administrativa (DESVALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, FALTA DE INCENTIVO A QUALIFICAÇÃO, PROBLEMAS NA GESTÃO ESCOLAR)”. Foi exatamente dessa forma que o docente escreveu no questionário – em caixa alta –, chamando a atenção para os fragmentos, sendo grifo do próprio docente.

A professora Talita Rosa Soares leciona o componente de Língua Portuguesa há 03 (três) anos nas turmas de 6º e 8º anos. Essa docente assinalou a opção “Concurso de Poesia” para a questão sobre o projeto de destaque da escola, acrescentando ser esse importante para o: “Desenvolvimento do pensamento crítico, estímulo da linguagem, criatividade”, sendo de extrema importância, pois “[...] contribuiu para um melhor desenvolvimento dos alunos quanto à produção textual e

à criatividade”. Esse projeto ainda colaborou para “Despertar o interesse pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social”. Sobre a queda no IDEB, a docente relatou: “Distorção Idade/série, indisciplina dos alunos, acreditar na aprovação automática”, assinalando problemas envolvendo a aprovação automática dos alunos.

Os resultados desse questionário poderiam ter sido mais consistentes se um número maior de professores tivesse participado, já que menos da metade dos docentes do Ensino Fundamental Anos Finais demonstraram interesse em interagir com a pesquisa. Todavia, esta pesquisadora agradece aos seis professores e o gestor da escola pela participação, pois ouvir essas vozes que participaram das ações desse projeto em sala de aula é o que torna esta pesquisa mais enriquecida.

A fim de também ouvir os alunos integrantes desse projeto no Ensino Fundamental Anos Finais, foi construído um questionário também na plataforma *Google Forms*, disponibilizado no grupo de *WhatsApp* dos alunos. Com a ajuda de um dos professores da escola, que mobilizou os alunos na participação dele, foi possível mobilizar os estudantes para a participação desta pesquisa. Lembrando que a escola, no ano letivo de 2024, contou com, em média, 300 (trezentos) alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Finais. Desses, 77 (setenta e sete) responderam ao questionário.

Entretanto, nesta pesquisa, as 77 respostas não serão analisadas por completo pelo fato de não haver mais tempo hábil para tal mensuração e análise item por item; pretende-se, contudo, fazê-lo por meio de estudos futuros. Isso porque, neste momento, impera-se a inviabilidade de acesso aos estudantes e a seus responsáveis para adquirir o Termo de Consentimento, vez que a maioria deles residem na zona rural e/ou em locais de difícil acesso. Além disso, esta pesquisa está sendo finalizada no período em que as escolas se encontram de férias, muitas famílias estão viajando e as escolas estão fechadas, ou seja, seria uma ‘força-tarefa’ muito desgastante ir ao encontro desses estudantes nessa conjuntura.

Visto isso, decidiu-se fazer a pesquisa por amostragem, de modo aleatório, sendo selecionado um estudante de cada série do Ensino Fundamental Anos Finais: 6º, 7º, 8º e 9º ano. Antes de qualquer coisa, importa aqui acrescentar um dado importante: no período da aplicação do questionário, estava acontecendo uma Feira de Ciências na escola, e os estudantes estavam envolvidos nesse projeto, assim,

muitas respostas ao questionário foram influenciadas por essa memória recente e se misturaram às interpretações sobre o projeto dessa feira.

Dito isso, seguem as respostas dos estudantes selecionados, a começar pelo estudante Mário Castro Silva aluno do 6º ano, que assinalou o item “Concurso de Poesia”, dentre as alternativas – Feira de Ciências, Concurso de Poesia, Consciência negra, Concurso de Poesia, *Halloween*, Oficina de oratória –, como resposta à questão referente ao projeto pedagógico com que ele mais interagiu positivamente na escola no tocante à leitura e à escrita. Mário acrescentou que costuma ler quatro livros no ano, mas que, em sua turma, os professores não costumam levar livros literários para a aula. Sobre sua preferência pelos projetos desenvolvidos na escola, esse discente afirmou ser a: “Feira de ciências, porque ensina a fazer várias coisas”. E, o projeto que ele melhor interagiu com a leitura e a escrita foi o projeto de poesia. Ele ainda confirmou a importância da leitura literária na escola, pois por meio dela serve: “Para aprender a ler”.

Diante dessas respostas, é possível inferir que o propósito desta pesquisa se afirma e se reflete de forma positiva nas percepções do alunado, vez que ele reconhece a importância do projeto do concurso de poesia, e principalmente ele visualiza o objetivo maior, que foi fazer com que os alunos que ainda tinham dificuldade de ler e escrever pudessem desenvolver essas habilidades.

Aluna do 7º, Mônica Mello Silva salientou que o projeto era: “Bom pra o desenvolvimento dos alunos”, acrescentando que o projeto era importante: “Pra melhorar a leitura” e que gostou de participar do “Concurso de poesia, porque prepara os alunos para a concorrência de outros eventos”. Dessa percepção, nota-se uma visão voltada para o futuro.

Já a estudante Carla Maria da Silva, do 8º ano, o “Concurso de Poesia” foi um dos mais importantes da escola, pois “ajuda no desenvolvimento de leitura dos alunos”. Ela destaca o “Desfile de 7 de setembro”, como o projeto de que mais gostou, especialmente porque esse projeto da rede municipal sempre leva para as ruas temas literários.

No 9º ano, a estudante Luíza Souza Mello Dias afirmou que o concurso: “Foi um ato bom, já que estimulavam as crianças e os adolescentes a aprimorarem a escrita e conhecer obras literárias de diferentes autores”. Além disso sobre seus hábitos e frequência de leitura, essa afirmou que costuma ler quatro livros por ano e acrescentou que os seus professores costumam levar a leitura literária para sala de

aula. Para ela, o concurso: “É muito importante, já que ajuda no desenvolvimento da fala e da escrita, e algumas obras falam sobre coisas de extrema importância para a vivência em sociedade”.

Diante do exposto, considerando a interseção entre as respostas – do gestor, dos professores e dos estudantes, há uma consonância sobre a importância que o concurso de poesia teve na escola. Projeto esse que atuou no incentivo à leitura, à escrita e ao letramento literário dos estudantes dessa instituição escolar. Nesta dissertação, há o relato de experiência da coordenadora pedagógica, idealizadora do projeto, o qual somou-se às percepções da comunidade escolar.

Lançar mão de uma ferramenta digital – o *Google Forms* – foi bastante contributivo, dado o tempo disponível e a acessibilidade dos sujeitos da pesquisa, no entanto, acredita-se que uma entrevista junto a esses sujeitos enriqueceria ainda mais os relatos. Por se tratar de um questionário *on-line*, respondido pelo celular, muitas vezes, os participantes acabam se limitando nas respostas, certamente, em uma entrevista presencialmente muitos outros relatos, opiniões e pontos de vistas poderiam ser aprofundados, esta será a proposta para um próximo estudo dando continuidade a esta pesquisa.

Entende-se ainda que a aplicação do questionário também ficou comprometida, pois esta pesquisadora não pôde realizá-la pessoalmente na escola, contando com a ajuda de antigos colegas de trabalho para a motivação dos alunos. Fato que ocorreu de o questionário ser aplicado no período em que a escola estava desenvolvendo o projeto de ciências e ficou perceptível que algumas respostas dos alunos ficaram truncada. O projeto literário não ter sido realizado na escola este ano, não refrescou a memória dos alunos sobre a importância do projeto. Para os professores, com unanimidade, o concurso de poesia foi o projeto que mais motivou a leitura e a escrita, já para os estudantes, o projeto da Feira de Ciências foi lembrado com maior frequência.

No mais, a hipótese apresentada nesta pesquisa foi comprovada por meio da análise deste estudo e dos questionários ora aplicados. O projeto da poesia em sala de aula, oportunizou aos estudantes e aos docentes maior contato com o mundo da literatura e, nos anos em que ele foi desenvolvido à íntegra, oportunizou a visualização de maiores resultados no IDEB. Resultados que também foram analisados nos anos em que o projeto não aconteceu na escola, fato que, comprovadamente, houve a queda nesse índice. Isso pode ter sido reflexo de vários

fatores, como a própria direção e os docentes da escola relataram, a exemplo do não acompanhamento dos pais, do uso de celular, da falta de interesse dos alunos, da mudança na equipe pedagógica da escola. A nota do IDEB se manteve em uma crescente enquanto o projeto de incentivo ao letramento literário da escola fez parte das ações pedagógicas da escola. Por isso, fez-se importante relatar como se deu o passo a passo no desenvolvimento desse projeto, desde a sua criação, a seleção das obras literárias utilizadas, a organização dos concursos de poesias e das coletâneas autorais das poesias dos estudantes.

Ao final desta seção de análise dos resultados, é pertinente retomar alguns aspectos que influenciaram as decisões metodológicas adotadas. Até novembro de 2024, data da qualificação desta dissertação, o projeto de pesquisa previa apenas duas categorias de abordagem: a revisão de literatura e a pesquisa bibliográfica. Um dos principais impeditivos para caracterizar o trabalho como um estudo de caso era o tempo limitado para a submissão do projeto ao comitê de ética. No entanto, durante a qualificação, realizada em 1º de novembro de 2024, a banca avaliadora sugeriu a reformulação da pesquisa como um estudo de caso, considerando a natureza e a profundidade dos dados já coletados.

A adoção da metodologia de estudo de caso, com a possibilidade de ouvir e entrevistar os sujeitos da pesquisa, era um dos desejos iniciais desta pesquisadora. No entanto, devido ao tempo insuficiente para a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), este recurso metodológico ficaria reservado para trabalhos futuros. Durante a banca de qualificação, contudo, surgiu a oportunidade de vincular esta pesquisa a um projeto guarda-chuva coordenado pelo professor Oton Magno Santana dos Santos (avaliador interno da banca), o qual já havia sido aprovado pelo comitê de ética. Com isso, foi possível realizar o estudo de caso. A pesquisadora, no entanto, não previa a limitação do tempo, visto que os principais sujeitos da investigação logo entrariam em recesso escolar do ano letivo de 2024. Diante desse cenário, ficou inviável o desenvolvimento da entrevista presencial, e optou-se pela aplicação de um questionário online via plataforma google forms. Esta alternativa, foi a mais viável, pois conseguiria alcançar os alunos e ao longo da análise dos dados, além disso, nessa caminhada, também se mostrou adequada inserir gestor escolar e os professores dos anos finais neste questionário.

Na análise dos dados pesquisados, percebeu-se que o projeto impactou praticas didáticas cotidianas que vão para além do conteúdo de Língua Portuguesa,

uma vez que, o projeto da poesia em sala de aula foi realizado de forma transdisciplinar, com constante diálogo entre as demais disciplinas dos anos finais, incluído as exatas. Cenário que oportunizou uma repercussão da transversalidade da leitura, tão bem defendida por Britto (2012), para o autor a leitura não pode ser tratada como um assunto isolado.

É justamente nessa busca para além da obviedade que o ensino da leitura não deve estar isolado apenas à uma disciplina, ele deve ser transdisciplinar. De certo, foi o que ocorreu ao longo da efetivação da poesia em sala de aula. E por não ser tratada de forma isolada, neste projeto pudemos identificar através das falas dos três grupos – estudantes, professores e gestão escolar, que o letramento literário atua como prática formativa transformadora.

Visto isto, retomando aos resultados apresentados nesta pesquisa, sobre a seguinte pergunta apresentada no questionário: Na sua opinião, qual a importância da leitura literária na escola? A aluna do 9^a ano respondeu: “Está na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará expandir o vocabulário para um domínio maior da linguagem e capacita o aluno-leitor na construção do conhecimento, nos faz ter mais interesse em ler.”

Esta citação dessa aluna, evidencia o seu ponto de vista sobre a função formadora da leitura no processo educacional, quando a literatura foi posta nas práticas cotidianas através do uso da poesia em sala de aula. Quando a aluna diz: “nos faz ter mais interesse em ler.” E quando identificamos que o IDEB desta escola nos anos de realização do projeto foi o maior do recôncavo baiano, percebemos que a poesia pode sim potencializar as habilidades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública baiana, com vistas à consolidação de um letramento literário, cultural e social, refletido na melhoria dos indicadores de aprendizagem. Retomando e contemplando aqui a questão problema e o objetivo geral desta pesquisa.

Através desses resultados identificamos que - quanto mais o aluno compreende e se sente apto, maior sua disposição em buscar novos textos e experiências leitoras reforça o ciclo da leitura como prática formativa e transformadora. De certo, essa prática didática no cotidiano dessa escola, pode e deve ser replicada em outras escolas não apenas dos anos finais, mas nos anos iniciais e no ensino médio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o empreendimento teórico-prático dispendido nesta dissertação, eis que chegam as considerações finais, estando aqui descritos e problematizados percursos, intempéries, aprendizados, frustrações, expectativas e conquistas. Assim, a partir dessas elucubrações acerca do letramento, da literatura, da poesia, do livro didático, do trabalho pedagógico e demais passeios teóricos, foi possível compreender que as atividades de letramento literário na escola, com o uso da poesia em sala de aula, contribuem significativamente para com a aprendizagem dos estudantes, se criadas as condições necessárias à sua consecução.

Sem livro, sem formação, sem projetos, sem recursos, sem colaboração, sem disposição pedagógica, sem resiliência ou perseverança, tornar o letramento literário a partir da poesia é um trabalho inalcançável. Muitas escolas pelo Brasil vivem essa realidade, e, na Bahia, o cenário não é muito diferente. É sabida a importância da literatura, do livro e da poesia para a formação leitora e de escrita de um cidadão, posto que, por meio do letramento literário, cultural e social, um sujeito pode desbravar o mundo. Foi desse entendimento que o problema que desencadeou esta pesquisa surgiu, na tentativa de desvendar os modos e meio de potencializar tais habilidades.

Dessa maneira, na perspectiva de atender ao objetivo investigar como a poesia pode potencializar as habilidades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública baiana, com vistas à consolidação de um letramento literário, cultural e social, refletido na melhoria dos indicadores de aprendizagem, que esta pesquisadora empreendeu as pesquisas de campo por meio do estudo de caso. Da revisão literária ao Estado da Arte aqui investidas, pôde verificar o quão importante é o letramento no percurso de (in)formação de sujeitos desde os anos iniciais, e o letramento literário se constitui em elemento-chave para que essa construção se faça plena, haja vista os estudos de Soares, Paulino, Cosson, Kleiman, Street, Rojo, Le Goff, Evaristo Moran, entre tantos outros consultados.

Ao longo da primeira seção, por meio da construção de um breve histórico da localização da cidade e da escola onde o projeto foi implementado, visualizou-se

que, mesmo se tratando de um município consideravelmente pequeno, o trabalho com a poesia levou resultados e maior destaque para a escola e para o município.

Na segunda seção, foram analisados e compreendidos os documentos curriculares da Educação Básica, a exemplo da BNCC, DCRB, RCM e PPP, que pouco falam sobre uma educação literária. Esse tópico foi construído a fim de mostrar que o quão necessário é o empreendimento em mais e maiores estudos sobre a educação literária e que os docentes precisam de maior apoio curricular para levar a literatura para sala de aula.

Na terceira seção, foi possível se aprofundar ainda mais no objeto da pesquisa, trazendo um levantamento do Estado da Arte do letramento literário, com referências a estudos e pesquisas de autores que já discutem sobre o letramento literário e sobre a poesia em sala de aula. Na seção seguinte, realizou-se um relato de experiência, com estudo de caso, enriquecido com questionários junto à comunidade escolar, sobretudo pelos sujeitos envolvidos no projeto da poesia em sala de aula.

A metodologia adotada nessa pesquisa foi eficaz, pois por meio do estudo de caso, materializado pela pesquisa de campo, pôde-se analisar melhor o objetivo geral dessa pesquisa, vez que foram captadas nas respostas de professores, gestor e estudantes suas percepções, em geral, positivas e corroborativas no que se refere ao Concurso de Poesias como sendo um projeto que galgou importância e resultados positivos para a escola. Fato que nas palavras dos docentes e dos próprios alunos ficou contemplado.

Além conseguir contemplar os objetivos específicos - Investigar como as práticas de leitura e escrita de poesia interagem na construção das identidades coletivas, através do resgate das memórias culturais e históricas do município e da escola pesquisada; dados apresentados na primeira seção com o levantamento histórico da cidade e escola pesquisada.

Examinar criticamente as referências à poesia, à literatura e ao letramento literário presentes nos documentos normativos da educação básica — BNCC, DCRB, RCM e PPP da escola investigada — a fim de compreender como esses elementos são abordados nas diretrizes curriculares da educação básica e no projeto político pedagógico da instituição pesquisada; discussões apresentadas na segunda seção objetivo contemplado fato que foi possível identificar as falhas no ensino da literatura.

Investigar, a partir de um relato de experiência na Escola Mendes da Silva, de que maneira a literatura, em articulação com os multiletramentos, a história, a memória, a cultura e as dinâmicas sociais, pode exercer um papel humanizador, favorecendo o despertar da criatividade e da imaginação dos estudantes; que também foi contemplado, quando analisadas as temáticas da literatura e memória, multiletramentos, letramento cultural, social, e letramento literário teoria e prática.

Investigar, através de um estudo de caso, de que maneira as práticas de letramento literário desenvolvidas em um projeto de leitura e escrita de poesias em sala de aula contribuem para a formação de leitores críticos e para a melhoria dos indicadores de desempenho educacional, com ênfase nos resultados do IDEB. quarto e último objetivo específico dessa pesquisa, também contemplado na última seção dessa dissertação.

Verificar de que maneira o letramento literário é articulado dentro dos processos de aprovação, reprovação, evasão e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) constituiu-se em um objetivo articulado nesta pesquisa, quando por meio de buscas nas atas de resultados escolares, foram identificados os poucos índices de reprovação ao longo do desenvolvimento do projeto da poesia em sala de aula.

Sem dúvidas, os objetivos deste estudo foram alcançados, trazendo sua relevância acadêmica/social, que, certamente, contribuirá para as pesquisas futuras. Infelizmente dois anos de mestrado é um recorte temporal consideravelmente pequeno para se pesquisar tudo o que se pretende. Principalmente pelo fato de que a pesquisa só começa mesmo a ser realizada no segundo ano do curso e temos apenas este ano para finalizá-la. Quando se trata de um estudo de caso, com realização de pesquisa de campo (via questionários), fica um tempo bastante limitado, restando muita coisa para ser pesquisada em um próximo estudo. Por conta do recesso escolar dos sujeitos integrantes do questionário o tempo interagiu como um limitador. Todavia pretende-se em versões futuras, a ampliação do projeto, contemplando inclusive outras etapas da educação básica ou a replicabilidade em outros territórios.

Diante disso, apesar de não haver mais tempo para a mensuração dos questionários, os dados que aqui apresentados foram suficientes para tornar perceptível que a poesia realmente se constitui em manifestação artística. E a

literatura, por sua vez, é um de seus principais instrumentos materializadores, pois, por meio do texto literário poéticos, é possível trazer significativas contribuições ao processo de leitura e de escrita em sala de aula. A poesia viabiliza acessos às dimensões lúdicas, imaginárias, cognitivas e de encantamento, reconhecendo o seu potencial transformador e humanizador na experiência com a literatura; isso é elemento fundante em uma formação cidadã.

De certo, foi percebido que, na escola pesquisada, a poesia atuou como estímulo na consolidação do letramento literário, cultural e social do aluno. Ao longo desta pesquisa, percebemos que a poesia desempenha um papel fundamental nessa relação mútua, ao introduzir os estudantes ao universo social, cultural, histórico e literário.

Foi observado que a poesia possibilita e amplia as capacidades de expressão dos alunos, assim como os estimula a ser criativo e reflexivo. No âmbito do letramento histórico, analisamos que, ao ler poetas de diferentes épocas e contextos, os alunos passaram a refletir sobre as mudanças e permanências na nossa sociedade.

No âmbito do letramento cultural, com a realização do trabalho com a poesia em sala de aula, percebemos que os alunos interagem com os textos que refletem sobre lutas, desigualdades, respeito, interpretando suas dores e emoções. Textos poéticos que se tornaram um convite à compreensão sobre a diversidade cultural.

No âmbito do letramento social, o uso da poesia em sala de aula atuou como uma poderosa estratégia para a reflexão crítica de transformação das realidades. Os textos poéticos utilizados em sala de aula, trouxeram temáticas que contemplam a desigualdade, a injustiça social, a política, a educação, direitos humanos, etc. Assuntos que possibilitaram aos alunos uma reflexão sobre o seu papel enquanto sujeitos pertencentes ao meio social.

No âmbito do letramento literário, o gênero poesia, desempenha um papel de muita relevância, por se tratar de uma forma de expressão artística, que faz uso da linguagem para criar imagens e oportunizar emoções. A poesia interage com o letramento literário que envolve essa capacidade de compreender e interpretar. O letramento literário vai além de uma simples leitura com a decodificação da palavra; ele permite que o aluno exerça uma leitura crítica do mundo, com amplas interpretações e compreensões, fator que foi identificado ao longo da pesquisa.

Através dos estudos apresentados aqui, percebemos que a poesia realmente atua como estímulo na consolidação do letramento literário, social e cultural do aluno.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T.; Bordini, M. G. **Leitura: a formação do leitor alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ALVES, J. H. P. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.
- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ARAÚJO, J. S. **Letra, leitor, Leituras: Reflexões**. Itabuna, Ba: Via Litterarum, 2006.
- ARAÚJO, N. A. O Velho Chico e suas bordas culturais: as vozes poéticas da Canoa Sidó e outras personagens fantásticas do Rio São Francisco no filme Espelho d'água. **Anuário de Literatura**, v. 26, p. 01-13, 2021.
- BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (v. 1)**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.
- BANDEIRA, M. **Estrela da Vida Inteira**. Introdução de Gilda e Antonio Candido Mello e Sousa. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro e do Material didático - PNLD. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em julho de 2024.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 1.0006, de 30 de dezembro de 1938**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1006.htm. Acesso em: 24 jul. 2024.
- BRASIL. **Formação continuada para professores**. 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/formacao>. Acesso em: agosto de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez.
- BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.244%20DE%2024,Art. Acesso em: 24 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm#:~:text=Estabelece%20normas%20educacionais%20excepcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. **Resultado IDEB**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em agosto de 2024.

BRITO, L.P.L. **O ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: Editora ABC, 2012.

BRITTO, LUIZ PERCIVAL LEME. **Inquietudes e desacordos : a leitura além do óbvio** / Luiz Percival Leme Britto. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012.

CÂNDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, A.C.R. (org.) **Direitos humanos E...** Cjp / Ed. Brasiliense, 1989. Disponível em: <http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 1988.

CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul. 2011a.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura e outros ensaios**. Seleção e Posfácio Abel Barros Baptista. Coimbra: Angelus Novus, 2004. CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro /São Paulo: Ouro sobre Azul/ Duas cidades, 2011b.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 6. ed., 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2017.

CARRAÇA, T. Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos. **BBC News Brasil**, 16 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CEREJA, W. R. **Ensino de Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, W. R. **Ensino de Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COLINVAUX, D. Piaget na terra de Liliput: reflexões piagetianas sobre a educação. **Revista Movimento**. N. 1, 2000, p. 130-144. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32421>. Acesso em agosto de 2024.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 35, p. 73-92, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

CRUZ, M. F. B. **Leitura literária na escola: desafios e perspectivas em um leitor**. Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2012. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/1c529900-e533-40cc-b2da-3d183fa10dd2/full>. Acesso em: 03 set. 2024.

CURCINO, L. A leitura em telas – um convite à reflexão em tempos pandêmicos: Entrevista com Roger Chartier. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 115-137, 2021. Disponíveis em: <https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/532>. Acesso em agosto de 2024.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DE ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Ateliê Editorial, 1998.

DE ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Ateliê Editorial, 1998.

DE CASTRO, Michele G. Bredel. O processo ensino-aprendizagem na visão da perspectiva piagetiana. **Mnemosine**, v. 12, n. 2, 2016.

DE SOUZA, R. J. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Pedagogia**, v. 205, 2017.

DE SOUZA, R. J. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Pedagogia**, v. 205, 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DINIZ, M. B. **A trama do texto nos livros didáticos**. 1994. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – UNESP, 1994.

DOM MACEDO COSTA (BA). Escola Municipal Professora Maria Bernadete Borges Pinheiro. **Projeto Político-Pedagógico**. Diário Oficial, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/documentos_239_2019_11_publicacoes_8D62AD1D-D901-8377-01AF71400377EB3B%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/documentos_239_2019_11_publicacoes_8D62AD1D-D901-8377-01AF71400377EB3B%20(4).pdf). Acesso em: 24 jul. 2024.

DOM MACEDO COSTA (BA). **Referencial Curricular Municipal**. Diário Oficial, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.dommacedocosta.ba.gov.br/Handler.ashx?f&query=d273a541-3a45-4744-8011-624c2a992cf4.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DOM MACEDO COSTA: Homenagem marca inauguração da Biblioteca Escolar na Escola Maria Bernadete. **MF Notícias**, 4 de julho de 2022. Disponível em: <https://mfnoticias.com/2022/07/04/dom-macedo-costa-homenagem-marca-inauguracao-da-biblioteca-escolar-na-escola-maria-bernadete/>. Acesso em: 03 set. 2024.

DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, C. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2017.

FISCHER, Adriana; GRIMES, Camila; VICENTINI, Mariana Aparecida. **A escrita gamificada de fanfictions com o apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 58, n. 3, p. 1164-1196, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed.; São Paulo: Centauro, 2006b.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p. 101-145. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 22 jul 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/19107-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas de população 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9055-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE). **Censo 2023**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>. Acesso em: 03 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.(INEP). **Resultado do IBEB**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 25 ago. 2024.

IPIRANGA, S. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. **Rev. de Letras**, v. 1, n. 38, p.106-114, jan./jun, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49493/1/2019_art_sdsipiranga.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

KLEIMAN, Â. B. (orgs.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Â. B. Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B. (org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KUHLMANN JÚNIOR, M. Educação Infantil e currículo. In: FARIA, A.L.G.; PALHARES, M.S. (org.). **Educação Infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Florianópolis: Editora da UFSC; São Carlos: Editora da UFSCAR, 1999.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, M. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A leitura Rarefeita**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. p. 207-233, 419-476.

LE GOFF, J. **Enciclopédia Enaudi**. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1996.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOBATO, M. **Na Antevéspera**. São Paulo: Brasiliense, 1951.

MACEDO. M. S. A. N. **A função da literatura na escola**: resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PDDE Interativo: uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar. Disponível em: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOISÉS, C. F. Poesia, História & Utopia. **Tempo & Memória**. Ano 1, n. 1, p. 77-94, ago-dez., 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7424485/mod_resource/content/1/2896_001.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

MORIN, E.; ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 2002.

Número de municípios com bibliotecas públicas cai quase 10% em quatro anos, diz IBGE. **G1 Notícias**, 25/09/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/09/25/numero-de-municipios-com-bibliotecas-publicas-cai-quase-10percent-em-quatro-anos-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PAULINO, G. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PAULINO, G. Letramento literário: por velas e alamedas. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, n. 5, 2001.

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global Editora, 2009. p. 61-79.

PAULINO, M. G. R. Letramento literário: por velas e alamedas. **Revista da Faced/UFBA**, Salvador, n. 5, p. 56, 2001.

PINHEIRO, H. **A poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábolas, 2018.

POLAR, A. C. **O condor voa: literatura e cultura latino-americanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

RIBEIRO, D. **O Processo Civilizatório: Etapas da Evolução Sócio-Cultural**. 10a. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

RIBEIRO, D. **Teoria do Brasil**, Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

ROCHA, H. A. B. Letramento (s) histórico (s): Uma proposta plural para o ensino e a aprendizagem de História. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 13, n. 2, p. 275-301, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/1061/pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

ROCHA, H. A. B. Letramento (s) histórico (s): Uma proposta plural para o ensino e a aprendizagem de História. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 13, n. 2, p. 275-301, 2020.

ROJO, R. H. R. et al. Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, p. e199822-e199822, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.fam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1998/866>. Acesso em: out. 2024.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, O. M. S. dos. **O ensino da literatura pelo livro didático: Machado de Assis, o leitor contemporâneo e os discursos legitimadores da cultura brasileira.** Ilhéus, BA: UESC, 2010.

SANTOS, O. M. S. **Educação literária no Ensino Médio: percursos etnográficos.** Curitiba: Apris, 2020.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento**, ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575/18710>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, D. A. R.; FRITZEN, C. Ensino de literatura e livro didático: uma abordagem a partir das pesquisas na pós-graduação brasileira. **Contrapontos**, v. 12, n. 3, p. 270-278, 2012.

SILVA, I. M. M. Ensino de literatura na era digital: conexões ilimitadas com o Reader-Response Criticism / Literature teaching in the digital age: Unlimited connections with Reader-Response Criticism. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 49235–49250, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-536. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13623>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SILVA, P. R. M. **Práticas escolares de letramento literário: sugestões para leitura literária e produção textual.** São Paulo: Vozes, 2022.

SNBP. Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas. **Informações sobre as Bibliotecas Públicas do Brasil.** 2024. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/#:~:text=1.149%20bibliotecas%20p%C3%BAbli%20cas%20na%20Regi%C3%A3o%20Sul&text=Acesse%20informa%C3%A7%C3%B5es%20das%20bibliotecas%20p%C3%BAblicas,fins%20lucrativos%2C%20e%20pessoas%20f%C3%ADsicas.%20Acesso%20em%20agosto%20de%202024>. Acesso em: 03 set. 2024.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, M. B. A reflexão pluridimensional da professora Magda Becker Soares. **Revista Educação em Questão**, v. 24, n. 10, p. 245-251, 2005.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF.** São Paulo: Global, 2003.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF.** São Paulo: Global, 2003.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SORRENTI, N. **A poesia vai à escola**: Reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, D. F. R.; BEZERRA, T. R. D.; FERNANDES, J. S. D.; RIBEIRO, B. K.; ARAÚJO, M. M. M. Letramento literário, teoria e prática: estudo e reflexões. **Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**, de 8 a 12 de novembro de 2021, Universidade Estadual de Goiás.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais, disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/morre-a-professora-graca-paulino-que-atuou-na-fale-e-na-fae>. Acesso em setembro de 2024.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais, disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/morre-a-professora-graca-paulino-que-atuou-na-fale-e-na-fae>. Acesso em setembro de 2024.

UNESCO. **Manifesto Da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas**, 2022. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://repositorio.febab.org.br/files/original/5/6247/IFLA_PL_Manifesto2022_PTb.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/5/6247/IFLA_PL_Manifesto2022_PTb.pdf). Acesso em: agosto 2024.

VASCONCELOS, C. S. **Para onde vai o Professor?** Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VIEIRA, W. N. Crítica Cultural e Ecocrítica: Cenas de uma atuação subversiva. In: ALMEIDA, M. S. P.; AZEVEDO, S. L. M. (org.). **Diálogos Socioambientais e Perspectivas Culturais**. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

ZAPPONE, M. HY. Fanfics—um caso de letramento literário na cibercultura? **Letras de hoje**, v. 43, n. 2, 2008

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

APENDICE A – Prints da tela - Questionário realizado com a gestão escolar e professores dos Anos Finais da Escola Mendes da Silva - Plataforma google forms.

docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScgXKs4k7EzSp5IBJ4W11KF-kVOqcaLLtYk8jipVpVejTjNw/viewform

PESQUISA COM A GESTÃO ESCOLAR E PROFESSORES DOS ANOS FINAIS

Esta pesquisa está amparada pelo projeto guarda-chuva: Educação literária como exercício de cidadania nos processos de ensino aprendizagem de professores e estudantes da Educação Básica. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB sob parecer nº 6.649.539, e tem o objetivo de contribuir com a pesquisa e o desenvolvimento educacional, oportunizando a vivência do ambiente escolar a estudantes de Letras e áreas afins, além de fortalecer a articulação entre escola, universidade e sociedade.

luanaluribeiro1@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I/SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS

HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NA ESCOLA MENDES DA SILVA? *

Sua resposta

QUAIS AS TURMAS E DISCIPLINAS VOCÊ LECIONA NA ESCOLA MENDES DA SILVA? *

Sua resposta

NA SUA CONCEPÇÃO, QUAL PROJETO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA MARIA BERNADETE ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024 INTERAGIU POSITIVAMENTE NO INCENTIVO PARA A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO? *

FEIRA DE CIÊNCIAS

CONSCIÊNCIA NEGRA


CONCURSO DE POESIA

HALLOWEEN

OFICINA DE ORATÓRIA

* Indica uma pergunta obrigatória

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I/SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS



NOME COMPLETO *

Sua resposta

PARA VOCÊ QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA? *

Sua resposta

VOCÊ COSTUMA LER QUANTOS LIVROS AO LONGO DO ANO? *

NENHUM

01 LIVRO

02 LIVROS

03 LIVROS

ACIMA DE 04 LIVROS

VOCÊ COSTUMA USAR TEXTOS OU LIVROS LITERÁRIOS DURANTE AS SUAS AULAS? *

SIM

NÃO

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O CONCURSO DE POESIA DESENVOLVIDO NA ESCOLA MENDES DA SILVA DURANTE OS ANOS DE 2020 A 2024? *

Sua resposta

NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA? *

Sua resposta

EM 2022 A MODALIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA MENDES DA SILVA, CONQUISTOU O IDEB DE 5.1, ENTRETANTO EM 2024 ESTE ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOFREU UMA CURVA PARA 3.6. NA SUA CONCEPÇÃO QUAIS FORAM OS MOTIVOS? *

Sua resposta

[Enviar](#) [Limpar formulário](#)

HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NA ESCOLA MENDES DA SILVA?

7 respostas

8 anos

3 anos

5 anos

06

3 anos.

6 anos

6

QUAIS AS TURMAS E DISCIPLINAS VOCÊ LECIONA NA ESCOLA MENDES DA SILVA?
7 respostas

1º ao 6º

9A, 9B, 9A

Sexto e sétimo ano

História

Sexto e oitavo. Português, religião e artes.

7

História e Artes nas turmas do 8 e 9 ano

NA SUA CONCEPÇÃO, QUAL PROJETO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA MARIA BERNADETE ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024 INTERAGIU POSITIVAMENTE NO INCENTIVO PARA A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO?
7 respostas

Projeto	Porcentagem
FEIRA DE CIÊNCIAS	0%
CONSCIÊNCIA NEGRA	0%
CONCURSO DE POESIA	100%
HALLOWEEN	0%
OFICINA DE CRIATIVIDADE	0%

VOCÊ COSTUMA LER QUANTOS LIVROS AO LONGO DO ANO?
7 respostas

Resposta	Porcentagem
NENHUM	42,9%
01 LIVRO	14,3%
02 LIVROS	28,6%
03 LIVROS	14,3%
ACIMA DE 04 LIVROS	0%

VOCÊ COSTUMA USAR TEXTOS OU LIVROS LITERÁRIOS DURANTE AS SUAS AULAS?
7 respostas

Resposta	Porcentagem
SIM	85,7%
NÃO	14,3%

PARA VOCÊ QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA?
7 respostas

Desenvolver aspectos cognitivos ligados à imaginação, criatividade e consciência crítica da realidade.

Formação de cidadãos críticos e conscientização do seu importante papel na sociedade.

Contribui no desenvolvimento do conhecimento, interpretação, leitura e para análise crítica.

Desenvolvimento da inscrição e incentivo a produção literária

Desenvolvimento do pensamento crítico, estímulo da linguagem, criatividade.

Indispensável, a leitura proporciona uma vasta gama de conhecimento e ludicidade para os alunos, desta forma, trato esse tema como muita relevância.

É muito importante pois o aluno é incentivado a mergulhar no mundo da leitura e se encantar pela arte da imaginação, até mesmo se encontrar em um personagem, incentivando a criar repertório, cenário e histórias que refletem suas realidades ou anseios.

VOCÊ COSTUMA LER QUANTOS LIVROS AO LONGO DO ANO?
7 respostas

Resposta	Porcentagem
NENHUM	42,9%
01 LIVRO	14,3%
02 LIVROS	28,6%
03 LIVROS	14,3%
ACIMA DE 04 LIVROS	0%

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O CONCURSO DE POESIA DESENVOLVIDO NA ESCOLA MENDES DA SILVA DURANTE OS ANOS DE 2020 A 2024?
7 respostas

Iniciativa imensurável, porém, necessitava de apoio e de um cronograma de aulas voltadas exclusivamente para a poesia: estilos, características e formas, por exemplo.

Uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.

Foi um projeto importante pois incentiva a leitura, escrita e interpretação.

Multíssimo importante

Projeto importante, pois contribuiu para um melhor desenvolvimento dos alunos quanto a produção textual e criatividade.

Um evento maravilhoso, a coordenadora Luana Ribeiro, desenvolveu o projeto com maestria e organizou todos os detalhes. Com isso a escola foi atingida positivamente com esse projeto, deixado os alunos cada vez mais ligados a leitura e escrita.

Fantástico, os alunos nos surpreende dando um show de talentos

NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA?
7 respostas

A mesma que na sala de aula.

A leitura literária na escola desenvolve o potencial dos alunos que passam a ter uma nova visão de mundo a partir do contato com a literatura.

Se faz importante por que contribui no processo de ensino aprendizagem, e na formação de leitores e escritores.

Necessário

Despertar o interesse pela leitura, contribui para desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Assim como na sala de aula, na escola não é diferente, a leitura literária deixa a escola mais próxima dos seus objetivos, que é levar os alunos a conhecer o mundo da leitura onde pode proporcionar as grandes aventuras no mundo da leitura e auxiliar no seu desenvolvimento escolar.

É fundamental porque quem lê, escreve bem, tem um bom repertório e sabedoria pra se posicionar em um diálogo

EM 2022 A MODALIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA MENDES DA SILVA, CONQUISTOU O IDEB DE 5.1, ENTRETANTO EM 2024 ESTE ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOFREU UMA CURVA PARA 3.6. NA SUA CONCEPÇÃO QUAIS FORAM OS MOTIVOS ?
7 respostas

Negligência administrativa (DESVALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, FALTA DE INCENTIVO A QUALIFICAÇÃO, PROBLEMAS NA GESTÃO ESCOLAR).

Algumas mudanças que ocorreram na escola e que refletiram nos resultados

Falta de interesse e compromisso de alguns estudantes

Pandemia ou projeto incentivo a leitura

Distorção Idade/série, indisciplina dos alunos, acreditar na aprovação automática.

Pensando como professor, acredito que os anos pós pandemia foram muito difícil, dessa forma, várias dificuldades foram surgindo, inclusive desmotivação por parte de alguns alunos. Por isso uma gestão que busca sempre projetos voltados para proporcionar formas diferentes de ensino e aprendizado faz toda diferença.

Provavelmente a falta de acompanhamento mais próximo dos pais tenha interferido nesse desempenho, e o uso cada vez mais precoce dos aparelhos celulares

Fonte: Autor do trabalho.

APENDICE B – Prints da tela - Questionário realizado com os alunos dos Anos Finais da Escola Mendes da Silva - Plataforma google forms.

PESQUISA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA MENDES DA SILVA.

Esta pesquisa está amparada pelo projeto guarda-chuva: Educação Literária como exercício de cidadania nos processos de ensino aprendizagem de professores e estudantes da Educação Básica. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB sob parecer nº 6.649.539, e tem o objetivo de contribuir com a pesquisa e o desenvolvimento educacional, oportunizando a vivência do ambiente escolar a estudantes de Letras e áreas afins, além de fortalecer a articulação entre escola, universidade e sociedade.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I/SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS

NOME COMPLETO *

NOME COMPLETO *

QUAL A SUA SÉRIE? *

NA SUA CONCEPÇÃO, QUAL PROJETO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA MARIA BERNADETE ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024 INTERAGIU POSITIVAMENTE NO INCENTIVO PARA A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º AO 9º ANO?

- FEIRA DE CIÊNCIAS
- CONSCIÊNCIA NEGRA
- CONCURSO DE POESIA
- HALLOWEEN
- OFICINA DE ORATÓRIA

QUANTOS LIVROS VOCÊ COSTUMA LER AO LONGO DO ANO? *

- NENHUM
- 01 LIVRO
- 02 LIVROS
- 03 LIVROS
- ACIMA DE 04 LIVROS

OS PROFESSORES COSTUMAM LEVAR TEXTOS E LIVROS LITERÁRIOS PARA AS AULAS? Múltipla escolha

- SIM
- NÃO
- Adicionar opção ou adicionar "Outro"

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O CONCURSO DE POESIA DESENVOLVIDO NA ESCOLA MENDES DA SILVA DURANTE OS ANOS DE 2020 A 2024?

SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA, QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU DE PARTICIPAR E PORQUÊ?

NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA? *

SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA, QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU DE PARTICIPAR E PORQUÊ?

NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA? *

QUAIS AUTORES DA LITERATURA BRASILEIRA VOCÊ COSTUMA LER? *

QUAL A SUA SÉRIE?

77 respostas

- 6 ano B
- 8 ano A
- 9ºanos A
- 9º
- 9 ano A
- 7ªA
- 9 ano
- 7ano C
- 6ano A

QUANTOS LIVROS VOCÊ COSTUMA LER AO LONGO DO ANO?

77 respostas

OS PROFESSORES COSTUMAM LEVAR TEXTOS E LIVROS LITERÁRIOS PARA AS AULAS?

77 respostas

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O CONCURSO DE POESIA DESENVOLVIDO NA ESCOLA MENDES DA SILVA DURANTE OS ANOS DE 2020 A 2024?

77 respostas

Ajuda muito alunos a ler e escrever

Foi ótimo gostei de Mais fez com que nos desenvolvesse personalidades e a habilidades para leituras em aulas.

Muito bom e incentivador

Boa

Muito bom, ajuda no desenvolvimento dos alunos

Interessante porque incentivou muitas crianças e jovens a interagir interagir sobre a leitura e entre outras coisas

Muito bom, pois é um incentivo ótimo, para mostrar a importância da escrita e leitura.

Um bom incentivo

SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA, QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU DE PARTICIPAR E PORQUÊ?

77 respostas

O ensino de Literatura na escola vai além do educar, ela instiga, aguça, motiva, faz com que o indivíduo crie um espírito crítico, com questionamentos sobre assuntos relacionados com o meio onde vive, as obras literárias de diversos gêneros conseguem ampliar a visão de mundo do leitor mesmo ainda muito jovens, logo ..

Feira de ciências por que tem muitas experiências

Desfile

Desfile do 7 de setembro

Feira de ciência

Da feira de ciências, porque agente aprende mais.

C

NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA?

77 respostas

Desenvolver interesse e conhecimento nos alunos

está na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará expandir o vocabulário para um domínio maior da linguagem e capacita o aluno-leitor na construção do conhecimento,

Nos faz ter mais interesse em ler

Ajuda alunos a ler e escrever

Sencional por que desenvolveu habilidades para leituras e melhorou muito a minha desenvoltura para leituras.

Pelo conhecimento e aprendizado

Aprendizado e inclusão

Muito bom, ajuda muito no desenvolvimento dos alunos para o futuro

Para explicar o que sou importante para as crianças e jovens poder saber mais sobre a literatura e entre

Fonte: Autor do trabalho.